

Plano de Bairro **Jardim Pantanal**

Fase 1



instituto de arquitetos
do brasil - departamento
de são paulo



URBANIZAR

REALIZAÇÃO:



Plano de Bairro

Jardim Pantanal

Fase 1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Instituto de Arquitetos do Brasil. Departamento de São Paulo

Plano de Bairro do Jardim Pantanal : Fase 1 / Instituto de Arquitetos do Brasil. Departamento de São Paulo, Instituto Alana. -- 1. ed. -- São Paulo, SP : Instituto Alana, 2022.

Bibliografia

ISBN 978-65-88653-15-9

1. Bairro - Jardim Pantanal - São Paulo (SP) 2. Planejamento urbano 3. Políticas públicas
4. Políticas urbanas I. Instituto Alana. II. Título.

22-122405 CDD-711.4098161

Índices para catálogo sistemático:

1. Bairros : São Paulo : Cidade : Política urbana : Urbanismo 711.4098161

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL . DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação geral: Simone Gatti

Equipe: Letícia Lemos, Joyce Reis e Bruna Almeida

Projeto gráfico e diagramação: João Carlos Santos Kuhn

Imagem de capa: Oyá Design

Revisão: Marina Marques e Richard Sanches

Colaboradores:

13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo
Associação Brasileira de Cimentos Portland (ABCP)
Associação dos Moradores da Cidade de Deus (AmociDeus)
Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Pantanal (Amojap)
Coletivo CoCriança
Conselho Participativo Municipal Macrorregião Leste 2
Departamento De Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo (DAEE)
Enel Distribuição SP
Escola Politécnica da USP: Grupo de Pesquisa em Engenharia e Planejamento Urbano
Instituto Aromeiazero
Parque Jardim Helena
Pedale-se
Programa Criança e Natureza – Instituto Alana
Sabesp – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
Subprefeitura de São Miguel Paulista
UniBairro – MackCidades
ZL VÓRTICE

DIRETORIA (GESTÃO 2020-2022)

Fernando Túlio Salva Rocha Franco (presidente)
Gabriela de Matos Moreira Barbosa Brandão (1ª vice-presidente)
Hannah Arcuschin Machado (2ª vice-presidente)
Tamires Carla de Oliveira (vice-presidente financeiro)
Marion Rubio Longo (diretor Financeiro)
Sabrina Studart Fontenele Costa (diretora de cultura)
Maira Fernandes Silva (diretora de políticas públicas)
Mariana Martinez Wilderom Chagas (diretora de ensino)
Anderson de Almeida (diretor de desenvolvimento profissional)
Danilo Hideki (diretor de relações institucionais)
Claudio Barbosa Ferreira (diretor regional)
Marcelo Fonseca Ignatios (secretário geral)
Rafael Mielnik (1º secretário)
Sheroll Martins Silva (2ª secretária)
Kaisa Isabel da Silva Santos (conselheira fiscal)
Thamires Mendes dos Santos (conselheira fiscal)
Natasha Mincoff Menegon (conselheira fiscal)

CONSELHO SUPERIOR

Edson Elito
Nadia Somekh
Marco Artigas Forti
Lua Nitsche
Alan Cury
Rossella Rossetto
Audrey Carolini
Anacleto de Lima
José Borelli Neto

SUPLENTES

Larissa Garcia Campagner
Ricardo de Andrade Hofer
Marcela Alonso Ferreira
Maria Claudia Levy
Figliolino
Kelly Cristina Fernandes Augusto
Paola Trombetti Ornaghi
Fabiane Carneiro
Marco Peixe

INSTITUTO ALANA

Presidente

Ana Lucia de Mattos Barretto Villela

Vice-Presidente

Alfredo Egydio Arruda Villela Filho
Marcos Nisti

Diretora-Executiva

Flavia Doria
Isabella Henriques

Diretora-Executiva de Operações

Marisa Ohashi

Tesoureiro

Daniel Costa

Diretor Administrativo-Financeiro

Carlos Vieira Júnior

Diretora de Estratégia de Comunicação

Fernanda Flandoli

Diretora de Articulação e Expansão

Mariana Mecchi

Diretor de Políticas e Direitos das Crianças

Pedro Hartung

Diretora de Educação e Cultura da Infância

Raquel Franzim

Diretora de Pessoas e Cultura

Renata Lirio

PROJETO URBANIZAR (INSTITUTO ALANA)

Coordenação

Leila Maria Vendrametto

Equipe

Isabela Minelli D'Andréa
Lafs Cristina Malaquias Avelino
Luiz Henrique Gonçalves Nickel
Ronaldo Adriano da Silva

Comunicação

Márcia Duarte Costa

REALIZAÇÃO



instituto de arquitetos
do brasil - departamento
de são paulo



URBANIZAR

Instituições realizadoras

IABSP

O Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) é uma entidade sem fins lucrativos que congrega arquitetas, arquitetos e urbanistas para refletir sobre práticas e o exercício profissional, em defesa do direito à cidade, do projeto como instrumento de diálogo e da construção de cidades democráticas. O departamento do IAB em São Paulo (IABsp), fundado em 1943, representa a categoria paulista junto ao poder público em instâncias de participação social, além de atuar como uma plataforma de discussões e debates dos mais diversos temas ligados à difusão da cultura arquitetônica e urbanística. É também a instituição que atualmente organiza a Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo e coordena, juntamente com o projeto Urbanizar do Instituto Alana, o Plano de Bairro do Jardim Pantanal.

PROJETO URBANIZAR – INSTITUTO ALANA

O Instituto Alana é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que nasceu em 1994 no Jardim Pantanal, zona leste de São Paulo, com a missão de “honrar a criança”. O Instituto conta hoje com programas próprios e com parceiros, que buscam a garantia de condições para a vivência plena da infância. O projeto Urbanizar nasceu em 2018 com o objetivo de fortalecer as ações comunitárias em prol da melhoria da qualidade de vida e do bem-estar socioambiental da comunidade do Jardim Pantanal. O projeto é dividido entre a incidência política junto a atores do poder público e a articulação comunitária. Entre as principais ações que são realizadas, estão o acompanhamento e o apoio ao processo de regularização fundiária de uma parcela do bairro (incidindo sobre ações do poder público – Sehab, subprefeitura, Siurb, Sabesp, entre outros), a elaboração, juntamente com a comunidade e o IABsp, de um Plano de Bairro, a viabilização do acesso à justiça por meio do projeto UniBairro, em parceria com o Mackenzie, e o apoio e o empoderamento das associações de moradores e lideranças locais.

Instituições colaboradoras

MackCidades – UniBairro

O programa de extensão "MackCidade: Direito e Espaço Urbano" e a Clínica Jurídica "Unibairro: Universidade no Bairro" têm como escopo principal a transformação da sociedade civil, através de um processo de pesquisa e extensão voltado para a busca de dados e informações que visam resgatar a cidadania. O impacto transformador do programa tem o intuito de superar desigualdades, privilégios e exclusões, amparando carências presentes nos procedimentos administrativos e jurídicos ora vigentes para a efetivação de direitos na cidade. O programa e um de seus segmentos, a clínica, tornam importante e relevante o papel da academia na construção de cidades mais humanas, territórios mais democráticos e justos, protegendo o meio ambiente e fomentando o desenvolvimento sustentável das cidades e comunidades no longo prazo.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DO JARDIM PANTANAL E ADJACÊNCIAS (AMOJAP)

A Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Pantanal e Adjacências é uma organização sem fins lucrativos fundada em 2014 para acompanhar e acelerar o processo de regularização fundiária e urbanização na área do Jardim Pantanal. A Amojap tem atuado na mediação de conflitos e de diálogo entre a comunidade do bairro e os diferentes atores da sociedade, como subprefeitura, prefeitura municipal e entidades sociais locais.





É com muita alegria que lançamos a primeira fase do Plano de Bairro do Jardim Pantanal, uma parceria do Urbanizar, iniciativa do Instituto Alana, com o Instituto de Arquitetos do Brasil, departamento de São Paulo. O objetivo do plano é fortalecer o olhar e a voz dos moradores do bairro a partir de escutas sensíveis por parte das equipes envolvidas. Para contextualizar os leitores, farei um breve histórico da atuação do Instituto Alana no território, fundado há quase trinta anos para promover ações comunitárias e com a missão de melhorar as condições da qualidade de vida e do bem-estar socioambiental das crianças na comunidade do Jardim Pantanal, extremo leste do município de São Paulo, e que hoje possui três iniciativas de articulação comunitária: o Espaço Alana, a Banda Alana e o Urbanizar.

Nosso trabalho de articulação comunitária e de incidência com o poder público é harmoniosamente equilibrado para que o exercício de escuta e participação social aconteça de forma transparente, com responsabilidade e representatividade. A governança local e o advocacy para a promoção dos direitos básicos, como moradia e educação, são temas essenciais no diálogo entre os parceiros do projeto. Para a realização das ações, contamos com a colaboração das equipes do Espaço Alana e Banda Alana, bem como com as essenciais contribuições das lideranças comunitárias da Associação dos Moradores do Jardim Pantanal (Amojap) e dos membros dos grupos de trabalho de Meio Ambiente, Educação e Escolas, Mobilidade e Saúde criados no início do processo.

Como ponto de partida, devido à pandemia de covid-19, foi elaborado o Plano Emergencial e Propostas Iniciais para o Plano de Bairro do Jardim Pantanal, com o propósito de trazer um diagnóstico dos principais desafios e potencialidades pela ótica dos moradores do território. Agora, a Fase 1 do Plano de Bairro traz uma série de ações já concretizadas e outras a serem realizadas em prol da melhoria da qualidade de vida dos moradores. Mas as realizações não param por aí, pois em breve iniciaremos a Fase 2 do Plano de Bairro do Jardim Pantanal. Boa imersão!

Leila Vendrametto
Projeto Urbanizar – Instituto Alana



Territórios periféricos como o Jardim Pantanal estão historicamente à margem do planejamento urbano e do acesso aos recursos públicos. O instrumento "Plano de Bairro", regulado pelo Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, traz a possibilidade de um olhar atento e cuidadoso para as necessidades desses lugares ocupados por milhares de pessoas que ali constroem suas vidas. O Plano de Bairro, quando aprovado e regulamentado, pode rever hierarquias e colocar a periferia como prioridade das políticas públicas. É nisso que acreditamos, e é isso o que estamos tentando construir.

A construção coletiva desse plano, mais do que um processo de planejamento, é um exercício constante de escuta e de aprendizado. Esse "pensar junto" tem sido uma busca permanente por respostas e formas de organizar as potencialidades e desafios da vida cotidiana dos seus moradores. E acho que estamos caminhando bem, pois a articulação comunitária, que costuma ser o principal desafio do planejamento coletivo, é a maior potência do Jardim Pantanal.

Dona Sonia, Seu Reginaldo, Marquinhos, Arlete, Kedma, Rogério, Maeli, Edih, Bartira, Edilson, Márcia, Ronaldinho, Anderson, Laís, Graziela, Rose, Ocimar, Andreia, Luiz, Fábio e tantos outros nos trazem, todos os dias, um elemento novo para a construção desse lugar melhor.

Mais do que um plano, que muitas vezes é colocado na gaveta e dispensado pelas futuras administrações municipais, estamos construindo um planejamento orgânico, que busca transformações no seu percurso e não apenas no seu produto. Um percurso que emancipa pessoas e as coloca como agentes responsáveis pela transformação do seu território.

Este documento, quando consolidado, será ferramenta de trabalho e de luta para todos aqueles que o construíram. Se o papel não é eterno, as ideias são, e a vontade de um povo também.

Simone Gatti, IABsp

Sumário



- 1** A construção do Plano de Bairro com a comunidade e a formação dos grupos de trabalho **13**
- 2** Síntese da análise sobre o território **21**
- 3** Olhos da comunidade sobre o território **41**
 - 3.1** Metodologia do mapeamento
 - 3.2** Sistematização dos resultados:
 - 3.2.1** Lugares de afeto
 - 3.2.2** O que precisa melhorar?
 - 3.2.3** Nossos desejos e sonhos
- 4** Propostas do GT Mobilidade e Espaços Públicos: precisamos circular! **55**
 - 4.1** Infraestrutura e projetos para bicicleta no bairro mais ciclável da cidade
 - 4.1.1** Rede Ciclovária
 - 4.1.2** Paraciclos e Bicicletários
 - 4.1.3** Ciclorrota turístico e ambiental
 - 4.1.4** Delivery Justo
 - 4.2** Infraestrutura e melhorias para os pedestres: as ruas são para dançar e brincar!
 - 4.2.1** Acessibilidade e Infraestrutura das ruas
 - 4.2.2** Sinalização e Segurança viária
 - 4.3** Transporte público e transporte escolar
 - 4.4** Sistema viário, automóveis compartilhados e estacionamentos
- 5** Propostas Preliminares do GT Meio Ambiente: como conviver em segurança com as águas? **83**
 - 5.1** APA da várzea e o marco legal
 - 5.1.1** Áreas prioritárias de Requalificação Socioambiental e da Paisagem (ARQ)
 - 5.1.2** Áreas prioritárias de Recuperação Ambiental (Apra)
 - 5.2** Monitoramento das chuvas: o que aprendemos com a experiência?
 - 5.3** Diretrizes preliminares de drenagem e mitigação dos efeitos da chuva
- 6** Ações em processo **97**
 - 6.1** Infraestrutura de água e esgoto | Sabesp
 - 6.2** Habitação: regularização fundiária | Urbanizar – Instituto Alana, AMOJAP, Defensoria Pública e Sehab
 - 6.3** Saúde | UBS e UPA 3
 - 6.4** Orientações jurídicas | Urbanizar, Instituto Alana e UniBairro
 - 6.5** Prototype City | IABsp, Urbanizar – Instituto Alana, British Council e Coletivo CoCriança
 - 6.6** Implementação do Parque Naturalizado no Parque Jd. Helena | Urbanizar e Programa Criança e Natureza, Instituto Alana
- 7** Plano de Ação Parcial: as propostas da Fase 1 do Plano de Bairro do Jardim Pantanal **113**
- 8** Próximos passos **139**
- 9** Referências bibliográficas **141**
- 10** Anexo **143**

Monitoramento das chuvas no Jd. Pantanal



Siglas e abreviaturas



13ª BIA SP: 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo
Abcp: Associação Brasileira de Cimentos Portland
AMA: Atendimento Médico Ambulatorial
Amojap: Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Pantanal
AmociDeus: Associação dos Moradores da Cidade de Deus
APA: Área de Preservação Ambiental
Apavart: Área de Preservação Ambiental da Várzea do Rio Tietê
Apra: Área Prioritária de Recuperação Ambiental
ARQ: Áreas Prioritárias de Requalificação Socioambiental e da Paisagem
CDC: Clube da Comunidade
CET: Companhia de Engenharia de Tráfego
CEU: Centro Educacional Unificado
CGE: Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas
CMPU: Conselho Municipal de Política Urbana
CMTT: Conselho Municipal de Trânsito e Transporte
CPTM: Companhia Brasileira de Trens Metropolitanos
Cras: Centro de Referência em Assistência Social
DAEE: Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo
EA: Espaço Alana
Emef: Escola Municipal de Ensino Fundamental
Emei: Escola Municipal de Ensino Infantil
FCTH: Fundação Centro Tecnológico Hidráulica
FGTS: Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
Fundurb: Fundo de Desenvolvimento Urbano
GT: Grupo de Trabalho
IA: Instituto Alana
IABsp: Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo
OD: Pesquisa Origem e Destino

ODS: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU: Organização das Nações Unidas
POT: Programa Operação Trabalho
PDE: Plano Diretor Estratégico
PGTs: Pólos Geradores de Tráfego
PL: Projeto de Lei
PMSP: Prefeitura Municipal de São Paulo
PPCV: Plano Preventivo Chuvas de Verão
PVT: Projeto Parque Várzeas do Tietê
Sabesp: Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
Saisp: Sistema de Alerta a Inundações de São Paulo
Sehab: Secretaria Municipal de Habitação
Sima: Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Governo do Estado
Siurb: Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras
SME: Secretaria Municipal de Educação
SMT: Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito
SPTTrans: São Paulo Transportes S/A
TEG: Transporte Escolar Gratuito
UBS: Unidade Básica de Saúde
UPA: Unidade de Pronto Atendimento
ZCM: Zona do Cinturão Meândrico
Zeis: Zona Especial de Interesse Social
Zepam: Zona de Preservação Ambiental
ZRAP: Zona de Reordenamento Socioambiental e da Paisagem

Você sabe o que é um Plano de Bairro?

O Plano de Bairro integra o Sistema de Planejamento do Município de São Paulo e foi instituído pelo Plano Diretor Municipal em 2014, através da lei 16.050. Devem ser elaborados com a participação dos moradores locais e dos Conselhos Participativos Municipais, visando a reserva de recursos municipais e a sua introdução no Plano de Metas do município.

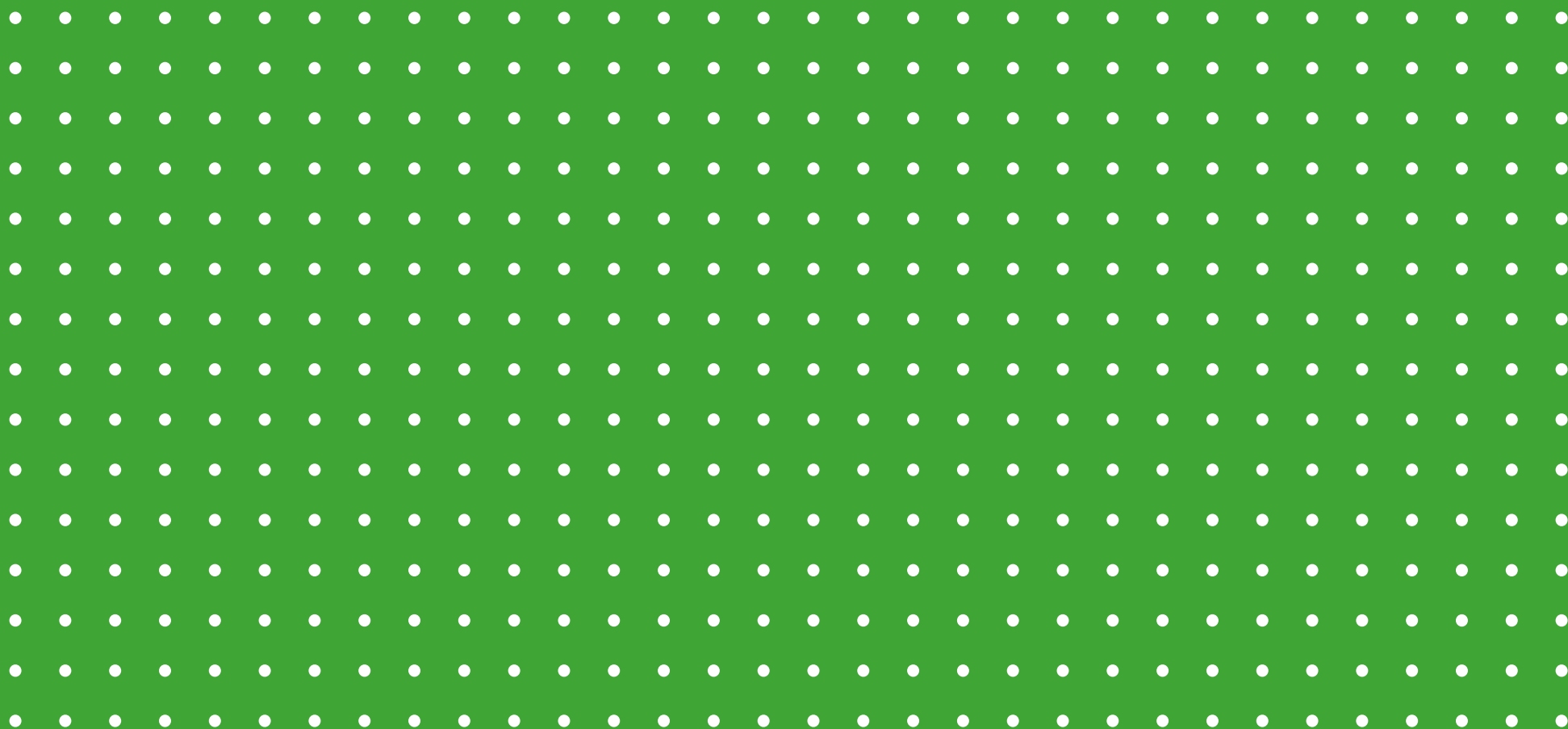
A participação da sociedade está sendo fundamental para a construção do Plano de Bairro do Jardim Pantanal, pois ela está apontando para as necessidades reais de moradores e trabalhadores que conhecem os desafios e potencialidades do seu território.

*Este caderno apresenta a primeira fase desta construção, prevista para ser finalizada em 2023. **Acompanhe esse processo com a gente!***



01

A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE BAIRRO COM A COMUNIDADE E A FORMAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO



01. A construção do Plano de Bairro com a comunidade e a formação dos grupos de trabalho.

Metodologia de trabalho

O desenvolvimento da Fase 1 do Plano de Bairro do Jardim Pantanal se deu após a finalização de uma etapa prévia, intitulada "Plano Emergencial e Propostas Iniciais para o Plano de Bairro" e elaborada em conjunto com a comunidade durante o ano de 2020 e o início de 2021. Em tempos de pandemia extrema, as ações de comunicação com a comunidade estavam comprometidas, e havia uma complexidade grande de informações e documentos a serem levantados para o início de um Plano de Bairro, o que nos direcionou, naquele momento, a focar na análise do território, no levantamento dos projetos existentes e nas primeiras aproximações com os moradores, através de oficinas virtuais com a comunidade.

A partir da publicação deste material, iniciamos a Fase 1 do Plano de Bairro, com a formação dos grupos de trabalho prioritários, relacionados aos temas centrais identificados nos estudos iniciais:

GT 1. Educação/Escolas: Tem trabalhado com a Emef Virgílio de Mello Franco e com a CEI Helena Pereira de Moraes em ações de mapeamento afetivo, com alunos e funcionários, na busca pela identificação dos problemas e potencialidades do território. A fim de trazer um olhar para dentro do perímetro do Jardim Pantanal, já que as escolas estão fora desse recorte, o mapeamento afetivo foi estendido também para as associações existentes no bairro: Amojap, AmociDeus, Associação Clube de Mães e Espaço Alana.

GT 2. Meio Ambiente: É voltado para os temas mais críticos do território: os alagamentos e as demandas da várzea do Tietê. Tem atuado na busca de tecnologias sustentáveis e no monitoramento das áreas vulneráveis à chuva, a fim de buscar soluções e trazer diretrizes de planejamento estrutural de micro e macrodrenagem.

GT 3. Mobilidade e Espaço Público: Com um tema que já havia tido avanços desde a elaboração do projeto Para Onde Vamos, esse GT tem focado na identificação de pontos críticos, nas propostas de fortalecimento da mobilidade ativa e na melhoria da infraestrutura do território.

GT 4. Saúde: Criado para acompanhar a transição da UBS-AMA para o parque Jardim Helena e a construção da nova UPA no território. Visa, ainda, debater questões de saúde pública levantadas pelos moradores, como o número excessivo de animais abandonados, que podem transmitir doenças e pôr em risco a saúde das crianças.

GT 5. Mulheres e Masculinidade: Está em processo de formação, em parceria com outras organizações sociais, tendo como objetivo trabalhar com os temas de conquista de direitos, assistência técnica, capacitação profissional e violência doméstica.

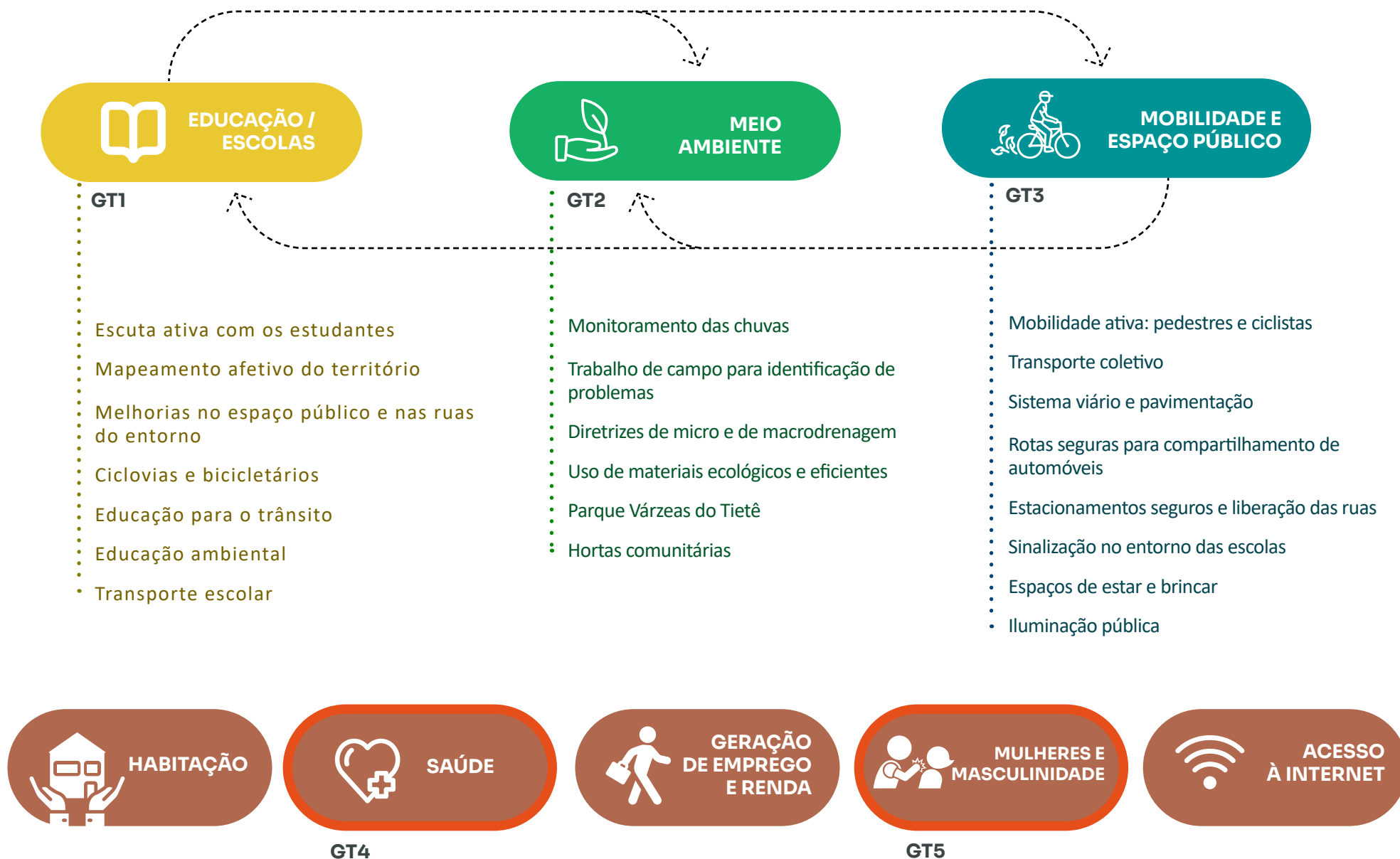
Os demais temas estão sendo trabalhados de forma transversal e serão detalhados a partir da segunda fase do plano, considerando que já estão sendo abordados por ações em curso do Instituto Alana, em parceria com outras organizações sociais:

Habitação: O Instituto Alana e a comunidade do Jardim Pantanal, por meio da Amojap, com a anuência do Núcleo de Habitação e Urbanismo da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, protocolaram na Sehab, em 2019, o requerimento para iniciar o processo de regularização fundiária em parte do bairro. Atualmente, o processo está em tramitação na Sehab.

Geração de Emprego e Renda: Ações em curso do Espaço Alana e da Amojap:

- Programação para jovens (área de Informática e Dados)
- Delivery Justo (parceria com Pedala-se/Aromeiazero)
- Programa Empreendendo Rápido (parceria com Sebrae)
- Curso para microempreendedores e pessoas com ideias para empreender
- Qualificação profissional – Programa Educação para o Trabalho (parceria com Senac – com início em Junho/2022)

Fluxograma da construção inicial dos grupos de trabalho e temas transversais



PLANO DE BAIRRO NO TEMPO



2022

DEZ

DIA 4 ●

Workshop de meio ambiente e inovação tecnológica, com ZL Vórtice

DIA 6 ●

Conversa com ABCP sobre o uso de tecnologias de drenagem no Jd. Pantanal

DIA 8 ●

Reunião com a CitizenLab para formação de uma plataforma digital participativa do Plano de Bairro do Jd. Pantanal

DIA 9 ●

Encontro Pacto pela Cidades Justas – Planos de Bairro em SP

DIA 12 ●

Primeira reunião do Projeto Prototype City com a Emef Virgílio de Mello Franco

DIA 13 ●

Encontro Plano de Bairro + 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo

DIA 13 ●

Encontro Plano de Bairro + Prototype City

DIA 15 ●

Encontro com o GT Meio Ambiente e início do monitoramento das chuvas de verão no Jd. Pantanal

DIA 18 ●

Divulgação do mapeamento afetivo feito com as escolas e associações no GT Educação/Escolas

JAN

DIA 13 ●

Encontro com a 99 para continuidade do projeto Para Onde Vamos? no Jd. Pantanal

DIA 18

Primeiro encontro com a UniBairro para formação do GT Mulheres e Masculinidades ●

Encontro com ZL Vórtice sobre tecnologias de drenagem ●

DIA 26 ●

Início dos trabalhos com a Frente Leste – Planos de Bairro da várzea do rio Tietê

DIA 26 ●

Encontro com o grupo de Psicologia do Mackenzie e UniBairro para formação do GT Mulheres

DIA 26 ●

Segundo encontro com a UniBairro para formação do GT Mulheres e Masculinidades

DIA 28 ●

Conversa com ZL Vórtice, UniBairro e Poli USP sobre tecnologias de drenagem no Jd. Pantanal

FEV

DIA 4 ●

Reunião com o projeto Criança e Natureza para elaboração do Parque Naturalizado no Jd. Pantanal

DIA 7 ●

Curso do Delivery Justo no Jd. Pantanal, com a Aromeizero

DIA 8 ●

Início dos trabalhos do GT Mobilidade e Espaço Público

DIA 10 ●

Encontro Pacto pela Cidades Justas – Planos de Bairro em SP

DIA 15 ●

Oficina de aproximação – Projeto Prototype City

DIA 17

Amojap acompanhando a limpeza do Córrego da Rua Cachoeira de Itaguassava pela subprefeitura de São Miguel Paulista ●

Debate aberto com a comunidade e com todos os GTs sobre as propostas para o Plano de Bairro ●

DIA 18 ●

Oficina de co-criação – Projeto Prototype City

DIA 22 ●

Reunião da Amojap com a supervisão de saúde do parque Jardim Helena na UBS provisória instalada no parque

DIA 22 ●

Encontro Plano de Bairro + 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo

MAR

DIA 03 ●

Encontro com a equipe de planejamento urbano da Poli USP

DIA 16 ●

Oficina presencial do GT Mobilidade no Espaço Alana

DIA 18 ●

Reunião GT Mulheres e Masculinidades com a ONG Benevolência

DIA 26 ●

Apresentação do projeto Prototype City para a comunidade do Jd. Pantanal
Live de lançamento do Projeto Prototype City

DIA 31 ●

Finalização da Fase 1 do Plano de Bairro

MAIO

DIA 01 ●

Início da Fase 2 do Plano de Bairro

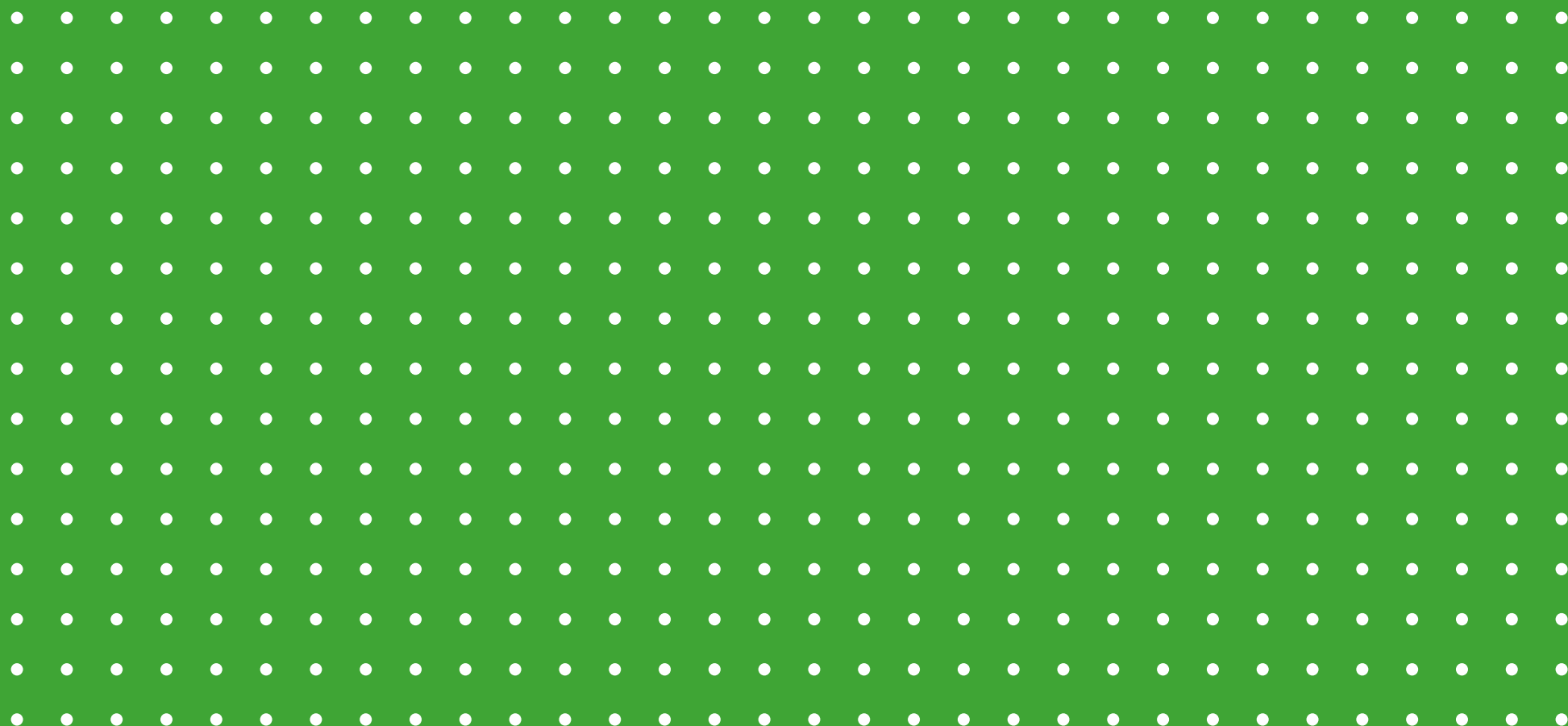




Fotos: Amojap, CoCriança, IABsp, Pedale-se, Projeto Urbanizar (Instituto Alana) e ONU Habitat.

02

SÍNTESE DA ANÁLISE SOBRE O TERRITÓRIO



02. Síntese da análise sobre o território.

A publicação **Plano Emergencial e Propostas Iniciais para o Plano de Bairro do Jd. Pantanal** reuniu as principais informações existentes sobre o território a partir de dados secundários. Anexamos a estes dados informações colhidas ao longo da elaboração da Fase 1 do Plano de Bairro, oriundas da leitura de novos levantamentos e documentos, dos diálogos estabelecidos com a comunidade, com a equipe técnica e com profissionais colaboradores, bem como de observações empíricas e visitas de campo.

Apresentamos uma matriz síntese dessa análise, em tabelas temáticas, com a indicação da situação existente, das deficiências identificadas e de suas potencialidades, para que mais adiante, no Plano de Ação, seja apresentada uma leitura desses pontos através de ações propositivas para o Plano de Bairro do Jardim Pantanal.

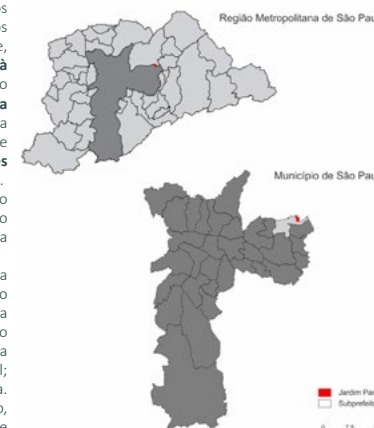
Jardim Pantanal: análise e caracterização técnica



A análise foi realizada a partir de dados secundários. Para os dados pertinentes aos serviços e equipamentos utilizaram-se, principalmente, as informações do **Diagnóstico Preliminar à Regularização Fundiária**, elaborado pelo Instituto Pólis (2019), que tem como base os dados do **Mapa das Desigualdades**, desenvolvido pela Rede Nossa São Paulo, e o Censo de 2010, realizado pelo IBGE, e da dissertação de mestrado **Jardim Pantanal: atores e interesses, desalento e esperança** de Silva (2016).

O bairro Jardim Pantanal, identificado como Perímetro de Interesse, localiza-se no distrito do Jardim Helena, na área de abrangência da subprefeitura de São Miguel Paulista (Mapa 01).

A área do território administrado pela subprefeitura é de 24,3 km² e abarca uma população de 369.496 habitantes, com densidade demográfica de 15.206 hab/km², segundo os dados do Censo (IBGE, Seade, 2010). Nos respectivos distritos, a população é de 92.081 habitantes em São Miguel; 142.372 na Vila Jacuí; e 135.043 no Jardim Helena. O distrito Jardim Helena é o maior em extensão, circunscrito em 9,1 km², e o segundo em densidade demográfica, com 14.840 hab/km². Segundo o Censo, são pouco mais de 10.336 pessoas que residem no do Jardim Pantanal.



Mapa 01
Localização do Jardim Pantanal.
Elaboração: Equipe IABsp, 2020.

Página inicial da análise sobre o Jardim Pantanal no Plano Emergencial e Propostas Iniciais para o Plano de Bairro, disponível no site do IABsp: www.iabsp.org.br/jardim-pantanal/

2.1 Síntese da análise sobre o território | Perfil das Famílias e Condições Socioeconômicas

TEMA	SUBTEMA	EXISTENTE	DEFICIÊNCIAS
Socioeconômico* 	Composição familiar	• Maioria da população é de mulheres (71%) • Presença de crianças é significativa: 32% de toda população • Apenas 4% das pessoas têm mais de 60 anos • 2,5% das famílias contam com mulheres grávidas • Maior parte das famílias é chefiada por mulheres	• Nas famílias chefiadas por mulheres, aumenta o percentual de: - crianças (78,3%) - idosos (64,7%) - mulheres grávidas (75,4%)
	Renda	• 22% sem renda • Maioria dos moradores com renda familiar inferior a 1 salário mínimo. (mais de 95%)	• muitas famílias com renda inferior a 1 salário mínimo
	Tipo de posse do domicílio	• 64,7% detêm a posse do imóvel, dos quais 71% são de mulheres • 17,9% dos domicílios são ocupados • 13,2% dos domicílios são alugados	• Dos domicílios ocupados, mais da metade das famílias possui renda inferior a ½ salário mínimo • Dos domicílios alugados, maioria das famílias possui renda até 1 salário mínimo • Dos domicílios próprios, somente 12,5% possuem renda acima de 1 salário mínimo
	Acesso a programas de distribuição de renda e aposentadorias	• 51% não acessam nenhum programa • 47% recebem algum programa, sendo: - 32% atendidos pelo Bolsa Família - 10% atendidos somente pelo Auxílio Temporário / Renda Emergencial - menos de 1% recebem seguro-desemprego • 2,5% são aposentados e receberam o Auxílio Emergencial	• Ausência de informação sobre outras formas de renda (quando não atendidos por nenhum programa) • 15% deixaram de ter acesso à renda desde a data da pesquisa (realizada pelo Instituto Arca+)

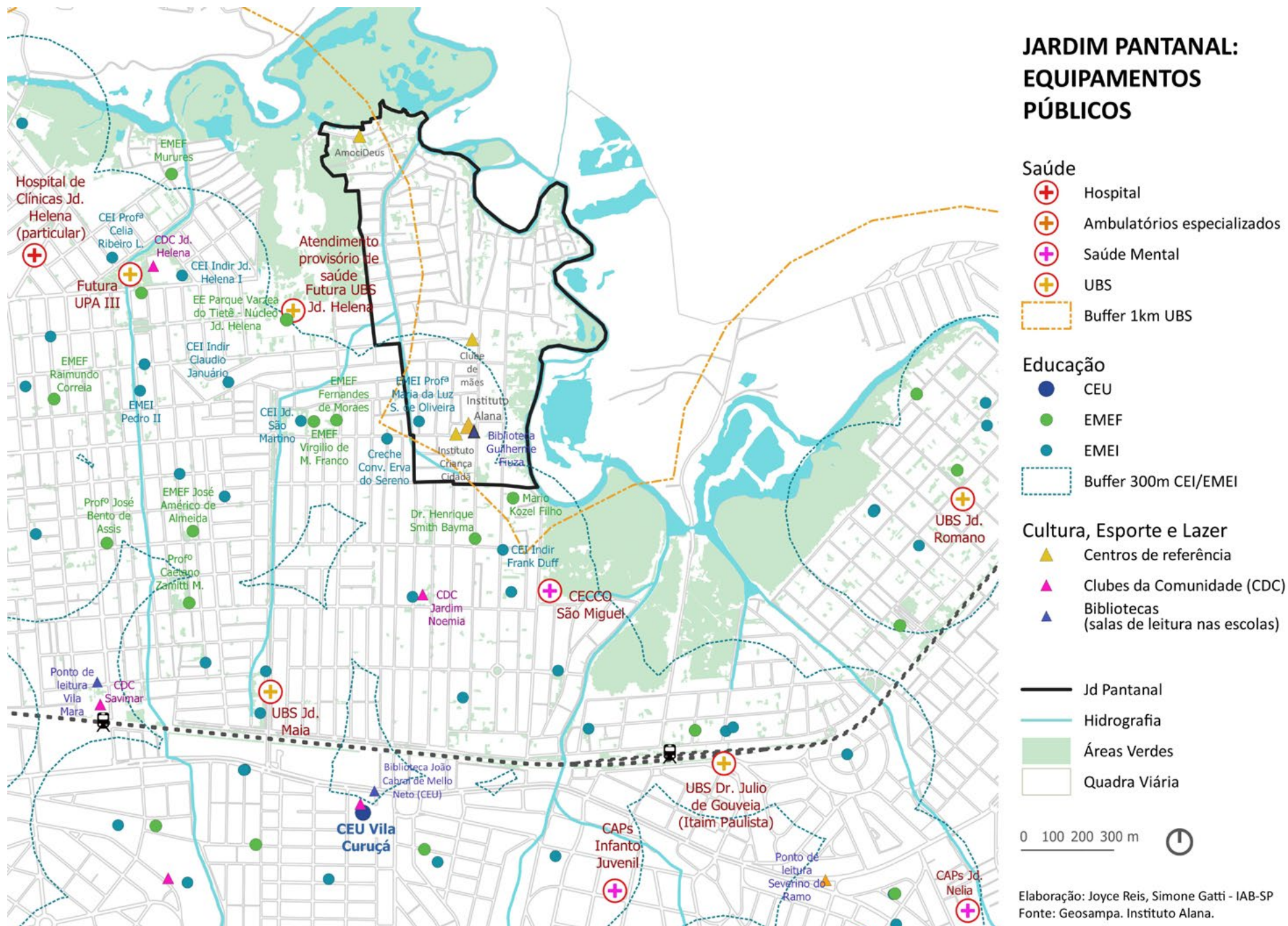
* Fonte de dados: pesquisa realizada pela Arca + (2020) no perímetro marcado em laranja na figura acima. Como não se trata do perímetro total do Jardim Pantanal, utilizamos esses dados como uma amostragem das características socioeconômicas do território.

2.2 Síntese da análise sobre o território | Equipamentos Públicos

TEMA	SUBTEMA	ESPECIFICAÇÃO	EXISTENTE	DEFICIÊNCIAS
Equipamentos Públicos	Saúde		- Jardim Pantanal: não há - Jardim Helena: atual UBS em funcionamento provisório no Parque Jardim Helena; e o antigo prédio da UBS está sendo reformado e adaptado para se tornar uma UPA III (Rua Kumaki Aoki, 785) - Subprefeitura de São Miguel: 27 equipamentos de saúde (concentrados ao sul da linha férrea)	- Não há oferta de equipamentos - Grande parte dos moradores do Jardim Pantanal está há mais de 1 km da UBS mais próxima
	Educação	Educação Infantil	- Jardim Pantanal: 1 creche - Subprefeitura de São Miguel: 66 equipamentos de ensino	- Há somente uma creche conveniada no Jardim Pantanal (em 2018, o déficit era de 3.800 vagas, ou de 1 vaga a cada 2 crianças) - Não há nenhum equipamento educacional de pré-escola no Jardim Pantanal - Necessidade de longos deslocamentos (dificulta o acesso à educação e compromete a inserção das mulheres no mercado de trabalho)
		Ensino Fundamental	- Jardim Pantanal: não há - Subprefeitura de São Miguel: 44	Necessidade de longos deslocamentos pelos estudantes
		Ensino Médio	Jardim Pantanal: não há	Carência de escolas de período integral

TEMA	SUBTEMA	ESPECIFICAÇÃO	EXISTENTE	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Equipamentos Públicos	Cultura, lazer e esportes	CEUs	- Jardim Pantanal: não há - Subprefeitura de São Miguel: CEU Três Pontes - Subprefeitura Itaim Paulista – Curuçá: CEU Parque Veredas, CEU Curuçá	- Falta de conectividade do transporte público / interligação entre os bairros e equipamentos públicos - Falta de vias adequadas e iluminação pública que proporcione segurança aos pedestres e ciclistas no trajeto ao equipamento	—
		Bibliotecas públicas	- Jardim Pantanal: não há - Subprefeitura de São Miguel: 3	Não há oferta de bibliotecas públicas	Há salas de leituras nas escolas e a biblioteca do Espaço Alana
		Parques e praças	- Parque Jardim Helena - Parque Biacica	- Carência de praças e espaços livres - Margem do rio Tietê é utilizada para descarte de lixo	- Utilização de áreas remanescentes nas margens do Tietê: pesqueiro - Margem do rio Tietê poderia ser usada como parque linear
		Lazer e esporte	- Jardim Pantanal: quadra da Amojap (alugada para eventos e atividades da comunidade) - Entorno imediato: Parque Biacica, Parque Jardim Helena e Centro Desportivo Municipal (Jardim Noemia) - CDC Jardim Helena	Carência de espaços para prática de esporte e lazer	Promoção de atividades culturais e de esportes dispersas no entorno imediato ao território, sobretudo nos parques
		Feiras livres	- Jardim Helena: 7 feiras livres - Jardim Pantanal: às quintas-feiras na rua Borboleta Amarela e aos domingos na avenida José Martins Lisboa		—
		Cultura	Kilombo Quebrada	Carência de espaços culturais	

JARDIM PANTANAL: EQUIPAMENTOS PÚBLICOS



2.3 Síntese da análise sobre o território | Mobilidade e Espaços Públicos

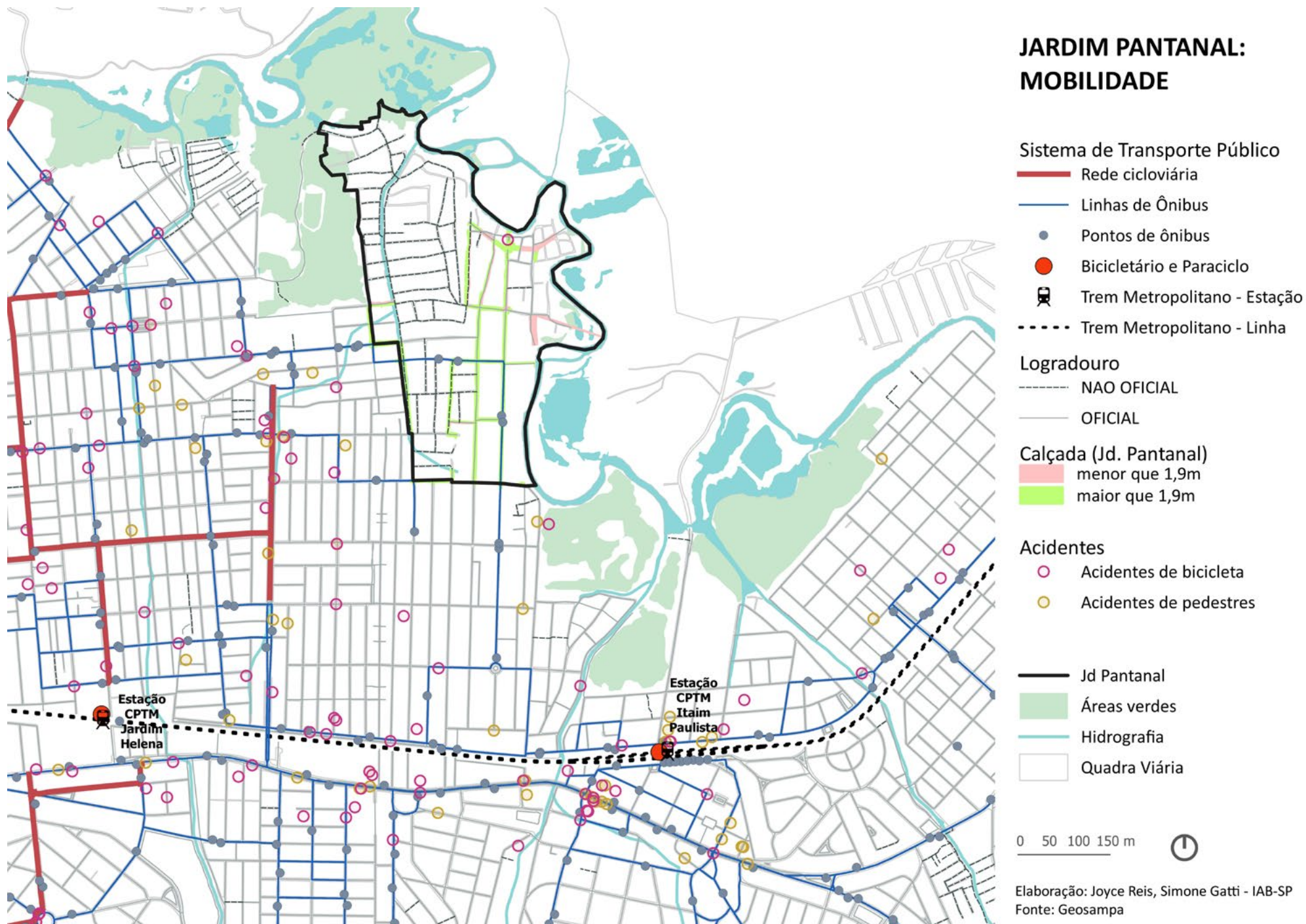
TEMA	SUBTEMA	ESPECIFICAÇÃO	EXISTENTE	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Mobilidade e Espaços Públicos	Bicicleta	Rede cicloviária	- Modal muito utilizado pela população (18 mil viagens diárias com bicicletas por motivos de trabalho, especialmente para trajetos locais) - Rede cicloviária insuficiente - O Plano Cicloviário Municipal, desenvolvido em 2019, não amplia a atual malha cicloviária do Jardim Helena, tampouco propõe benfeitorias nas ciclovias existentes para melhorar a circulação dentro do bairro ou nas ligações intermunicipais - Não existe ciclovias de lazer nem para outros fins nos parques existentes	- Rede existente não se conecta às estações de trem nem aos bairros do entorno e não favorece a mobilidade interna ao bairro - Infraestrutura de vias e calçadas é muito precária - Ciclofaixas com manutenção ruim e insuficientes	- Intervenções menos custosas: em muitos casos não há necessidade de ciclofaixas ou ciclovias segregadas: as vias podem ser compartilhadas com os demais modais - Garantir segurança aos ciclistas - Estimular os modos não motorizados e reduzir o trânsito local - Utilizar a bicicleta como meio de geração de emprego e renda e atrair empresas e serviços para promover o desenvolvimento local - Permitir a integração entre os diferentes modais - Parques existentes ou parque linear ao longo do rio Tietê são potenciais para a implantação de ciclismo de lazer no território
		Bicicletários e paraciclos	- Estação Jardim Helena-Vila Mara: espaço para guardar 256 bicicletas - Estação Itaim: espaço para guardar 256 bicicletas	- Espaço para bicicletas na Estação Jardim Helena opera na sua capacidade máxima - Não há paraciclos nos equipamentos públicos, ao longo das ciclofaixas e lugares de interesse no entorno do Jardim Pantanal	
		Sinalização	- Não há sinalização horizontal e vertical adequada - Entornos das escolas com sinalização deficiente	Alta incidência de acidentes envolvendo pedestres e ciclistas	

TEMA	SUBTEMA	EXISTENTE	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES	
Mobilidade e Espaços Públicos	Transporte público e transporte escolar	Ônibus	• Linha 3003-10 (Jd. São Martinho/CPTM – Vl. Mara/Itaim) • Linha 3004-10 (Jd. São Martinho/CPTM – Vl. Mara/Itaim) • Linha de ônibus adicional, que conecta à estação Jardim Romano da CPTM • Há apenas cinco paradas para ônibus (localizadas somente ao sul do bairro)	• As linhas de ônibus convencional e paradas de ônibus são escassas • As paradas existentes no sentido bairro estão somente próximas à avenida Marechal Tito • Paradas para ônibus mal distribuídas no território (localizadas somente ao sul do bairro) • Paradas de ônibus não são cobertas, não possuem assentos e são pouco visíveis • Ocorrências de assédio a mulheres nos horários de pico, quando os ônibus estão lotados	• Ruas estreitas e com infraestrutura comprometida podem ser acessadas por veículos menores, como ônibus elétricos e vans • Uma maior oferta de transporte público pode desestimular o uso do automóvel particular, reduzindo acidentes e o trânsito local, liberando as ruas para o pedestre e para atividades de bem estar e lazer
		Trem	• CPTM: linha 12-Safira, estações Jardim Helena e Itaim Paulista • Apesar de ser um sistema com escala metropolitana, o sistema sobre trilhos promove o acesso ao centro e à região sudoeste da capital. O acesso às demais cidades da região metropolitana, como Guarulhos, se dá por modos motorizados individuais	• Sobrecarga desse sistema sobre trilhos nos horários de pico • Ocorrências de assédio a mulheres nos horários de pico, quando os trens estão lotados	• O trem é o principal meio de mobilidade urbana, próxima ao bairro, para conexão com o centro da cidade
	Sistema viário e transporte motorizado	Sistema regional e local	• Proximidade com importantes vias regionais (ex.: av. Jacu Pêssego, rodovia Ayrton Senna, av. Marechal Tito)	• Ausência de conexões adequadas das vias regionais ao miolo do bairro	—

TEMA	SUBTEMA	ESPECIFICAÇÃO	EXISTENTE	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADE
Mobilidade e Espaços Públicos	Sistema viário e transporte motorizado	Automóveis e motocicletas (motorizados)	- Poucas ruas devidamente asfaltadas e com leito carroçável adequado - Muito utilizados para o acesso metropolitano, que é feito majoritariamente por modos motorizados individuais.	- Baixa qualidade da pavimentação - Poucas ruas no sentido leste-oeste com leito carroçável adequado (ex: ruas Manina, José Martins Lisboa, Goiabeira Serrana) - Ruas internas ao bairro são niveladas com borra de asfalto, que se desfazem facilmente com o uso, com a circulação de veículos pesados e com a incidência de chuvas e alagamentos - Sistema de drenagem deficiente, causando empoçamentos e alagamentos, sobretudo na porção norte do território	—
		Automóveis compartilhados e estacionamentos	Alguns aplicativos não permitem a entrada do motorista no Jardim Pantanal, devido à insegurança ou a condições estruturais das vias, e as ruas da parte sul do território não aparecem no GPS	- Falta de acesso dos moradores de determinadas áreas do Jardim Pantanal aos serviços de automóveis compartilhados - Redução das alternativas de transporte existentes	Rotas predefinidas e paradas seguras para motoristas e passageiros podem facilitar o acesso do sistema compartilhado ao território

TEMA	SUBTEMA	EXISTENTE	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Mobilidade e Espaços Públicos	Pedestres e acessibilidade	- Muitas ruas sem calçadas ou com calçadas precárias e estreitas - Calçadas sem acessibilidade e sem sinalização	- Inexistência de calçadas e pavimentação adequada, sobretudo nas ruas próximas à várzea do Tietê - Acessibilidade comprometida pela falta de nivelamento e buracos na pavimentação	Pouca circulação de veículos motorizados em alguns trechos – ruas muito utilizadas para as brincadeiras das crianças, o que permite a pavimentação de ruas niveladas e compartilhadas, com restrições à circulação de automóveis, acalmamento de tráfego e/ou redução de velocidade
	Sinalização e segurança no trânsito	- Inexistência de faixas de pedestre, semáforos, lombadas, placas etc. em grande parte do território - Vias com problemas de segurança: ruas Sol da Meia Noite e Erva do Sereno, por serem trajetos para escolas; av. Kumaki Aoki; e r. São Gonçalo do Rio das Pedras	- Elevado número de acidentes - Ausência de sinalização, inclusive nas proximidades de equipamentos, sobretudo próximo às escolas	Segurança nas proximidades de equipamentos que são destino de crianças, idosos e pessoas com alguma restrição de mobilidade, como escolas e postos de saúde, pode reduzir significativamente as ocorrências de acidentes de trânsito e atropelamentos, bem como a elaboração de campanhas educativas contínuas para a segurança no trânsito
	Espaços públicos	- Existência de dois parques importantes na Área de Proteção Ambiental da Várzea do Rio Tietê: Parque Biacica e Parque Jardim Helena - Inexistência de pequenas praças públicas no interior do perímetro do Jardim Pantanal - Margens do rio Tietê degradadas	- Precária condição dos espaços públicos existentes - A necessidade de melhorias nos espaços públicos se intensificou na pandemia, devido à maior presença das famílias em casa por conta de trabalho remoto, desemprego ou redução da carga horária escolar - Espaços residenciais acabam não sendo suficientes para o lazer das crianças, que acabam brincando nas ruas, sem segurança e infraestrutura - Margens do rio Tietê abandonadas e degradadas, utilizadas como depósito de lixo e descarte de carcaças de automóveis e ocupadas por habitações irregulares, enquadradas como áreas de risco	- Espaços residuais do traçado urbano podem ser qualificados com bancos, lixeiras, árvores e iluminação adequada e serem transformados em pequenas praças - Criar oportunidades de uso dos espaços públicos que ofereçam atividades e geração de renda para a população - O convívio social dos moradores pode ser estimulado com segurança e conforto - As margens do rio Tietê, entre os parques Biacica e Jardim Helena, estão inseridas no projeto de restauração e conservação para a implementação do projeto Renasce Tietê

JARDIM PANTANAL: MOBILIDADE



2.4 Síntese da análise sobre o território | Meio Ambiente

TEMA	SUBTEMA	EXISTENTE	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Meio Ambiente Usamos as áreas determinadas pelo Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental (APA) da Várzea do Rio Tietê como referência para a identificação das zonas de atuação, descritas na figura abaixo: - Área Prioritária de Recuperação Ambiental (Apra) - Áreas Prioritárias de Requalificação Socioambiental e da Paisagem (ARQ)  Zoneamento do Plano de Manejo para a área do Jardim Pantanal. Fonte: Instituto Pólis.	ARQ: área urbanizada do Jardim Pantanal	Área em níveis mais baixos da planície fluvial, com usos urbanos que deverão ser requalificados de modo a minimizar ou superar situações de risco, de precariedade em infraestrutura e equipamentos	- Área ocupada, abaixo da cota de 730 m, sujeita a alagamentos constantes - Quando há chuvas fortes, algumas ruas permanecem inundadas por dias seguidos, causando aos moradores perdas de bens e pertences - A ausência de saneamento básico e de coleta de lixo agrava as condições de falta de drenagem e de insalubridade provocadas pela chuva	- Área de Proteção Ambiental Várzea do Tietê (APAVRT): lei estadual nº 5.598/1987 e decreto nº 42.837/1998, com Plano de Manejo: (i) reconhece “favelas em uso urbano”. (ii) Objetivo: promover a melhoria da qualidade de vida das populações do território da APA - Após finalizada a requalificação, a ARQ será transformada em Zona de Reordenamento Socioambiental e da Paisagem (Zrap) - O Plano Preventivo Chuvas de Verão (PPCV), da subprefeitura de São Miguel Paulista, prevê obras para minimizar o impacto das chuvas na região
	Apra: Área Prioritária de Recuperação Ambiental – faixa de 50 m que margeia o canal fluvial do rio Tietê	- Áreas urbanizadas que sofreram forte intervenção antropogênica, tais como aterros, retificações etc - Programa Parque Várzeas do Tietê (PVT) – atual projeto Renasce Tietê - Intervenções realizadas: - Núcleo de Lazer Jardim Helena: infraestrutura e equipamentos para lazer - Núcleo de Lazer Itaim Biacica: 140 mil m², próximo à estação Itaim Paulista da CPTM, imóvel histórico, com vegetação de Mata Atlântica, uso para práticas esportivas e potencial turístico	Margens do rio Tietê abandonadas e degradadas, utilizadas como depósito de lixo e descarte de carcaças de automóveis e ocupadas por habitações irregulares, enquadradas como áreas de risco	- Existência de Plano de Manejo com previsão de implementação do Projeto Parque Várzeas do Tietê (PVT) – atual projeto Renasce Tietê, do qual fazem parte os Núcleos Jardim Helena e Biacica. (i) Objetivo: recomposição da mata ciliar e a despoluição de córregos. (ii) Proposta: realização de intervenções ao longo do Alto Tietê, implantação de 33 núcleos de lazer, práticas esportivas, culturais, projetos socioeducativos - Existência de dois núcleos destinados à educação ambiental interdisciplinar: Jardim Helena e Biacica

JARDIM PANTANAL: MEIO FÍSICO E ÁREAS VERDES

Tipo de Vegetação (2020)

- Baixa cobertura arbórea
- Média a alta cobertura arbórea
- Floresta paludosa e ou de várzea
- Maciços florestais homogêneos
- Vegetação herbáceo-arbustiva
- Mista
- Vegetação herbáceo-arbustiva de várzea ou de brejo

APA Tietê

● Parques

Curva mestra 730m

Área Inundável

Jd Pantanal

Hidrografia

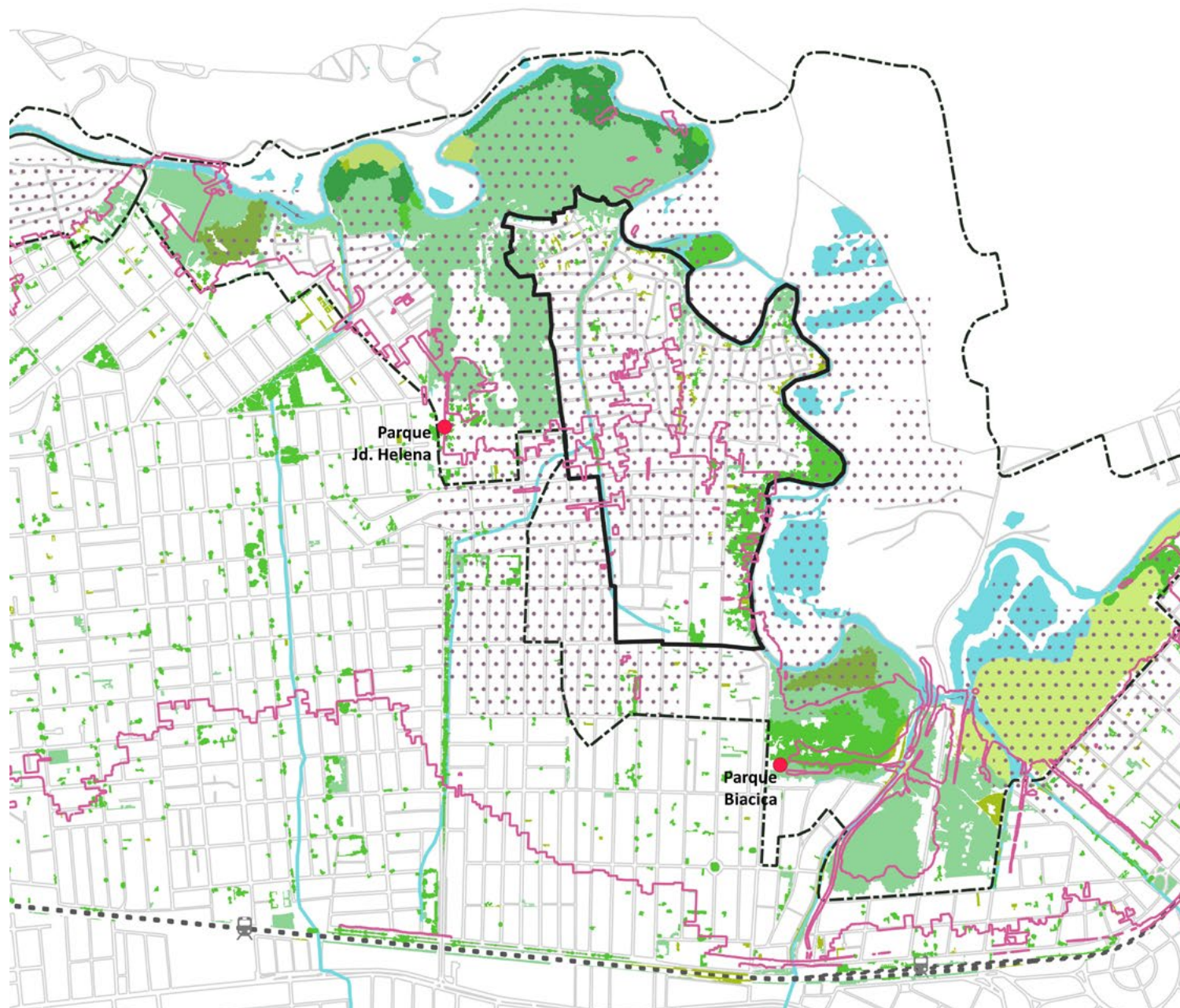
Quadra Viária

Limite municípios

0 100 200 300 m



Elaboração: Joyce Reis, Simone Gatti - IAB-SP
Fonte: Geosampa. SVMA (Cobertura vegetal 2020). SIURB/FTCH, área inundável, 2020.



2.5 Síntese da análise sobre o território | Infraestrutura

TEMA	SUBTEMA	EXISTENTE	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Infraestrutura	Água	3% dos domicílios adjacentes ao rio Tietê não têm acesso à água encanada	Abastecimento no território é efetuado por procedimento informal, através de conexões sanitariamente precárias, irregulares, à rede pública	- Projetos da Sabesp em andamento: - Previsão de 8.645 ligações, incluindo: execução de 6 mil novas ligações de água e de esgoto e regularização de 1.345 ligações inativas e de 1.300 ligações ativas - Licitação em andamento - Famílias aderentes: dois anos em tarifa social (podendo ser estendido) (Fonte: Sabesp)
	Esgoto	Somente cerca de 75% dos domicílios do Jardim Pantanal são atendidos por coleta de esgoto	- Jardim Pantanal: cerca de 25% dos domicílios não são atendidos por coleta de esgoto - As áreas mais deficientes em infraestrutura de esgoto estão nas bordas do rio, onde há setores com menos 8% de domicílios com coleta de esgoto	
	Drenagem	Não há rede de coleta pluvial ou sistemas de drenagem em grande parte do território do Jardim Pantanal	- Área localizada abaixo da curva mestre 730 m - Classificação divergente como área inundável: - SIURB/FCTH (área inundável em 2020): demarca quase todo Jardim Pantanal como inundável, com exceção de um pequeno perímetro ao sul - Diagnóstico do Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental (APA) Várzea do Rio Tietê (2011): apresenta toda a área com vulnerabilidade de inundação baixa e dois trechos com vulnerabilidade alta, que não coincide com as margens dos rios ou dos córregos - Grande acúmulo de água nas ruas após a ocorrência das chuvas, verificado em monitoramento realizado com os moradores nos meses de dezembro/2021 a fevereiro/2022. - Falta de desassoreamento dos córregos e do rio Tietê, prejudicando o sistema de drenagem	Cadernos de Drenagem estão sendo elaborados pela Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras da PMSP com o objetivo de promover projetos integrados de micro e de macrodrenagem em territórios vulneráveis (Fonte: Siurb)
	Coleta de lixo e resíduos sólidos	Coleta de lixo deficiente em grande parte do território	- Quanto mais próximo à margem do rio, menos atendimento - Há acúmulo de resíduos ao longo das vias ou dos córregos - Dois ecopontos foram instalados, mas ainda não são suficientes para a demanda existente - Não há coleta seletiva de resíduos - As condições de vulnerabilidade do sistema viário e da drenagem deficiente impedem o acesso de caminhões de lixo em todas as ruas	Iniciativas comunitárias de reciclagem ou cooperativas poderiam contribuir para a coleta e também para geração de emprego e renda para a comunidade

TEMA	SUBTEMA	EXISTENTE	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Infraestrutura	Energia elétrica	Apesar de a maior parte do território ter energia elétrica, há cerca de 7.668 habitações com fornecimento de energia não regularizadas (Fonte: Enel)	Moradores denunciam apagões de eletricidade, baixa qualidade da iluminação e necessidade de manutenção da rede elétrica	- Ampliação do programa federal Internet para Todos (permite que a população contrate planos de internet a preços reduzidos através da isenção de impostos às empresas credenciadas) - Ampliação dos pontos de internet gratuitos (em parques, praças, ruas locais e equipamentos públicos como escolas, bibliotecas, centros esportivos e Unidades Básicas de Saúde)
	Internet	- Pública: wi-fi na UBS do Jardim Helena - Privada: poucas empresas, baixa qualidade do serviço	- Baixa conectividade por parte dos moradores - A pandemia do coronavírus acentuou as desigualdades relacionadas às dificuldades de conectividade, sobretudo no que diz respeito ao acesso das crianças às aulas on-line - Restrições na geração de renda local devido às limitações de conectividade - Restrições de participação popular e configuração da cidadania por canais digitais de pactuações na política pública, como consultas públicas e reuniões de órgãos colegiados realizadas no formato digital	
	Iluminação pública	Infraestrutura incompleta	- Parte do território não é totalmente abastecida por redes oficiais de iluminação pública ou a iluminação não é suficiente - Existência de ruas e vielas escuras, ampliando a sensação de insegurança, restringindo a circulação das mulheres e possibilitando ocorrências de furtos, assaltos e violência contra as mulheres - Há também registro de vandalismo na rede existente e roubos de lâmpadas	Ruas bem iluminadas por si só já contribuem para a melhoria da segurança do território e a otimização do uso do espaço público

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

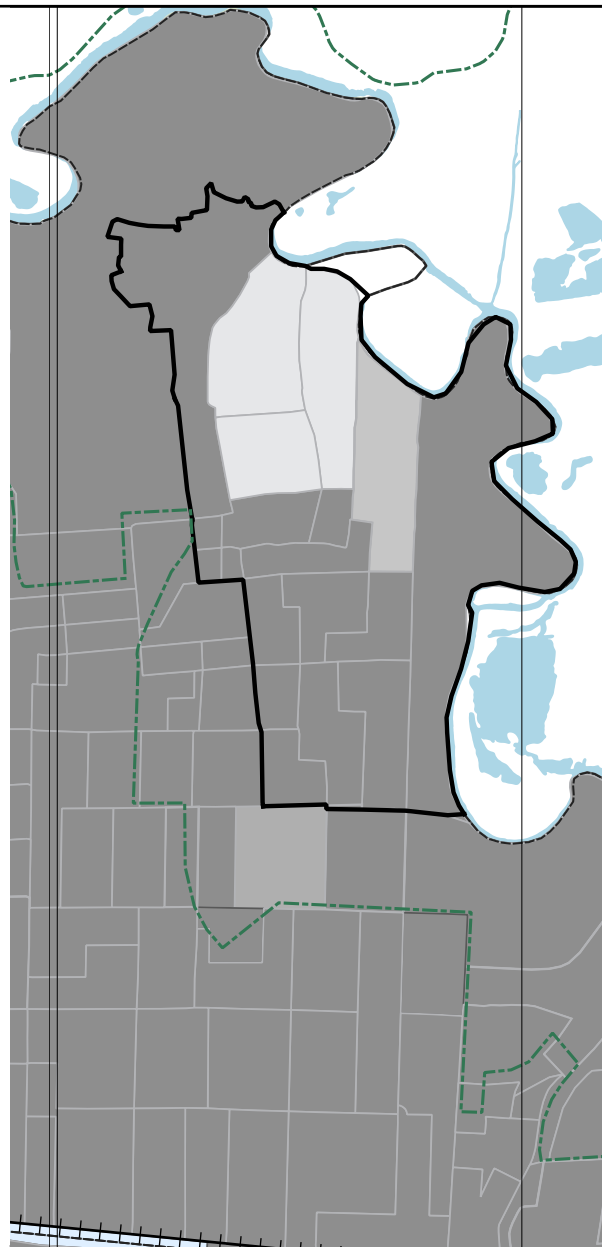
-  Distrito
-  Subprefeitura
-  APA Tietê
-  Massa d'água
-  Jd Pantanal
-  CPTM
-  Estação CPTM

Abastecimento de água da rede geral (%)

-  0 - 20
-  20 - 50
-  50 - 70
-  70 - 90
-  90 - 100

0 100 200 300 m
UTM zone 23S / SIRGAS2000

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010; PMSP, Mapa Digital da Cidade de São Paulo, 2004.



ESGOTAMENTO SANITÁRIO VIA REDE GERAL

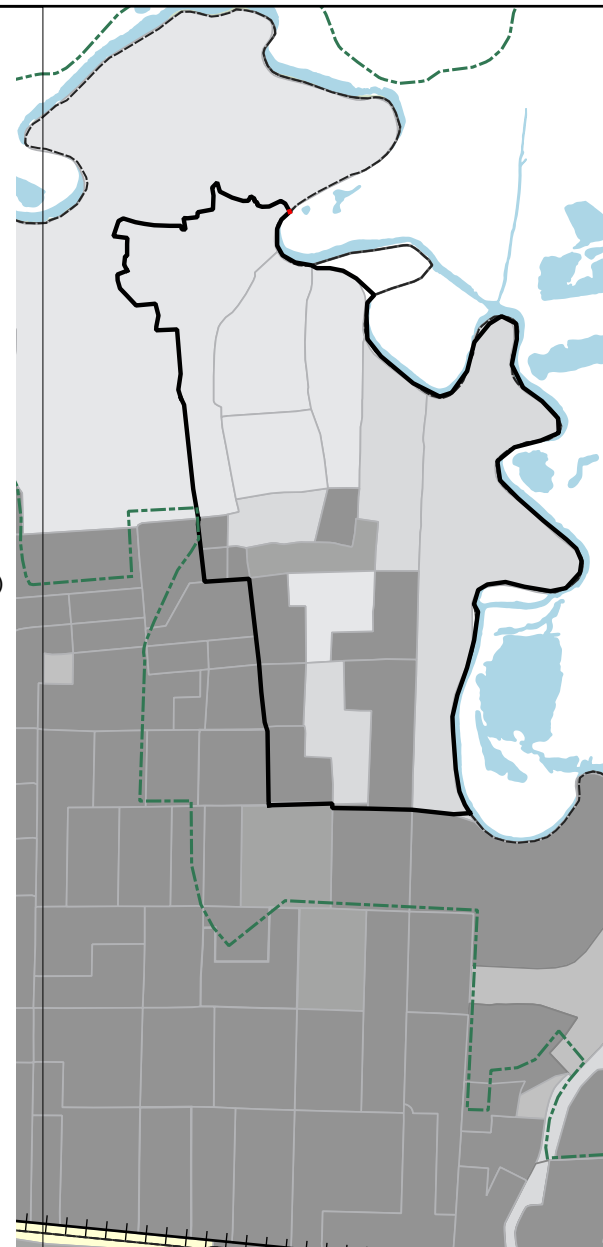
-  Distrito
-  Subprefeitura
-  APA Tietê
-  Massa d'água
-  Jd Pantanal
-  CPTM
-  Estação CPTM

Domicílios - Esgotamento via rede geral (%)

-  0 - 10
-  10 - 50
-  50 - 80
-  80 - 90
-  90 - 100

0 100 200 300 m
UTM zone 23S / SIRGAS2000

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010; PMSP, Mapa Digital da Cidade de São Paulo, 2004.



Estação I

2.6 Síntese da análise sobre o território | Habitação

TEMA	SUBTEMA	EXISTENTE	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Habitação	Condições do território	• Maior parte do território classificado como Zona Especial de Interesse Social 1 (Zeis 1) • Pequeno trecho classificado como Zona de Proteção Ambiental (Zepam): margem do rio Tietê	• Incidência de faixa de APP e áreas sujeitas a inundações	
	Condições dos domicílios	• O bairro Jardim Pantanal apresenta realidades distintas ao longo de seu território. Uma parte é composta por casas autoconstruídas, com pouca infraestrutura, de um ou dois pavimentos, sem revestimento, e presença de casas de madeira. Outra parte já apresenta casas de alvenaria com melhor infraestrutura	• Ausência de infraestrutura adequada que atenda o bairro em sua totalidade; algumas áreas sujeitas a inundações	• Regularização fundiária em andamento em parte do território
	Regularização fundiária	• O processo de regularização fundiária, que deve atender parte do território, está em andamento através do processo administrativo nº 6014.2019.0005237-0 (Sehab/PMSP)	• A regularização fundiária está sendo realizada pela prefeitura, por meio da Secretaria de Habitação, e depende de inúmeros fatores para que possa prosseguir – por exemplo, a implementação de infraestrutura básica (abastecimento de água e coleta de esgoto)	• Atuação de mais de 27 anos do Instituto Alana na região, focado, sobretudo, na articulação e no fortalecimento comunitário • O Projeto Urbanizar tem como propósito estimular o desenvolvimento comunitário e apoiar a regularização fundiária, fomentando o desenvolvimento do território por meio de articulação com o poder público e de ações socioeducativas com as entidades organizadas da comunidade, como a Associação de Moradores e Amigos do Jardim Pantanal (Amojap) e Associação Cidade de Deus (AmociDeus). Essa articulação facilita o diálogo entre os órgãos responsáveis pela regularização fundiária e a comunidade, o que viabilizará, no futuro, a formação do Conselho Gestor da Zeis
	Projetos	• Há um projeto habitacional realizado para a área: Projeto Água Vermelha 2 – Concurso Renova SP, revisado em 2016 pela Secretaria de Habitação	—	• Estudos existentes podem servir de ponto de partida para propostas de urbanização do território, em parceria com os conselhos da Apavart (APA da Várzea do Rio Tietê) e com o Conselho Gestor de Zeis. Mas é importante que sejam revisados, a fim de garantir ao máximo a permanência dos moradores

JARDIM PANTANAL: OCUPAÇÃO URBANA

- Curva mestra 730m
- Área urbanizada abaixo da cota 730m
- Jd Pantanal
- - - APA legenda
- - - Subprefeitura

0 100 200 300 m



Elaboração: Joyce Reis, Simone Gatti - IAB-SP
Fonte: Geosampa, Google Earth.

JARDIM PANTANAL: HABITAÇÃO E LEGISLAÇÃO URBANA

Tipo de Habitação

-  Favela
-  Loteamento irregular
-  Núcleo urbanizado

Zoneamento (Lei 16.402/2016)

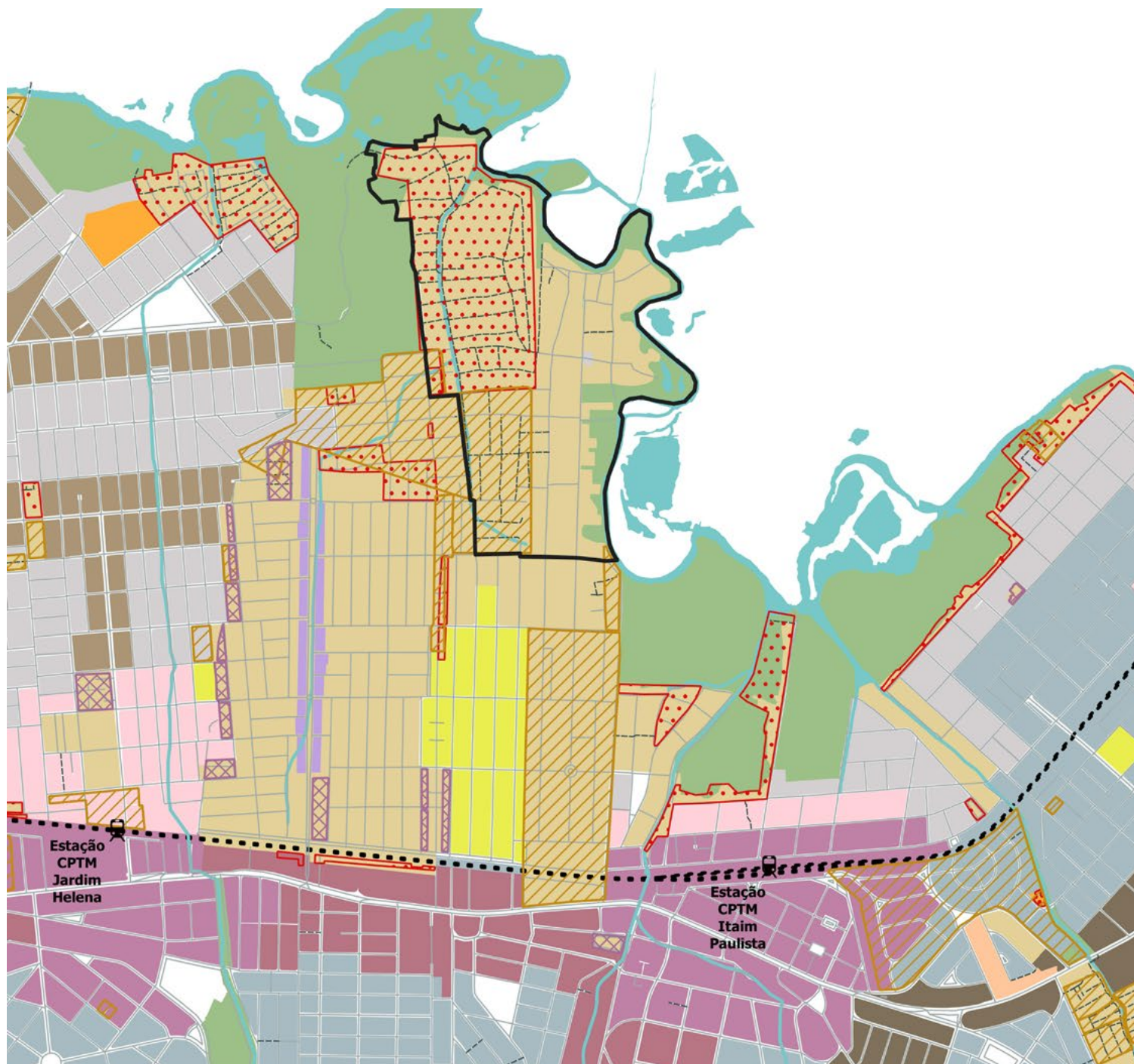
-  ZEIS 1
-  ZEIS 2
-  ZEIS
-  ZEIS 5
-  ZC
-  ZCa
-  ZC ZEIS
-  ZEPAM
-  ZEUa
-  ZEUu
-  ZEUPu
-  ZMu
-  ZMa

-  Logradouro Oficial
-  Logradouro Não Oficial
-  Hidrografia
-  Jd Pantanal

0 50 100 150 m



Elaboração: Joyce Reis, Simone Gatti - IAB-SP
Fonte: Geosampa

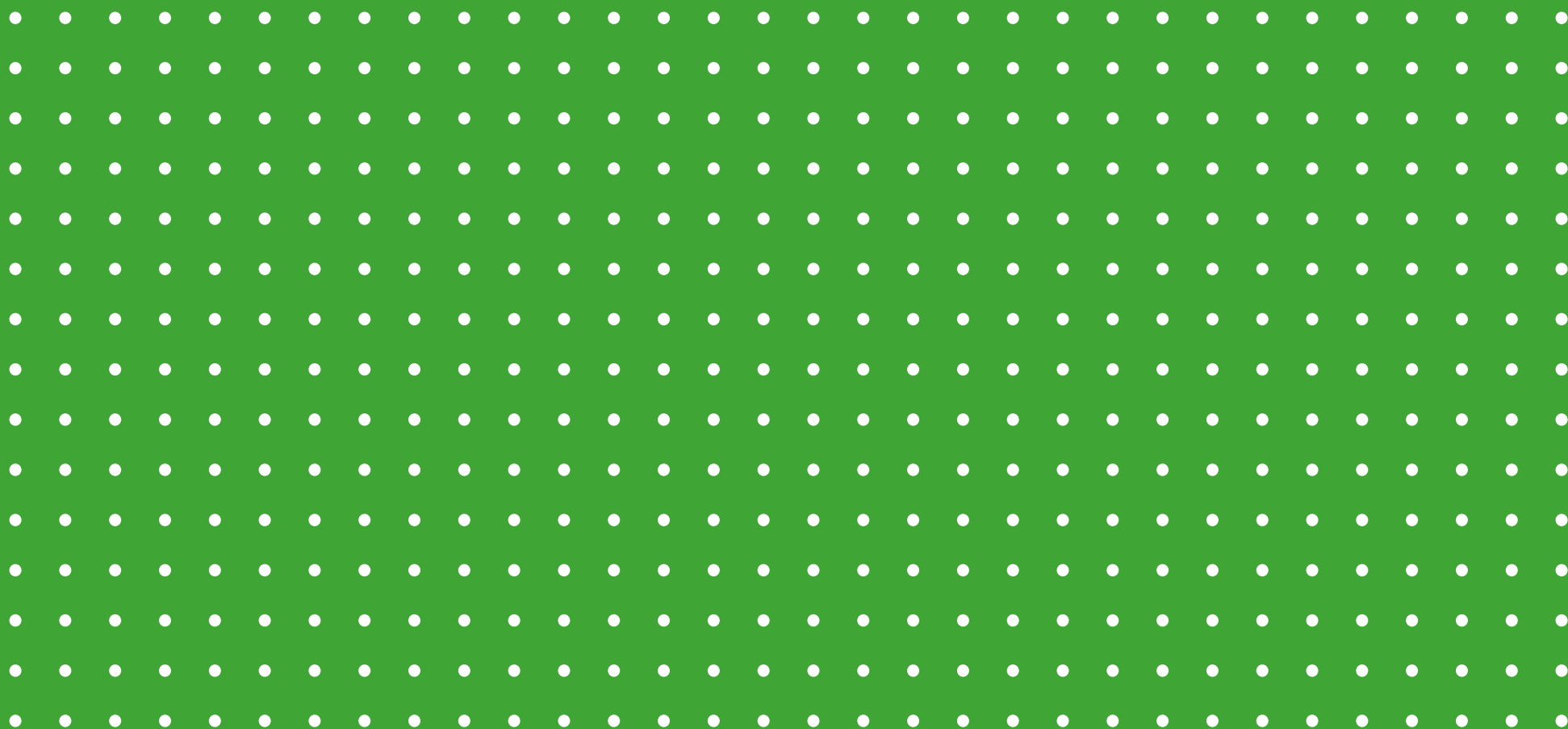




Trabalho de campo do Plano de Bairro no Jardim Pantanal. **Foto:** Reginaldo Pereira.

03

OLHOS DA COMUNIDADE SOBRE O TERRITÓRIO



O que é mapeamento afetivo?

É um processo de construção de mapas por várias mãos, em que as experiências e percepções do coletivo de moradores ou dos grupos de interesse são compartilhadas em uma mesma representação. Trata-se de mapeamentos livres, construídos com colagens, desenhos e anotações, orientados por um debate amplo sobre determinados temas.

A metodologia de mapeamento coletivo afetivo, realizado com uma comunidade, possibilita a criação de processos mais integrados com a realidade cotidiana dos moradores, bem como a criação de pertencimento àquilo que está sendo desenvolvido.

Através do mapeamento realizado de forma coletiva, incentivamos as pessoas a participar do processo e a refletir sobre pontos positivos e necessidade de melhorias dos lugares onde vivem e trabalham, aumentando as chances de o Plano de Bairro apresentar o cenário mais próximo possível da realidade da comunidade e de suas necessidades.

É uma metodologia que promove, ainda, o aprendizado social e a troca de saberes, pois as pessoas envolvidas podem compartilhar sonhos e problemas, bem como pensar juntas as melhores soluções para o bem-estar de toda a comunidade, a partir das histórias e experiências individuais. O resultado é a construção de um olhar do território a partir dos saberes populares.



03. Olhos da comunidade sobre o território.

3.1 – Metodologia do mapeamento

O **GT Educação/Escolas** iniciou um trabalho de **mapeamento afetivo** com os alunos das escolas **Emef Virgílio de Mello Franco** e **CEI Helena Pereira de Moraes**, que se estendeu para as associações presentes no território: **AmociDeus, Clube de Mães, Espaço Alana, Amojap e Banda Alana**.

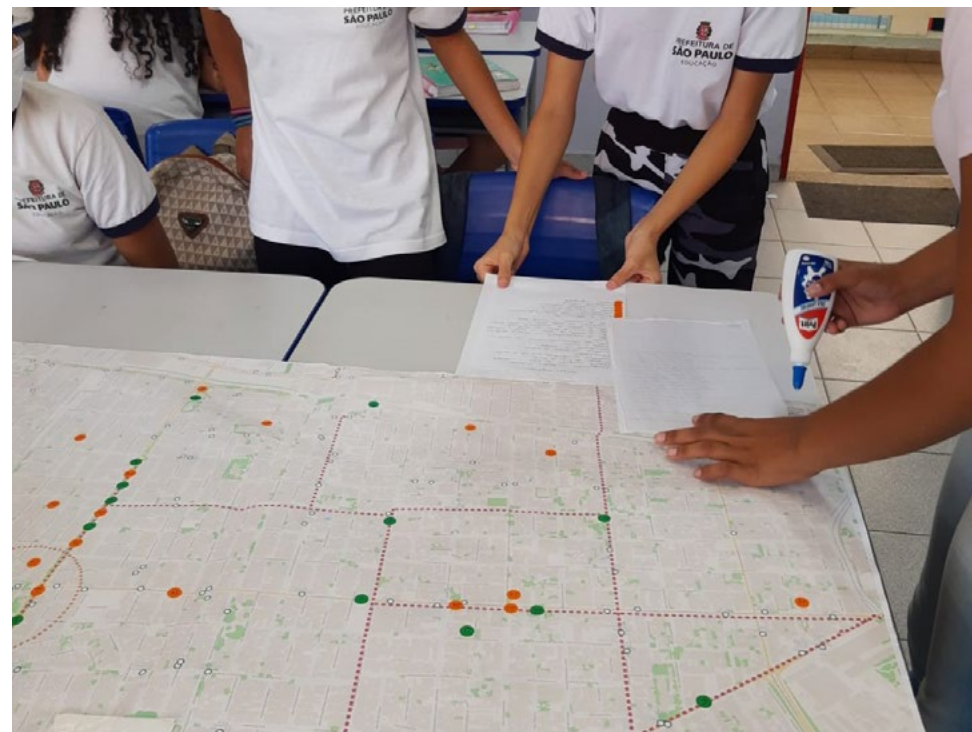
Preparamos, em diferentes escalas, mapas do Jardim Pantanal que pudessem ser utilizados nas atividades da comunidade. Reunimos então os grupos, iniciamos as conversas, separamos canetas coloridas e adesivos, debruçamo-nos sobre os mapas e começamos os debates.

Cada grupo demarcou no mapa:

- **Lugares de afeto**
O que mais gosto no meu bairro?
Quais são os meus lugares preferidos?
- **O que precisa melhorar?**
Quais são os problemas do bairro?
Onde poderiam se concentrar os investimentos públicos?
- **Nossos desejos e sonhos**

Exercícios de mapeamentos afetivos realizados no território pelos estudantes da Emef Virgílio de Mello Franco e por integrantes da Amojap e do Instituto Alana.

Fonte: Emef VMF e Instituto Alana.



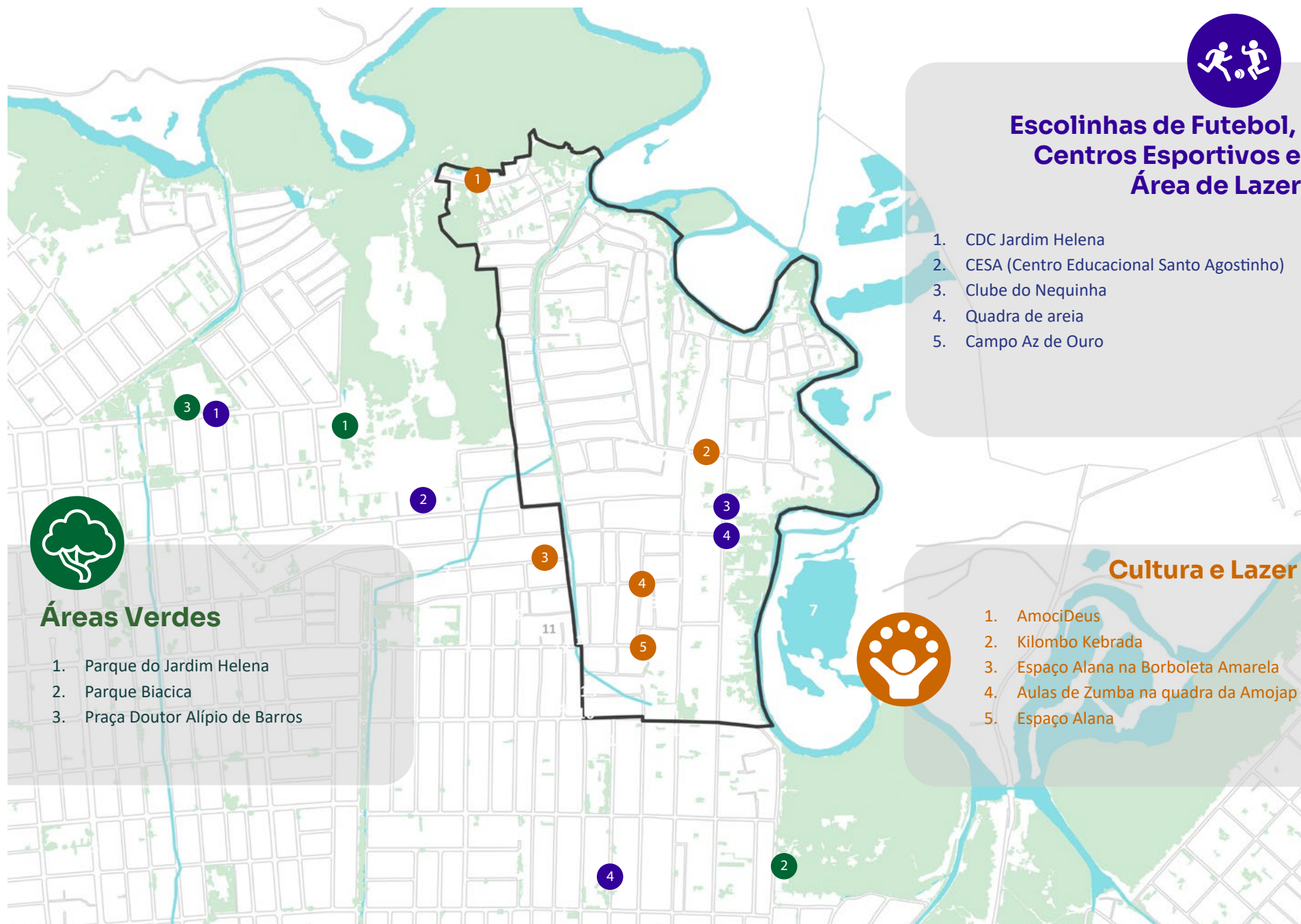


Integrantes da Amojap e do Instituto Alana durante o exercício de mapeamento afetivo realizado no território. **Foto:** Instituto Alana.

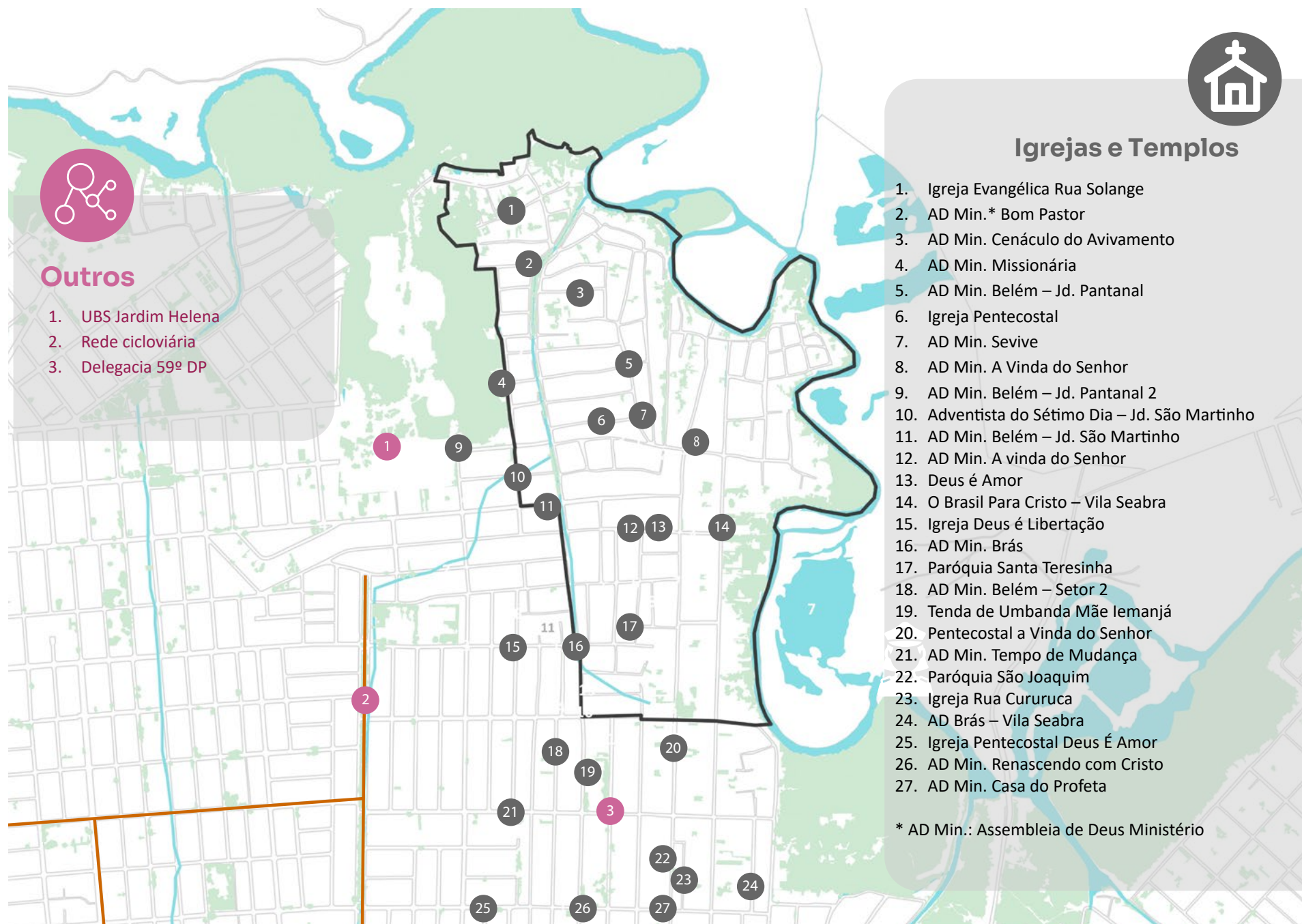
3.2.1 Sistematização dos resultados: Lugares do Afeto



3.2.1 Olhos da comunidade sobre o território | Lugares de Afeto



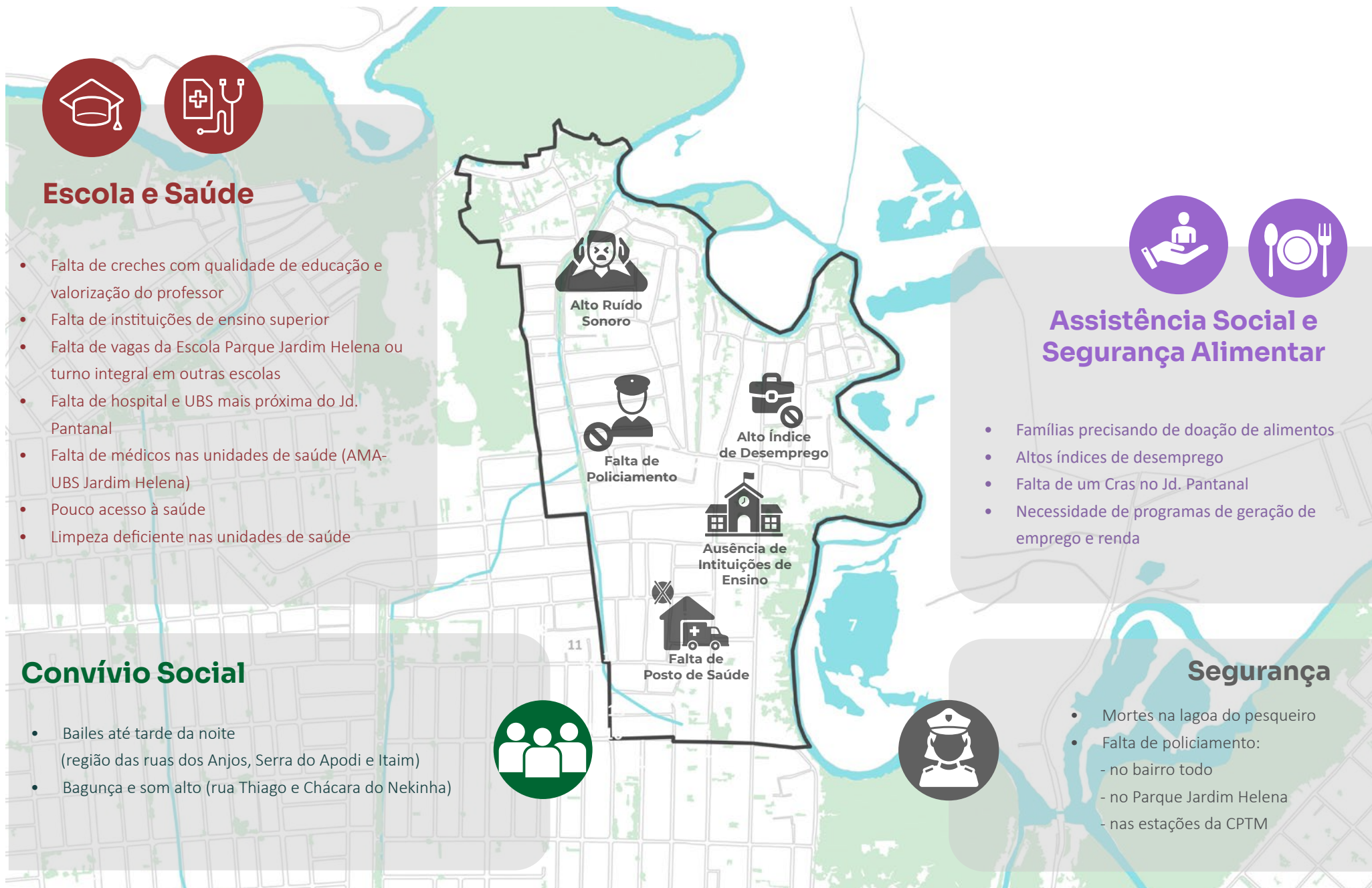
3.2.1 Olhos da comunidade sobre o território | Lugares de Afeto



3.2.2 O Que Precisa Melhorar?



3.2.2 Olhos da comunidade sobre o território | O Que Precisa Melhorar?

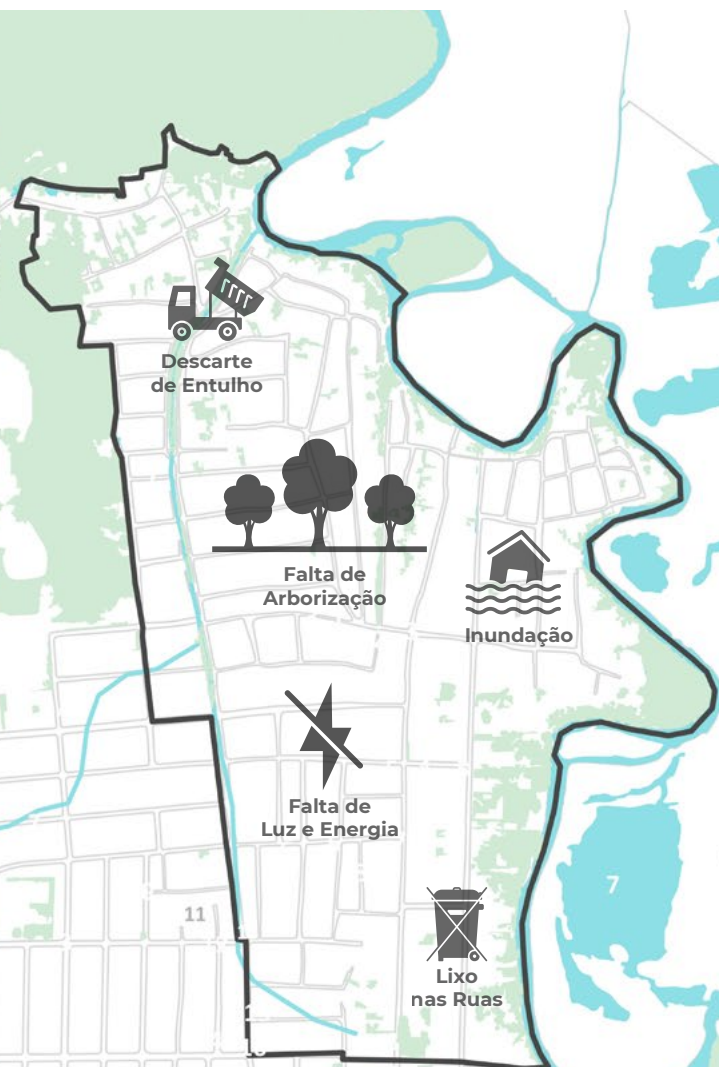


3.2.2 Olhos da comunidade sobre o território | O Que Precisa Melhorar?



Meio Ambiente e Infraestrutura

- Esgoto a céu aberto
- Mau cheiro próximo aos córregos
- Sujeira e assoreamento no rio Tietê e dos córregos
- Acúmulo de lixo e descarte irregular do lixo (E. E. prof. Fernando Soares, ruas Santo Antônio, São Sebastião, Rouxinol)
- Descarte de carcaças de automóveis no Rio Tietê
- Ausência de políticas públicas de reciclagem
- Necessidade de canalização dos córregos (córrego da rua Cachoeira Itaguassava)
- Alagamento constante (ruas José Martins Lisboa, Cidade de Deus, Tietê com Manima, Borboleta Amarela, Freguesia de São Romão, Erva do Sereno)
- Mangueiras de abastecimento de água instaladas sobre os córregos, podendo causar a contaminação da água
- Racionamento de água
- Insetos nas áreas sem coleta de esgoto, junto aos córregos
- Falta de arborização



Iluminação e Rede Elétrica

- Iluminação deficiente (nas ruas Solange, Cidade de Deus, Beira Rio, Fabio Lemos, Dom Bosco, Pedro de Sousa Portugal e no pesqueiro)
- Falta de luz (rua Manima, às terças e quartas-feriras entre as 17h e as 21h)

O que os afetos dizem sobre a comunidade?

Na identificação dos **lugares de afeto** apareceram as **feiras livres**, todas fora do perímetro do Jardim Pantanal, resultado do vínculo cotidiano das famílias com o abastecimento e a segurança alimentar. Foi identificado um número expressivo de **bares, comércios e adegas**, a maior parte deles localizado nas áreas mais consolidadas do território. São micro e pequenas empresas que crescem a cada dia, principalmente nos ramos de alimentos e vestuário, e estão em consolidação. A localização desses lugares de referência para a comunidade mostra uma carência desses serviços na parcela norte do bairro, que se aproxima do rio Tietê e das áreas menos consolidadas, com menor infraestrutura.

As **áreas verdes e os espaços de esporte, lazer e cultura**, que também foram identificados como lugares de afeto pelos moradores e que concentram as atividades coletivas da população, já aparecem em número bem mais reduzido e concentrados também na área mais consolidada ou fora do perímetro do Jardim Pantanal. São, no entanto, muito utilizados pelas escolas para atividades educativas, bem como pelas mães e pelo público da terceira idade para a prática de exercícios físicos, o que demanda melhorias nos percursos realizados entre as escolas e os parques e no entorno dos mesmos. Já as **igrejas e templos** (em sua maioria igrejas evangélicas) estão pulverizados por todo o território, de forma bem distribuída.

E o que precisa melhorar?

Sobre as necessidades do território, os apontamentos se distribuem pelas mais diversas áreas. Relacionados à **mobilidade**, foram levantados os problemas com transporte coletivo, a qualidade ruim da pavimentação, e a ausência de ciclovias e de sinalização. Foram pontuados os problemas de zeladoria dos **espaços públicos** existentes e a carência de **equipamentos culturais**. Saúde, educação e assistência social são pontos de destaque, bem como os desafios associados ao desemprego, as necessidades alimentares e a falta de segurança pública.

A maior concentração das necessidades foi perceptível nas áreas de **infraestrutura e meio ambiente**, com notificações sobre a ausência de saneamento básico e sistema de drenagem e o grande conflito com as inundações constantes, o que aponta para as necessidades estruturais e mais básicas do território.

3.2.3 Nossos Desejos e Sonhos



3.2.3 Olhos da comunidade sobre o território | Nossos Desejos e Sonhos

Mobilidade

- Asfalto
- CEP regularizado nas ruas
- Transporte circular
- Pavimentação e criação de lombadas para mitigar o tráfego de carros em alta velocidade
- Mais ciclovias
- Mais linhas de ônibus
- Melhorias na linha de ônibus circular

Meio Ambiente e Infraestrutura

- Água tratada
- Rede de esgoto
- Drenagem em toda a comunidade
- Rio Tietê limpo e protegido
- Captação de energia solar para replicar na comunidade
- Projeto para captação de materiais recicláveis
- Lixeiras de coleta seletiva espalhadas pelo Jd. Pantanal
- Limpeza dos córregos

Captação Materiais Recicláveis

Pavimentação

Ciclovías

Esgoto e Drenagem

Teatros e
Cinemas

Praças

Espaços Públicos, Cultura e Lazer

- Parque Helena aberto das 6h às 20h
- Clube com piscina
- Ballet e cursos
- CEU Pantanal
- Mais atividades de esportes em quadras
- Teatro
- Cinema
- Mais praças
- Terminar a reforma do casarão do Pq. Biacica para ter mais um ponto de lazer
- Eventos culturais nas praças
- A Nitroquímica tornar-se um centro cultural e esportivo, com cursos, oficinas e apresentações

Iluminação e Rede Elétrica

- Iluminação nas ruas escuras próximas ao rio Tietê
- Luz para Todos

Sonhos e desejos

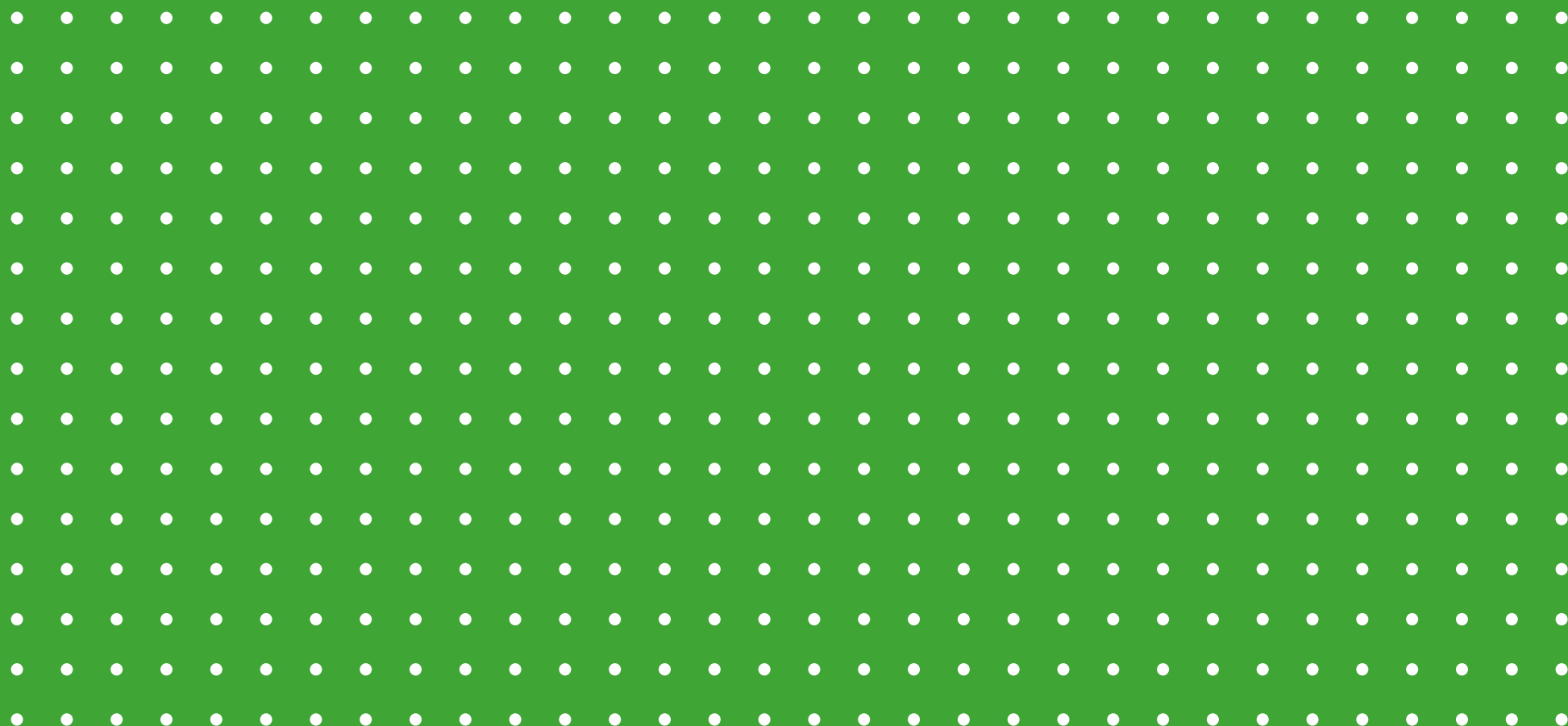
*Os sonhos e desejos que foram descritos pela comunidade do Jardim Pantanal vêm ao encontro das respostas para os problemas identificados e também para o fortalecimento e a ampliação dos afetos existentes. Oportunidades e melhorias para **a educação e o lazer** das crianças são centrais para os moradores, e há uma grande demanda para a ampliação das creches e escolas em tempo integral. **Saúde e assistência social** também são recorrentes, bem como a necessidade de se fortalecer a **segurança alimentar** da população através da instalação de hortas e de um restaurante popular no território.*

*A **cultura** é também foco dos desejos da população. Teatro, cinema, dança, cursos e eventos culturais, bem como a ampliação dos horários de abertura dos parques, foram citados em muitos grupos, o que mostra um anseio por atividades que já fazem parte do imaginário dos moradores e que podem ser concretizadas não somente com a criação de novos equipamentos, mas com o fortalecimento de redes de cultura nos espaços existentes.*

*No campo da **infraestrutura**, há o desejo de melhorias significativas de mobilidade, energia elétrica e iluminação, redes de água e esgoto e, sobretudo, com relação aos alagamentos frequentes. E a preocupação com o **meio ambiente** aparece em múltiplos aspectos, que vão da necessidade de limpeza e proteção das margens e águas do rio Tietê até a captação de energia solar e a implantação de projetos de reciclagem e coleta seletiva. Os sonhos e desejos mostram, mais do que a busca por melhorias, o cuidado da população com o ambiente em que vivem e o engajamento com a reestruturação social do território.*

04

PROPOSTAS DO GT
MOBILIDADE E ESPAÇOS PÚBLICOS



Precisamos circular!

*Você sabia que o Jardim Helena, onde está localizado o Jardim Pantanal,
é o **distrito com mais viagens por bicicleta** da cidade de São Paulo?*



04. Propostas do GT Mobilidade e Espaços Públicos.

4.1 Infraestrutura e projetos para bicicleta no bairro mais ciclável da cidade

4.1.1 Rede Ciclovária

Os modos ativos de transporte são muito utilizados na Zona Leste, onde há uma média de 18 mil viagens diárias com bicicletas por motivos de trabalho; entretanto, a região conta com poucos quilômetros ciclovários. A participação de modos ativos no Jardim Pantanal é marcante. Os deslocamentos com bicicleta representam 5% do total de viagens, um volume bem maior que a média da Região Metropolitana de São Paulo (1%), segundo a pesquisa OrigemDestino (OD) do Metrô de 2017.

Contudo, apesar de haver um uso intenso de bicicleta em toda a região, não há infraestruturas dedicadas ao uso de bicicleta no Jardim Pantanal, somente a oeste, a partir da av. Alípio de Barros. Essa falta de infraestrutura se deve,

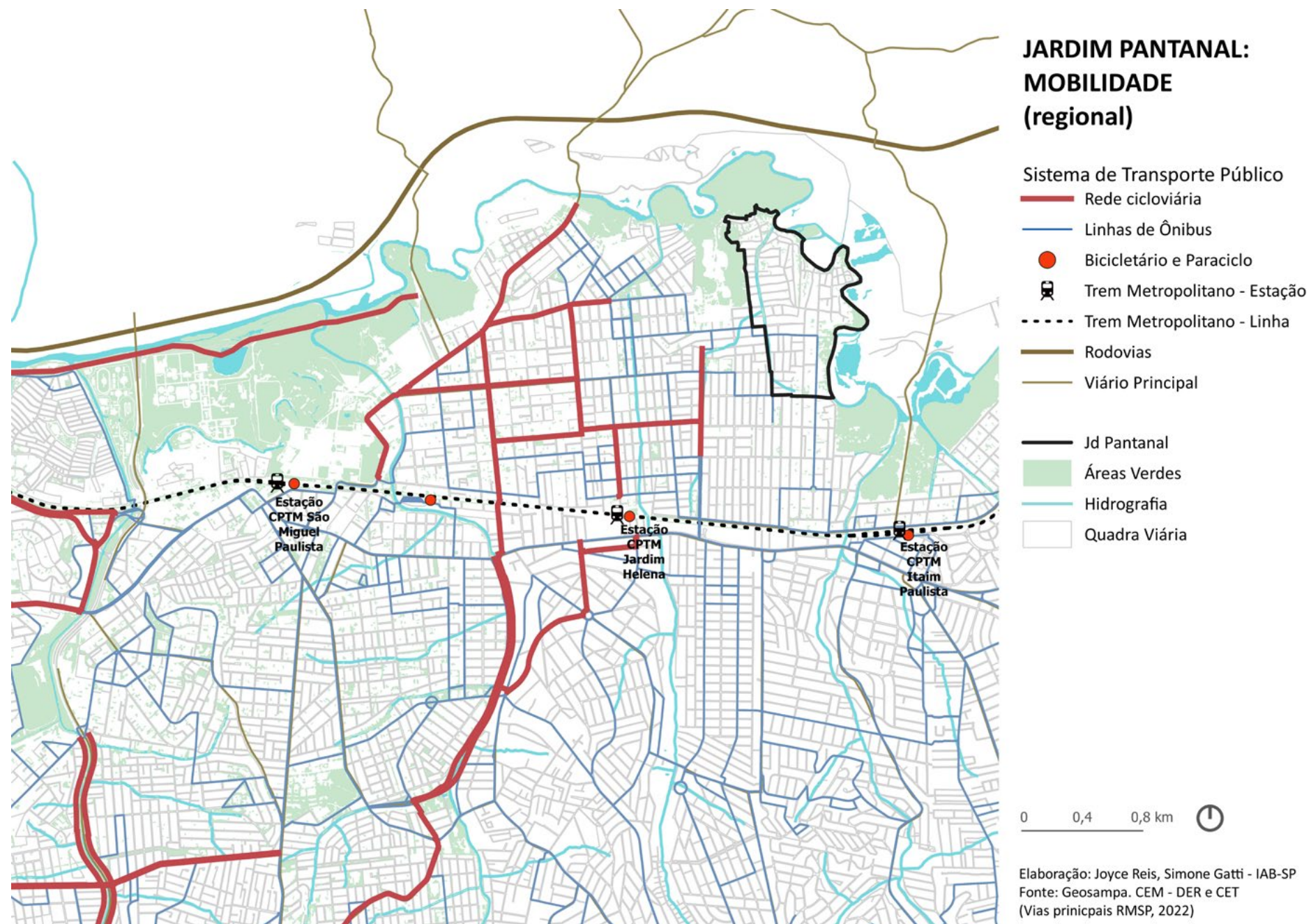
a maior parte, às condições precárias do sistema viário, como a falta de asfalto e de sistema de drenagem. Mesmo nas áreas asfaltadas, na porção sul do território, não há infraestrutura para bicicletas e, o mais importante, não há integração do sistema ciclovário com as estações de transporte de alta capacidade, apesar da forte incidência de integração entre a bicicleta e o trem, evidenciada na alta utilização dos bicicletários localizados nas estações da CPTM.

O mapa a seguir mostra que o Plano Ciclovário Municipal, realizado em 2019, não amplia a atual malha ciclovária existente do Jardim Helena, como não propõe melhorias nas ciclovias existentes para melhorar a circulação dentro do bairro ou nas ligações intermunicipais.





Plano Cicloviário 2019: Por que não alcança a Zona Leste?



4.1 Infraestrutura e projetos para bicicleta no bairro mais ciclável da cidade | Rede Ciclovária

A partir dessa análise, apresentamos as seguintes propostas, desenvolvidas em parceria com o GT Mobilidade e Espaço Público, e que deverão ser avaliadas e ajustadas pela equipe técnica da CET e da subprefeitura de São Miguel Paulista:

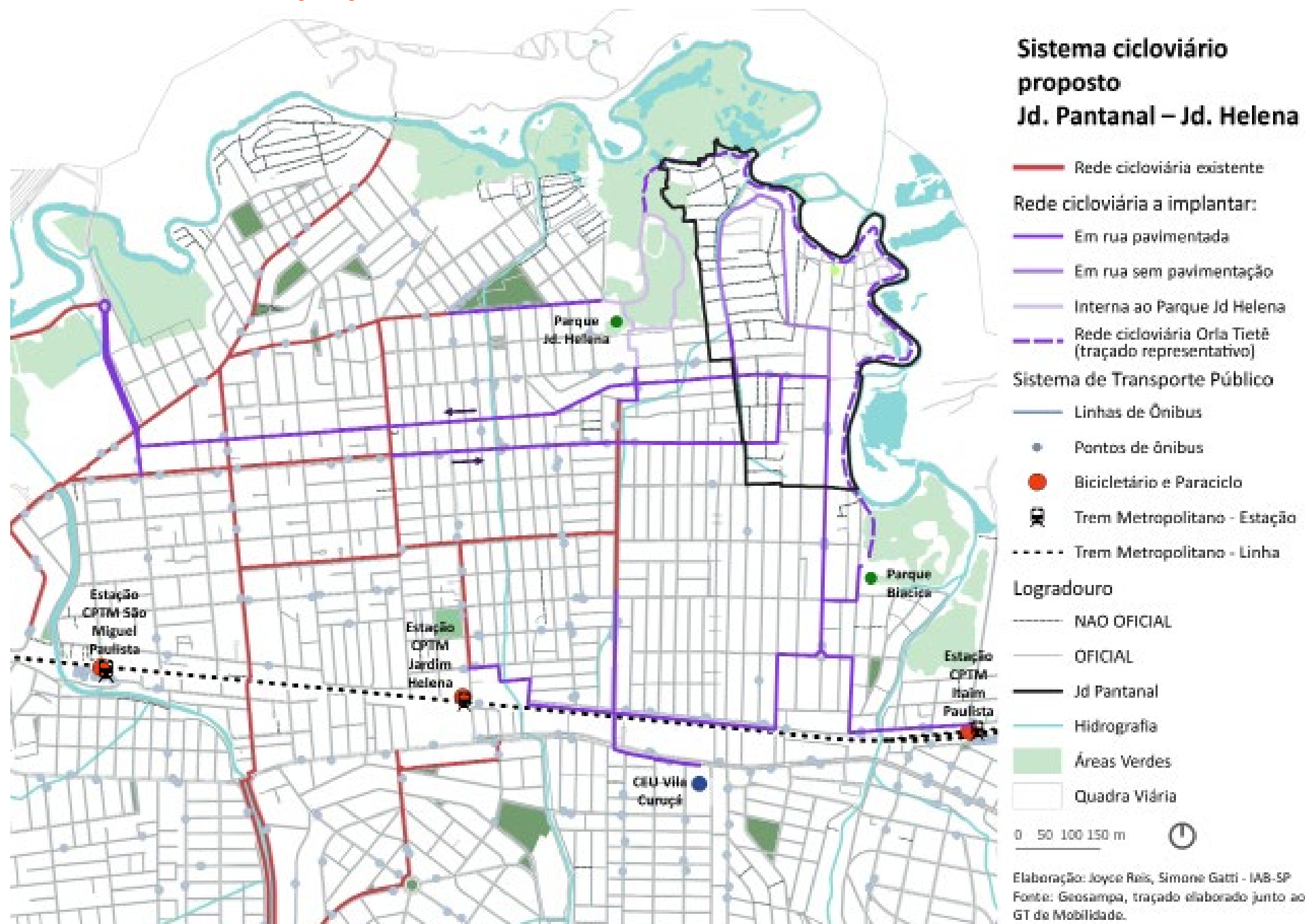
- **Implantar infraestrutura para circulação de bicicletas, conectando o território às estações de trem Jardim Helena/Vila Mara e Itaim Paulista e à rede ciclovária existente, bem como adentrando o interior do Jardim Pantanal, onde não existe infraestrutura para bicicleta:** a nova ciclofaixa proposta pelos moradores seguirá a partir da rotatória da rua João Lopes Maciel com a av. Eduardo Sabino de Oliveira, continuando na av. Oliveira Freire e na rua Dr. José de Porciúncula, em ciclofaixas unidirecionais, cada uma delas em um sentido, integrando-se à ciclovía proposta para o Parque Jardim Helena a partir da rua Goiabeira Serrana e na continuação da rua Erva do Sereno, adentrando o interior do Jardim Pantanal pelas ruas Cachoeira Itaguassava e das Crianças, prolongando-se pela rua Tietê, e seguindo em direção à rua Cordão de São Francisco rumo à estação Itaim Paulista e pela av. Estrela da Noite no sentido da estação Jardim Helena, por dois caminhos, até cruzar com a rede ciclovária existente. Propomos também o prolongamento da ciclovía da av. Alípio de Barros sobre o viaduto Rosita Macedo de Andrade e a continuidade pela av. Marechal Tito até o CEU Vila Curuçá, conforme rota traçada no mapa Sistema Ciclovário Proposto.

As novas ciclofaixas e ciclovias estão propostas em três tipologias:

- **Ciclofaixas unidirecionais, na av. Oliveira Freire e na rua Dr. José de Porciúncula;**
 - **Ciclofaixas bidirecionais, nas demais vias propostas;**
 - **Ciclovía bidirecional do Parque Jardim Helena,** resgatando a ciclovía do projeto original do parque, em conformidade com os fluxos da Escola e da UBS implementadas no interior do espaço;
 - **Ciclovía nas margens do futuro Parque Linear da Varzea do Rio Tietê.**
- As rotas devem ser dotadas de sinalização viária (horizontal e vertical) e medidas de acalmamento de tráfego no percurso, quando necessário, para garantir a segurança dos ciclistas.
 - Nas vias locais, sobretudo em áreas inundáveis, o espaço de circulação de bicicletas pode ser compartilhado com os demais modais, desde que haja redução da velocidade veicular e implementação de sinalização horizontal e vertical adequada.

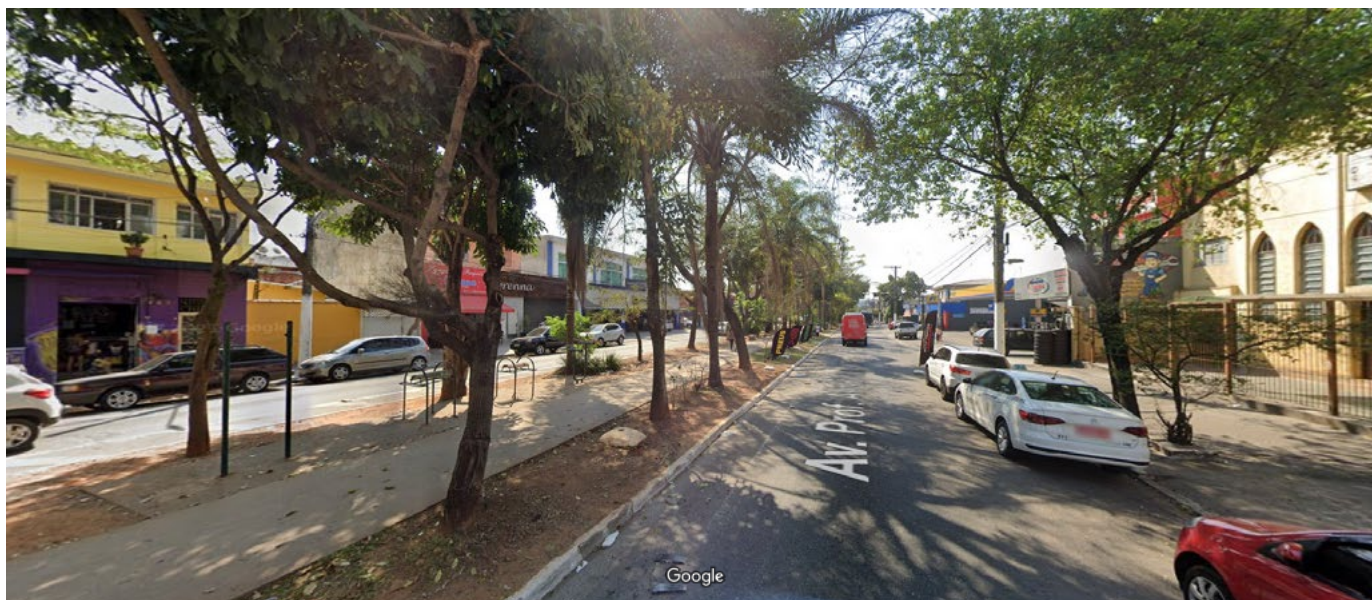


Sistema ciclovitário proposto



4.1 Infraestrutura e projetos para bicicleta no bairro mais ciclável da cidade | Rede Cicloviária

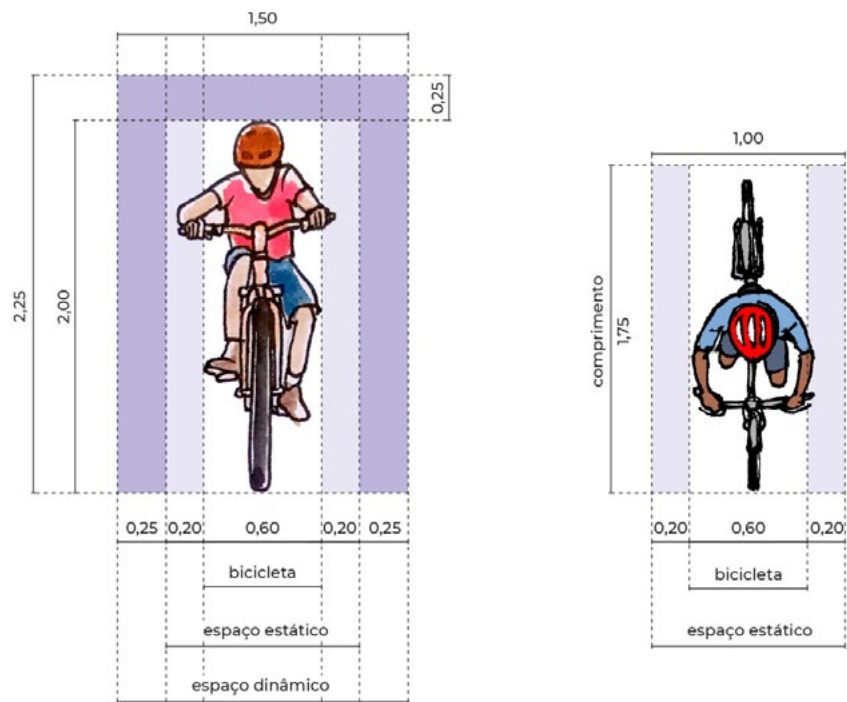
- Melhorias de infraestrutura cicloviária no entorno das escolas de ensino fundamental e médio.
- Reestruturação da ciclofaixa da av. Prof. Alípio de Barros, retirando as faixas de estacionamento, ampliando a ciclofaixa para largura mínima de 1,20 m, inserindo sinalização adequada e elemento de proteção, como canteiro ou tachão, devido ao alto fluxo de automóveis.



Ciclofaixa unidirecional na av. Prof. Alípio de Barros.

Fonte: Google Maps.

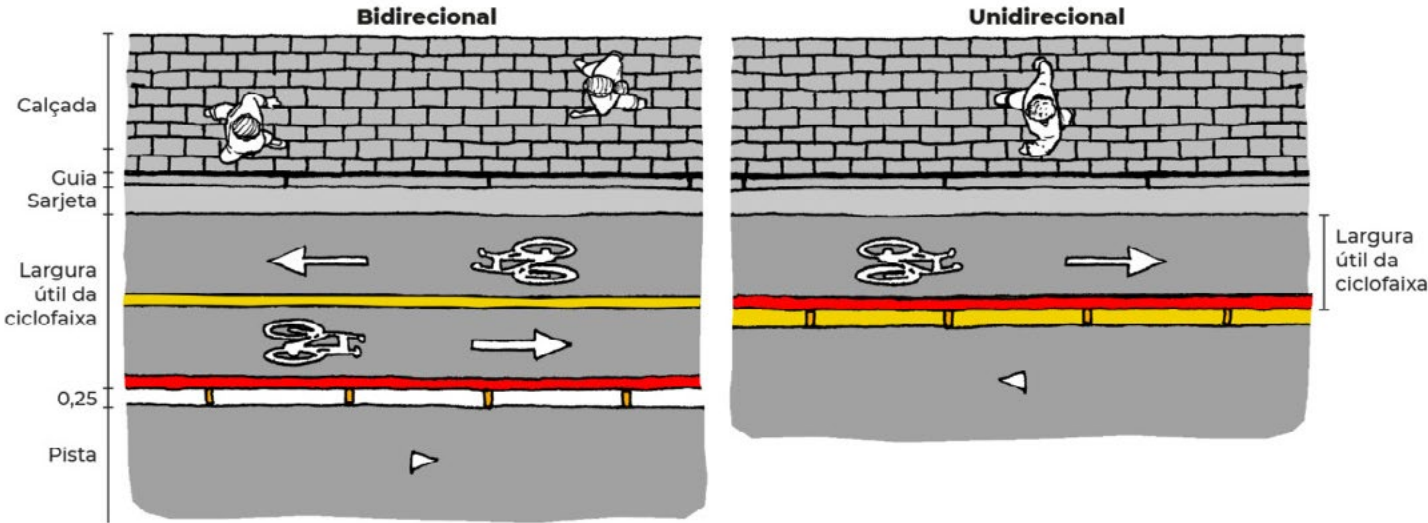
Para as tipologias e dimensionamento das ciclovias e ciclofaixas, utilizamos como referência o Manual de Desenho Viário e Obras Viárias da Prefeitura de São Paulo



Tráfego horário (bicicletas por hora/sentido)	Largura útil unidirecional (m)			Largura útil bidirecional (m)		
	Desejável	Mínima	Excepcional	Desejável	Mínima	Excepcional
Menos de 1.000*	1,5	1,0	0,8	2,5	1,8	1,6
De 1.000 a 2.500	2,0	1,5		3,0	2,5	
De 2.500 a 5.000	3,0	2,0		4,0	3,0	
Mais de 5.000	4,0	3,0		6,0	4,0	

* A maior parte das ciclofaixas implantadas na cidade enquadra-se nesta faixa de demanda e visam estimular o uso do modal com a formação da rede cicloviária.

LARGURA ÚTIL CICLOVIÁRIA / CICLOFAIXA UNIDIRECIONAL (m)						
TIPOLOGIA	Desejável		Mínima		Excepcional	
		Distância do meio-fio		Distância do meio-fio		Distância do meio-fio
Ciclofaixa na pista	1,50	≥ 1,95	≥ 1,00	≥ 1,45	≥ 0,80	≥ 1,25
Ciclovias sobre canteiro	1,50		≥ 1,00		≥ 0,80	
Ciclofaixa partilhada com pedestre sobre canteiro	1,50		≥ 1,15		≥ 1,05	



Fonte: Manual de Desenho Viário e Obras Viárias da Prefeitura de São Paulo.

Você sabe qual é a diferença entre um **paraciclo** e um **bicicletário**?

Paraciclo

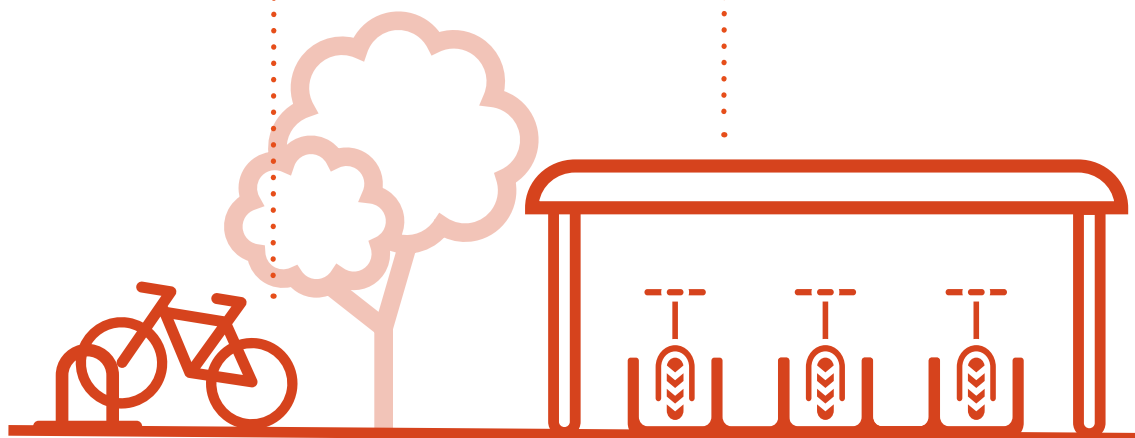
É um conjunto de suportes para bicicletas, enfileirados, que podem ser instalados nos recuos dos lotes, nas faixas livres das calçadas ou em áreas de estacionamentos.

Bicicletário

São instalações de alta qualidade para o estacionamento de grandes quantidades de bicicletas.

Normalmente são cobertos e possuem um sistema de controle e segurança.

São instalados em estações de transporte coletivo ou junto a grandes equipamentos como escolas, hospitais e centros comerciais.



Queremos estacionar nossa bike!

4.1.2 Paraciclos e Bicicletários

A linha 12-Safira, que liga o Brás a Calmon Viana, é uma das que mais contam com vagas em seus bicicletários.

A **estação Jardim Helena/Vila Mara (CPTM)** possui espaço para guardar 256 bicicletas, mas opera na sua capacidade máxima, pelo alto uso compartilhado entre os dois modais (bicicleta e trem). Moradores relatam que às 6h da manhã já não há mais vagas disponíveis.

O **bicicletário da estação Itaim Paulista (CPTM)** possui 256 vagas e demanda (Demanda por Bicicleta em Dia Útil – BDU) de 287 vagas (dato de outubro de 2021). Nesse contexto, observa-se que muitos usuários acabam estacionando suas bicicletas em grades ou árvores próximas, sem a garantia de encontrar suas bicicletas ao retornarem, devido ao alto número de furtos (Fonte: Aromeiazero).

Para estimular o uso da bicicleta e garantir segurança para quem já usa a bike e não consegue estacionar no passeio público, propomos:

- Ampliar os bicicletários junto às estações do transporte de alta capacidade, Jardim Helena/Vila Mara e Itaim Paulista, disponibilizando mais vagas e estendendo o horário de funcionamento;
- Oferecer bicicletários para os alunos e funcionários junto às instituições de ensino, unidades de saúde e pólos geradores de tráfego, como parques, shoppings e grandes comércios;
- Instalar paraciclos nos comércios de maior fluxo, como supermercados, agências bancárias e junto aos pontos de ônibus;
- Implementar um selo "Comércio Amigo da Bicicleta" para os empreendimentos parceiros que implementarem paraciclos nos próprios estabelecimentos;
- Instalar paraciclos ao longo das ciclovias, com ao menos cinco suportes de bicicletas, a cada 50 m (de acordo com a área disponível no espaço público, sobretudo nos recuos e faixas livres das calçadas).

Na periferia também tem turismo!

4.1.3 Ciclorrota Turística e Ambiental

O Jardim Pantanal e o Jardim Helena possuem uma história de lutas, de riquezas e vulnerabilidades escondidas no tecido urbano. Poucos paulistanos sabem da existência da sede da fazenda Biacica, onde a Ordem de Nossa Senhora do Carmo manteve uma capela cuja construção data do século XVII. O casarão, sede da fazenda, foi totalmente restaurado e está localizado no coração do Parque Biacica, na várzea do rio Tietê, território ambientalmente frágil e hoje preservado pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo.

Para contar essa e outras histórias, a empresa Pedale-se traçou uma rota cicloturística e ambiental que está sendo incorporada pelo Plano de Bairro do Jardim Pantanal como política pública que busca incentivar o turismo na região e facilitar o deslocamento dos moradores.

A proposta da ciclorrota inclui reforma ou adaptação da infraestrutura das pistas, serviços de recapeamento, conservação, instalação de placas e melhorias na engenharia de tráfego, para que possa receber os ciclistas com segurança e ser incorporada ao calendário das Ciclofaixas de Lazer de São Paulo, operadas aos finais de semana.

A proposta de implementação de **Ciclorrota Turística e Ambiental do Jardim Pantanal** busca melhorar a infraestrutura local, promover um resgate histórico da região, incentivar o turismo e a respectiva criação de novos empregos e expandir a oferta de serviços para a região.

Trajeto da Ciclorrota Turística e Ambiental do Jardim Pantanal: do colonial ao contemporâneo



1. Estação Itaim Paulista

Rua Cordão de São Francisco – Jardim Helena,
São Paulo – SP, 08190-000

2. Primeiro Morador da região

Praça Valdomiro Macena Farias – Vila Itaim,
São Paulo – SP, 08190

3. Casa Colonial

Estr. da Biacica, 756 – Vila Seabra,
São Paulo – SP, 08180-370

4. Instituto Alana

R. Erva do Sereno, 642 – Jardim Pantanal,
São Paulo – SP, 08180-010

5. Parque Jardim Helena – Várzea do Rio Tietê

R. Rua Kumaki Aoki, 1390 – Jardim Helena,
São Paulo – SP, 08090-370

6. CDC esportes de quadra

R. Kumaki Aoki – Jardim Helena,
São Paulo – SP, 08090-620

7. Estação Jardim Helena/Vila Mara e Casarão

R. São Gonçalo do Rio das Pedras – Vila Mara,
São Paulo – SP, 08115

8. ArtCultura na Kebrada

R. Jacarandá Rosa, 250 – Jardim Maia,
São Paulo – SP, 08180-240

9. Estação Itaim Paulista – ponto inicial/final

Rua Cordão de São Francisco – Jardim Helena,
São Paulo – SP, 08190-000



Ciclorrota Turística e Ambiental do Jd. Pantanal: do colonial ao contemporâneo

- 1 Rua Cordão de São Francisco
(Estação do Itaim Paulista)
- 2 Praça Valdomiro Macena Farias
(Primeiro Morador da região)
- 3 Estr. da Biacica, 756 (Casa Colonial)
- 4 R. Erva do Sereno, 642 (Instituto Alana)
- 5 R. Kumaki Aoki, 1390
(Parque Jardim Helena)
- 6 R. Kumaki Aoki (CDC)
- 7 R. São Gonçalo do Rio das Pedras
(Estação Jardim Helena e Casarão)
- 8 R. Jacarandá Rosa, 250
(ArtCultura na Kebrada)
- 9 (1) Rua Cordão de São Francisco
(Estação Itaim – ponto inicial/final)

- Ciclorrota_Turística
 - Jardim Pantanal
 - Rede ciclovitária existente
 - Trem Metropolitano - Estação
 - - - Trem Metropolitano - Linha
 - Parques
 - Praças
 - Áreas Verdes
 - Hidrografia
 - Quadra Viária
- 0 50 100 150 m

Elaboração: Joyce Reis, Simone Gatti - IAB-SP;
Rogério dos Santos Raimundo - Coletivo Pedala-se.
Fonte: Base Geosampa, traçado elaborado
pelo Coletivo Pedala-se

A bike ajudando a gerar emprego e renda!

4.1.4 Delivery Justo

Os serviços de entrega se tornaram essenciais durante a pandemia de covid-19 e foram potencializados dentro e fora dos aplicativos. Um levantamento do Ipea estima que há 1,4 milhão desses profissionais no Brasil, e grande parte deles está em São Paulo.

O projeto Delivery Justo já realizou uma atividade preliminar no Jardim Pantanal, em parceria com o projeto Urbanizar, e o programa Espaço Alana do Instituto Alana e o Instituto Aromeiazero. A iniciativa ofereceu um curso gratuito em sete aulas com duração de 3 horas presenciais cada, com conteúdo sobre pedalar na cidade e o poder transformador da bicicleta, mecânica básica, educação financeira, roteirização e atendimento ao cliente, com fornecimento de um subsídio ao entregador.

Nossa proposta é **transformar o Delivery Justo em política pública para os territórios periféricos**, com base em cinco ações principais:

- Chamamento público, por território, para empresas ligadas à mobilidade ativa atuarem na gestão do Delivery Justo;
- Cadastramento dos estabelecimentos interessados em adotar a entrega por bike e outro para pessoas, coletivos e cooperativas interessadas em entregar;
- Curso de formação para entregadores cadastrados, com foco especial às mulheres;
- Ajuda de custo mensal ao entregador para se fidelizar ao programa na região e lhe garantir melhores condições de trabalho, via Programa Operação Trabalho (POT, lei municipal nº 13.689);
- Assegurar aos entregadores os direitos garantidos pela lei federal nº 14.297, para além do período da pandemia, como fornecer seguros sem franquia contra acidentes e incluir os entregadores nos programas de alimentação do trabalhador.

A ideia é conectar os negócios locais com quem pedala na região, favorecendo o trabalho próximo de casa, transparente e sem taxas, bem como fortalecer as ações para geração de emprego e renda no Jardim Pantanal.



Divulgação e curso do Delivery Justo no Jardim Pantanal, promovido pelo Projeto Urbanizar, pelo Espaço Alana e pelo Instituto Aromeiazero.
Foto: Aromeiazero.

Uma biblioteca que anda de bicicleta!

4.1.5 Bike Literária

Pesquisas realizadas durante a pandemia de covid-19 identificaram o crescimento da venda de livros no Brasil, da mesma forma que em muitos outros países. Nota-se que o livro deveria ser item de cesta básica, tão necessário ao desenvolvimento humano dos cidadãos.

A implementação do projeto Bike Literária, que oferece o empréstimo de livros a domicílio, por bicicleta, objetiva não somente enfrentar o desafio do acesso aos livros na pandemia, já que os Pontos de Leitura ainda se mantêm fechados por determinação da prefeitura, mas também suprir a demanda de um território que não é atendido pelo Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo.



Bicicletas comunitárias doadas ao Instituto Alana para o Bike Literária.
Foto: Maitê Lopes.

A partir desse contexto, propomos:

- **Que o Bike Literária seja uma ação da Secretaria de Educação e da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, em parceria com a subprefeitura de São Miguel Paulista;**
- **Incluir no projeto Bike Literária junto as bibliotecas das escolas do Jardim Helena e das associações locais, tal como a biblioteca do Instituto Alana;**
- **Integrar-se às ações propostas para o Delivery Justo, atuando como um projeto que igualmente contempla os entregadores beneficiados do cadastro, dos cursos de formação, da ajuda de custo mensal via POT e da garantia de direitos;**
- **Abrir o cadastramento das escolas interessadas após a implementação do projeto Delivery Justo, para vincular a parceria com os entregadores;**
- **Criar sistema de aplicativo digital por biblioteca para possibilitar o contato do usuário com o acervo das bibliotecas e a realização dos pedidos.**

4.2 Infraestrutura e melhorias para os pedestres

4.2.1 Acessibilidade e Infraestrutura das Ruas

Nas ruas do Jardim Pantanal tem muita gente se deslocando, conversando, trabalhando. Diferentemente de alguns territórios centrais, as ruas de muitos espaços periféricos não são apenas dos adultos, mas também dos jovens e das crianças. As ruas no Jardim Pantanal são lugar de passagem, lugar de estar e lugar de brincar! E é por isso que elas precisam ser regeneradas e receber infraestrutura adequada para que possam garantir a segurança, a salubridade, o conforto e a acessibilidade de seus usuários.

Com isso em mente, elaboramos as seguintes propostas para melhoria da acessibilidade e da infraestrutura para o pedestre no Jardim Pantanal:

- Todos os passeios das áreas inundáveis do Jardim Pantanal precisam ser **planejados em conexão com os projetos e as obras de drenagem superficial e de drenagem subterrânea**;
- Nas ruas mais estreitas e/ou com menor circulação de automóveis, delimitar **ruas exclusivas para circulação de pedestres e veículos não motorizados**;
- Instituir **ruas compartilhadas, com circulação restrita de automóveis**, e velocidade dos mesmos reduzida;

As ruas são para dançar e brincar!



Ruas do Jardim Pantanal, com e sem pavimentação. **Fotos:** Simone Gatti, 2021.

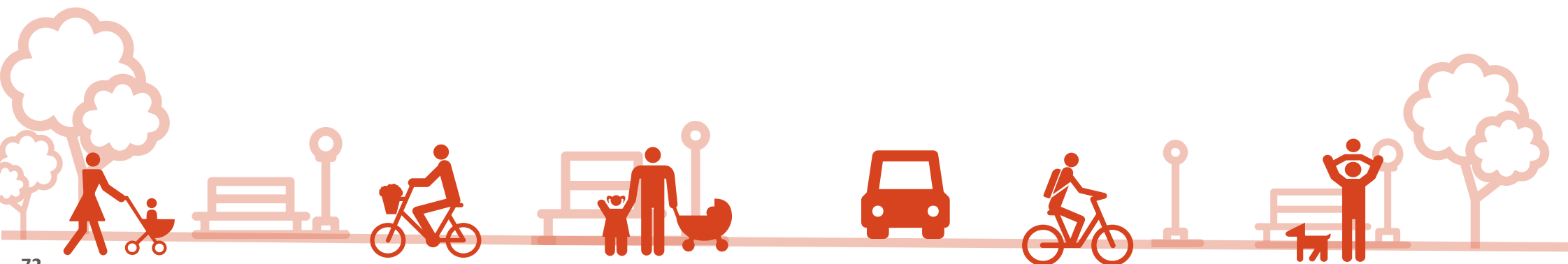
Você sabe o que é uma rua compartilhada?*

É uma rua que comporta diversos modos de transporte no mesmo espaço, com prioridade para a circulação dos modos ativos (a pé e bicicleta). O nível do pavimento é uniforme e contínuo entre as testadas dos imóveis e lotes, ao passo que a diferenciação entre os espaços de circulação se dá realizada por meio de diferentes materiais, cores, texturas ou elementos delimitadores. As vias compartilhadas são uma alternativa a considerar principalmente quando a via é estreita e não há espaço suficiente para fazer a divisão entre a pista e a calçada com diferenciação de nível e separação com guia e sarjeta, como acontece em muitas ruas no Jardim Pantanal.

* Fonte: Manual de Desenho Urbano e Obras Viárias, PMSP, 2016.



Exemplo de rua compartilhada. Fonte: lab2b.org.



- Todas as ruas devem ser niveladas, com **soluções para escoamento da água pluvial e pavimentação adequada**;
- Nas ruas com calçadas existentes, implementar **rampas de acessibilidade e sinalização adequada**, de acordo com as normas oficiais;
- Desenvolvimento de **projetos especiais nos acessos das escolas públicas**, com ampliação das esquinas, readequação da geometria viária e faixas de pedestres elevadas para transposição em nível;
- **Aumentar pontos e tempo semafórico para a travessia de pedestres** nas regiões onde há intensa circulação de pessoas.

ANTES



DEPOIS



4.2.2 Sinalização e Segurança Viária

Em um território onde as crianças estão nas ruas e muitas vezes vão sozinhas para a escola, é preciso que as ruas sejam seguras, com sinalização eficiente e de fácil leitura para pedestres, ciclistas e motoristas. É importante também que a velocidade dos automóveis seja controlada, sobretudo nas rotas para as escolas e nos trechos com maior circulação de pedestres. Pensando nisso, propomos:

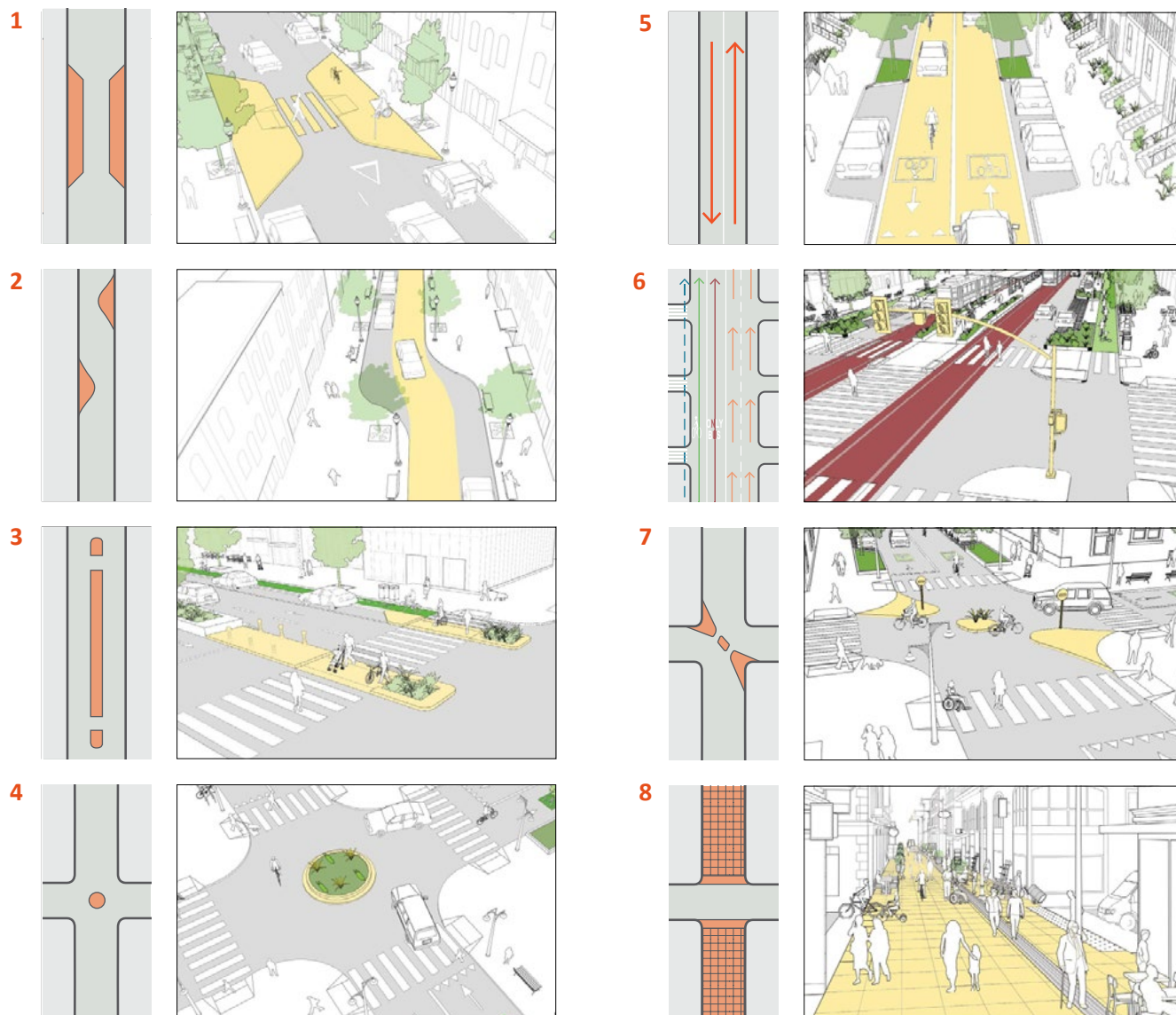
a. Realizar intervenções **de acalmamento de tráfego e sinalização adequada, vertical e horizontal, nas proximidades de equipamentos que são destinos de crianças, idosos e pessoas com alguma restrição de mobilidade**, como escolas e postos de saúde, e nas áreas com maiores ocorrências de acidentes de trânsito e atropelamentos.

Intervenções prioritárias:

- Ruas Sol da Meia Noite, Cachoeira Itaguassava e Erva do Sereno, por serem trajetos para as escolas;
- Av. Kumaki Aoki e rua São Gonçalo do Rio das Pedras.

Algumas estratégias de moderação ou acalmamento de tráfego:

Rotas seguras para ir à escola!



1. Estreitamento de faixa 2. Raios de esquina 3. Edifícios e árvores 4. Tratamentos de portal
5. Ruas de mão dupla 6. Progressão de semáforo 7. Desviadores 8. Ruas compartilhadas

Fonte: Guia Global de Desenho de Ruas, Nacto, 2016.



b. Necessidade de **sinalização horizontal e vertical** na rua Tietê, onde passam as linhas de ônibus 3003 e 3004, pelo intenso tráfego de pedestres e ciclistas nos finais de semana, e pela ligação com a estação Itaim Paulista;

c. Estabelecer uma agenda contínua de **campanhas educativas orientadas para o respeito à vida e a atenção aos usuários mais vulneráveis;**

d. Implementar **programas de educação para o trânsito** na infância e na adolescência, em parceria com as escolas públicas;

e. **Treinamentos de segurança no trânsito** contínuos para motoristas de ônibus e ciclistas;

f. Criar **programa de caminho escolar**, para garantir mais segurança e diminuir a presença de vans e ônibus escolares no bairro.

Av. dos Tamoios – Rota Escolar Segura Jd. Bonifácio.

Foto: Viviane Tiezzi, BIGRS São Paulo.

Você sabe o que é o movimento pendular?

Movimento pendular é o deslocamento de pessoas que todos os dias se deslocam de um município para outro, com o objetivo de trabalhar ou estudar.

Em áreas periféricas muito distantes da zona central, onde está a maior concentração de empregos, também ocorre esse movimento.



4.3 Transporte público e transporte escolar

Precisa melhorar!

Ainda que o Jardim Pantanal tenha uma forte rede comunitária, muitos dos seus moradores se deslocam diariamente para ir trabalhar no centro da cidade ou em outros bairros. E, como essa demanda por trabalho nas áreas que possuem mais empregos é alta, ônibus e trens estão sempre lotados. Na área mais vulnerável do Jardim Pantanal, na proximidade da várzea do rio Tietê, há escassez de circulares e pontos de ônibus. Em muitos casos, é preciso andar mais de 2 mil metros para chegar ao ponto. Que melhorias podem ser trazidas para o território?



Vagões exclusivos para mulheres no metrô do Rio de Janeiro. Fonte: jusbrasil.com.br.

Transporte público:

- **Aumentar a oferta de linhas de ônibus, com novas linhas e mais veículos por linha**, ampliando as conexões com as estações do transporte de alta capacidade, Jardim Helena/Vila Mara e Itaim Paulista, com as instituições de ensino, do infantil ao médio, e com o centro;
- Dispor de **mais paradas de ônibus no sentido bairro**;
- Inserção de **paradas de ônibus cobertas**, com assentos e sistema de informação ao passageiro;
- Disponibilizar **circulares em veículos menores, como micro-ônibus ou vans**, para que tenham melhores condições de circulação nas vias estreitas e com infraestrutura comprometida;
- Para as conexões locais, estações de trem e instituições de ensino, criar **linhas circulares com frequência alta** e intervalo entre veículos inferior a quinze minutos, particularmente considerando que serão veículos menores, portanto com menor capacidade;
- Nos trens da CPTM, reservar **vagões prioritários para as mulheres**, resgatando o PL 175 de 2013, que foi vetado pelo governo do estado em 2016;
- **Ampliar o acesso às bicicletas** nos trens da CPTM. Atualmente o acesso é permitido apenas no último vagão, das 10 hs às 16 hs e após às 21 hs, nos dias de semana.

Obs: Todas as propostas precisam estar articuladas com o novo terminal de ônibus do Itaim Paulista previsto no Plano de Metas 2021-2024.



Transporte escolar:

- Para o transporte escolar, **substituir a frota por micro-ônibus com energia limpa**, como ônibus elétrico;
- Implementar junto às escolas o **projeto Carona a Pé**, a fim de incentivar a mobilidade ativa de crianças e adolescentes no trajeto escolar e colaborar com a redução do trânsito de carros próximo às escolas, a diminuição da emissão de carbono e poluentes atmosféricos.

1



2



3

1. Ensino Infantil 2. Ensino Fundamental I 3. Ensino Fundamental II Fonte: Carona a Pé: www.caronaape.com.br.

4.4 Sistema viário, automóveis compartilhados e estacionamentos

O Jardim Pantanal também faz parte da cidade!

Um dos maiores desafios do Jardim Pantanal, sem dúvida, é o conflito da ocupação urbana em área de várzea e os constantes alagamentos oriundos das cheias do rio Tietê e dos córregos que desembocam nele. Esse tema está sendo trabalhado no GT Meio Ambiente e será descrito no capítulo seguinte, quando falarmos sobre drenagem, mas ele impacta diretamente as questões de mobilidade do território, sobretudo no que se refere ao acesso dos automóveis às vias de maior vulnerabilidade aos alagamentos.

Duas ocorrências foram constantemente relatadas pelos moradores:

- o desafio de retirar os carros das vias em dias de cheia;
- a falta de acesso aos motoristas de automóveis compartilhados (como Uber, 99 e outros), que, com receio pela falta de segurança e pelos alagamentos, não acessam o território.

Para tentar mitigar estes problemas, propomos:

4.4.1 Sistema Viário

A. Todo o sistema viário das áreas inundáveis do Jardim Pantanal precisa ser reestruturado através de um planejamento em conexão com os projetos e obras de drenagem superficial e subterrânea e com as obras de saneamento previstas, reunindo os múltiplos atores que operam no território: subprefeitura de São Miguel Paulista, Secretaria Municipal de Infraestrutura (Siurb), Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo (DAEE) e Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp);

B. Nivelamento das ruas para evitar buracos e acúmulos de água, direcionando as águas da chuva para galerias e córregos;

C. Utilização de pavimentação eco-eficiente que demande pouca manutenção e tenha alta durabilidade;

D. Inclusão do arruamento do Jardim Pantanal no sistema de georreferenciamento municipal, com recadastramento dos CEPs e endereços.

4.4.2 Automóveis Compartilhados

A. Criação de rota segura, sinalizada e com melhorias na infraestrutura do sistema viário para o acesso dos motoristas de veículos compartilhados;

B. Criação de seis pontos de parada e espera de passageiros dos automóveis compartilhados.

Essa iniciativa visa oferecer a garantia de acesso de motoristas e passageiros ao Jardim Pantanal, bem como possibilitar a integração entre os modais trens, bicicletas e carros compartilhados, com uso de vagas e instalação de pontos cobertos nas ruas do Jardim Pantanal e baias e recuos das vias do lado externo das estações.

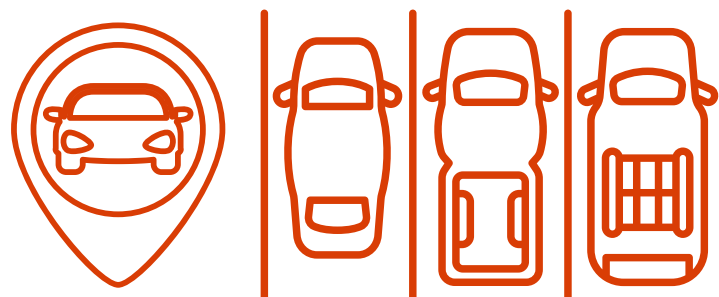
- **Ponto 1:** entrada do Parque Jardim Helena, na rua Kumaki Aoki;
- **Ponto 2:** rua José Martins Lisboa, entre as ruas Macapera e Ubapitanga;
- **Ponto 3:** rua Cachoeira Itaguassava com rua São Paulo;
- **Ponto 4:** rua Tietê com rua Serra do Apodi;
- **Ponto 5:** estação de trem Jardim Helena/Vila Mara;
- **Ponto 6:** estação de trem Itaim Paulista (já em teste pela CPTM).

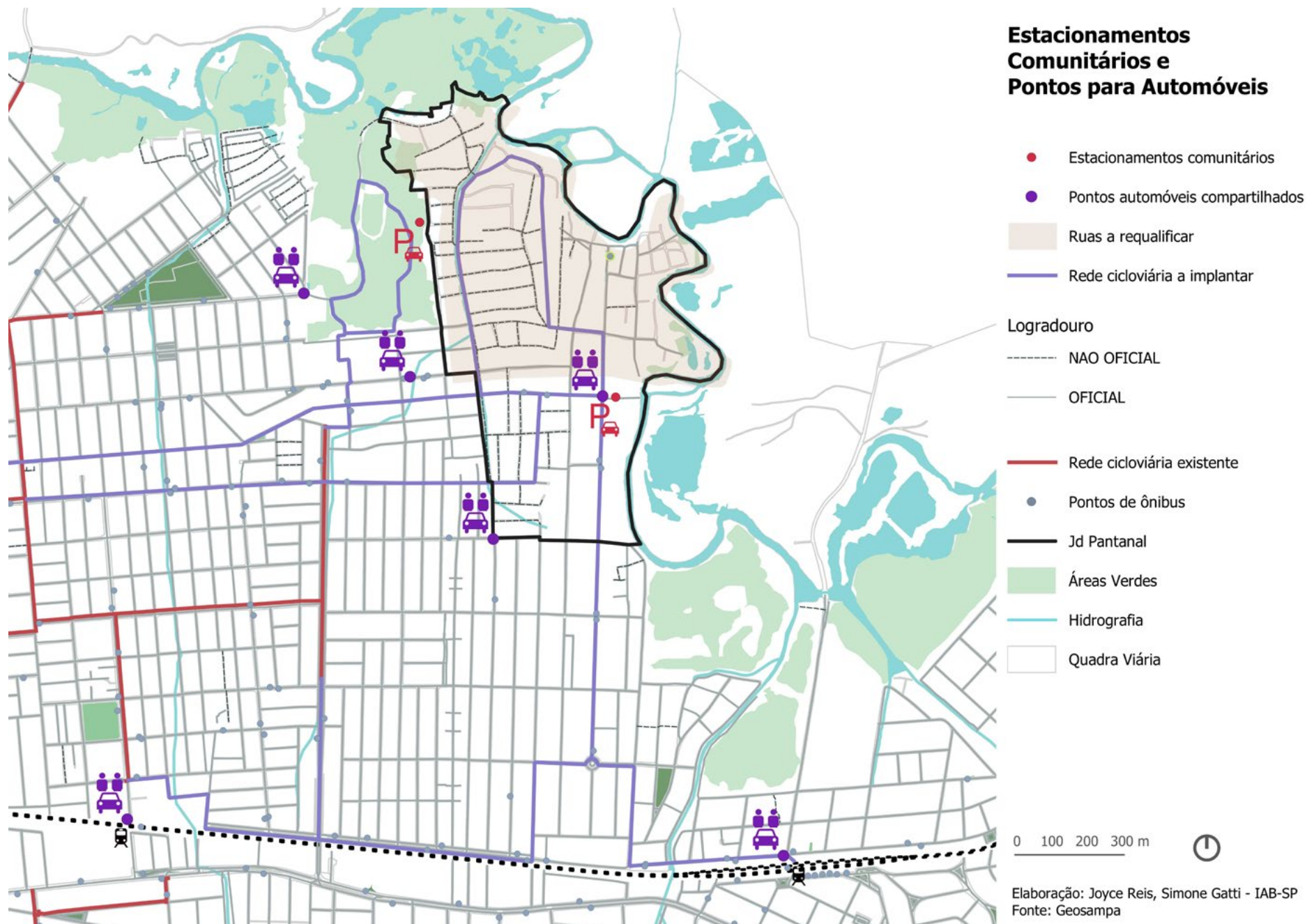
4.4.3 Estacionamentos

A. Criação de bolsões de estacionamentos para moradores do Jardim Pantanal, que podem ser administrados pelas organizações sociais locais, como a Amojap.

O objetivo é que moradores possam estacionar com segurança sem adentrar as ruas sujeitas a alagamentos, garantindo assim a segurança dos automóveis, a manutenção das vias com menor infraestrutura e a reserva de ruas para o tráfego exclusivo dos modais ativos:

- **Estacionamento 1:** Parque Jardim Helena – entrada rua Macapera;
- **Estacionamento 2:** Terreno da rua Tietê com rua Serra do Apodi.



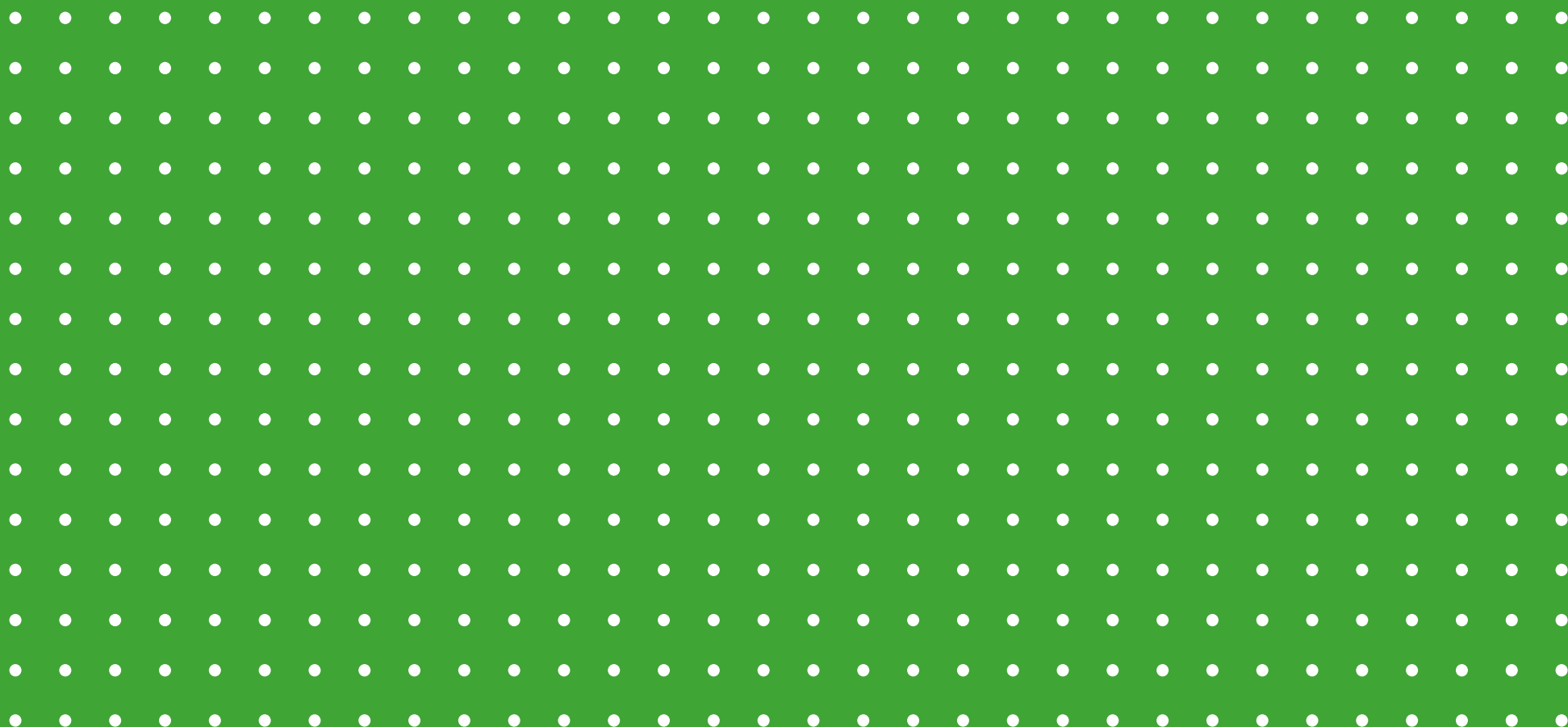




Parque Jardim Helena, nas várzeas do rio Tiête, Jd. Pantanal.
Foto: Simone Gatti.

05

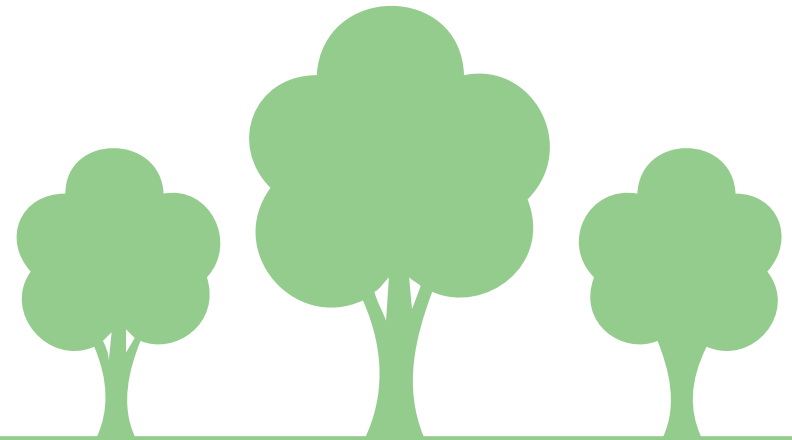
PROPOSTAS PRELIMINARES DO GT MEIO AMBIENTE:
COMO CONVIVER EM SEGURANÇA COM AS ÁGUAS?



Você sabe o que é a APA da Várzea do Rio Tietê?

É uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável criada para proteger as várzeas e planícies aluvionares do Rio Tietê.

E seu Plano de Manejo reconheceu o uso urbano desse território e a necessidade de promover a melhoria da qualidade de vida da população do Jardim Pantanal.



05. Propostas preliminares do GT Meio Ambiente: como conviver em segurança com as águas?

5.1 A APA da Várzea do Rio Tietê e o marco legal

O Jardim Pantanal está inserido na Área de Proteção Ambiental Várzea do Tietê (APAVRT), regulamentada pela lei estadual nº 5.598, de 6 de janeiro de 1987, e pelo decreto estadual nº 42.837, de 3 de fevereiro de 1998, cujo Plano de Manejo reconhece “favelas em uso urbano” e tem como objetivo promover a melhoria da qualidade de vida das populações do território da APA, que enquadra o território do Jardim Pantanal em duas principais áreas:

5.1.1 Áreas Prioritárias de Requalificação Socioambiental e da Paisagem (ARQ)

[Área urbanizada do Jd. Pantanal]

O Plano de Manejo da APA da Várzea determina que:

- Para a área de requalificação ocupada e urbanizada deverá ser desenvolvido um projeto de reurbanização integrada, com estudos e projetos específicos, elaborados de forma interinstitucional e interdisciplinar, com a participação da comunidade em todas as etapas de decisão, incluindo os estudos de impacto e definição do perímetro de realocação;
- Deverão ser priorizados estudos de avaliação de riscos, especialmente os relacionados às enchentes (monitoramento e avaliação de vazões, níveis de água, áreas atingidas, duração e permanência, dinâmica pluvial, qualidade das águas e estudos que demonstrem a capacidade de suporte quanto à ocupação e ao adensamento).

E toda intervenção deve ser objeto de estudo e projeto específicos, com a participação da comunidade atingida no âmbito do Conselho Consultivo da APAVRT e do Conselho Gestor da Zeis 1 demarcada pelo Plano Diretor Municipal.



Áreas ocupadas, prioritárias de requalificação socioambiental no Jardim Pantanal. **Foto:** Simone Gatti.

5.1.2 Área Prioritária de Recuperação Ambiental (Apra)

[Faixa de 50 m que margeia o canal fluvial do Tietê]

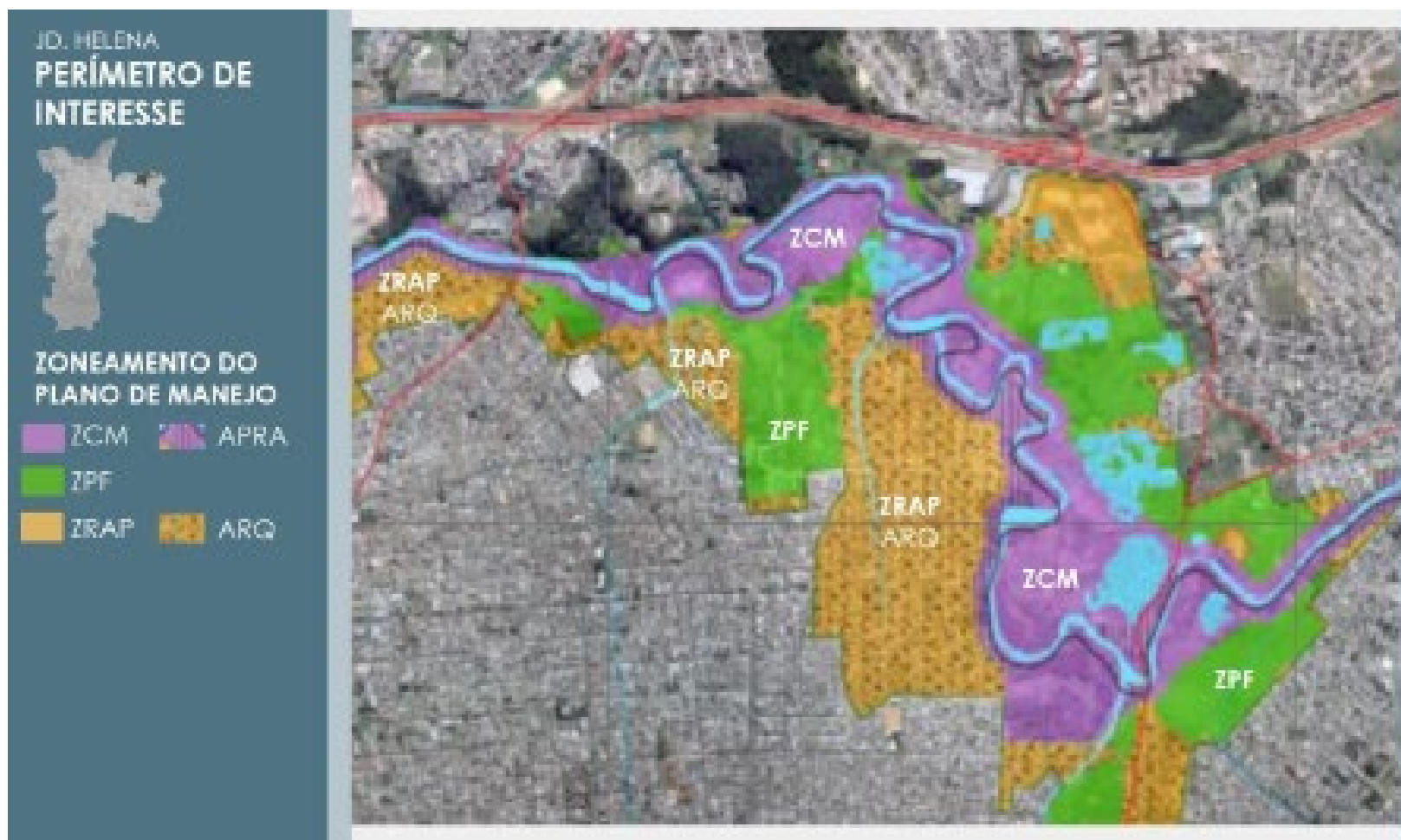
- O Plano de Manejo prevê a implementação do Projeto Parque Várzeas do Tietê (PVT) – atual projeto Renasce Tietê –, do qual fazem parte os núcleos Jardim Helena e Biacica, com o objetivo de recomposição da mata ciliar e a despoluição de córregos através da realização de intervenções ao longo do Alto Tietê, implantação de 33 núcleos de lazer, práticas esportivas, culturais, projetos socioeducativos;
- Para a implementação dessa diretriz, prevê-se a implementação de parque linear na faixa de 50 metros ao longo do rio – no âmbito do projeto Renasce Tietê, nas áreas remanescentes entre os núcleos Biacica e Jardim Helena –, com o objetivo de garantir a conservação e a restauração da cobertura vegetal existente.

Somente o uso responsável e sustentável das margens do rio Tietê como área de lazer poderá garantir a preservação total desse ecossistema e garantir a salubridade e a reurbanização necessárias para a comunidade do Jardim Pantanal.



Várzea do rio Tietê na Área Prioritária de Recuperação Ambiental (Apra) do Jardim Pantanal.

Fotos: Simone Gatti.



LEGENDA

Apra – Área Prioritária de Recuperação Ambiental – faixa de 50 m que margeia o canal fluvial do rio Tietê
ARQ – Área de Requalificação Socioambiental e de Paisagem – área urbanizada do Jd. Pantanal
ARM – Área Prioritária de Recuperação de Atividade Minerária
ZCM – Zona de Conservação Hidrodinâmica do Cinturão Meandrício
ZPF – Zona de Conservação Hidrodinâmica da Planície Fluvial
Zrap – Zona de Reordenamento Socioambiental e da Paisagem

Fonte: Instituto Pólis, 2019.

5.2 Monitoramento das chuvas

O que aprendemos com a experiência?

Um dos maiores desafios do Jardim Pantanal, sem dúvida, é o conflito entre a ocupação urbana em área de várzea e os constantes alagamentos oriundos das cheias do rio Tietê e dos córregos que desembocam nele. Esse tema está sendo trabalhado no **GT Meio Ambiente**, em parceria com instituições de pesquisa e técnicos especializados, e, a fim de compreender melhor o impacto das chuvas no território, realizamos um monitoramento das chuvas no Jardim Pantanal, de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022, em colaboração com os moradores. Foram mapeadas 32 ocorrências, que evidenciam, sobretudo:

- a incidência constante dos alagamentos nos dias de chuva;
- ocorrência dos alagamentos nas áreas próximas ao córrego São Martinho e ao rio Tietê, pois a calha do rio não suporta o volume excedente da água;
- pontos críticos: rua Tietê (alagamentos – problema de drenagem) e ao longo da rua Cachoeira Itaguassava, que margeia o córrego e causa problemas nas vias transversais, como nas ruas Borboleta Amarela, Beira Rio, etc. (problema de inundação causado pelo transbordamento do córrego, muito por conta do remanso do rio Tietê);
- os pontos críticos se deram com chuvas de 25 mm³ (o que é considerado baixo), embora a duração da chuva, e não apenas a intensidade, influencie na ocorrência de inundações e alagamentos;
- grande impacto na circulação dos moradores, devido às inundações e aos empoçamentos constantes;
- a borra de asfalto usada na manutenção do sistema viário se desfaz com as fortes chuvas, causando buracos e empoçamentos nas ruas;
- a bacia antropizada do Alto Tietê, com inúmeros aterros realizados pelos novos ocupantes, bem como a própria caracterização do solo, já saturado, dificultam a permeabilidade das águas;
- inexistência de soluções de drenagem superficial e subterrânea;
- tipologia das casas incompatível com as áreas inundáveis;
- alto impacto sobre as famílias residentes das áreas mais vulneráveis, onde as águas adentram as casas;
- bens e pertences danificados, fazendo com que parte das casas e das vidas seja reconstruída continuamente.

Importante registrar que uma das parcelas do território mais vulneráveis às águas, localizada na face nordeste da margem do rio Tietê, não foi inserida no mapeamento, justamente pela maior concentração de habitação precária e pela falta de acesso às tecnologias que permitissem o registro das ocorrências.

Apresentamos a seguir o mapeamento geral do monitoramento das chuvas e, no anexo, o registro completo, agrupados por data de ocorrência e também por localidade, com a inserção do registro pluviométrico identificado no período do monitoramento.

1



2



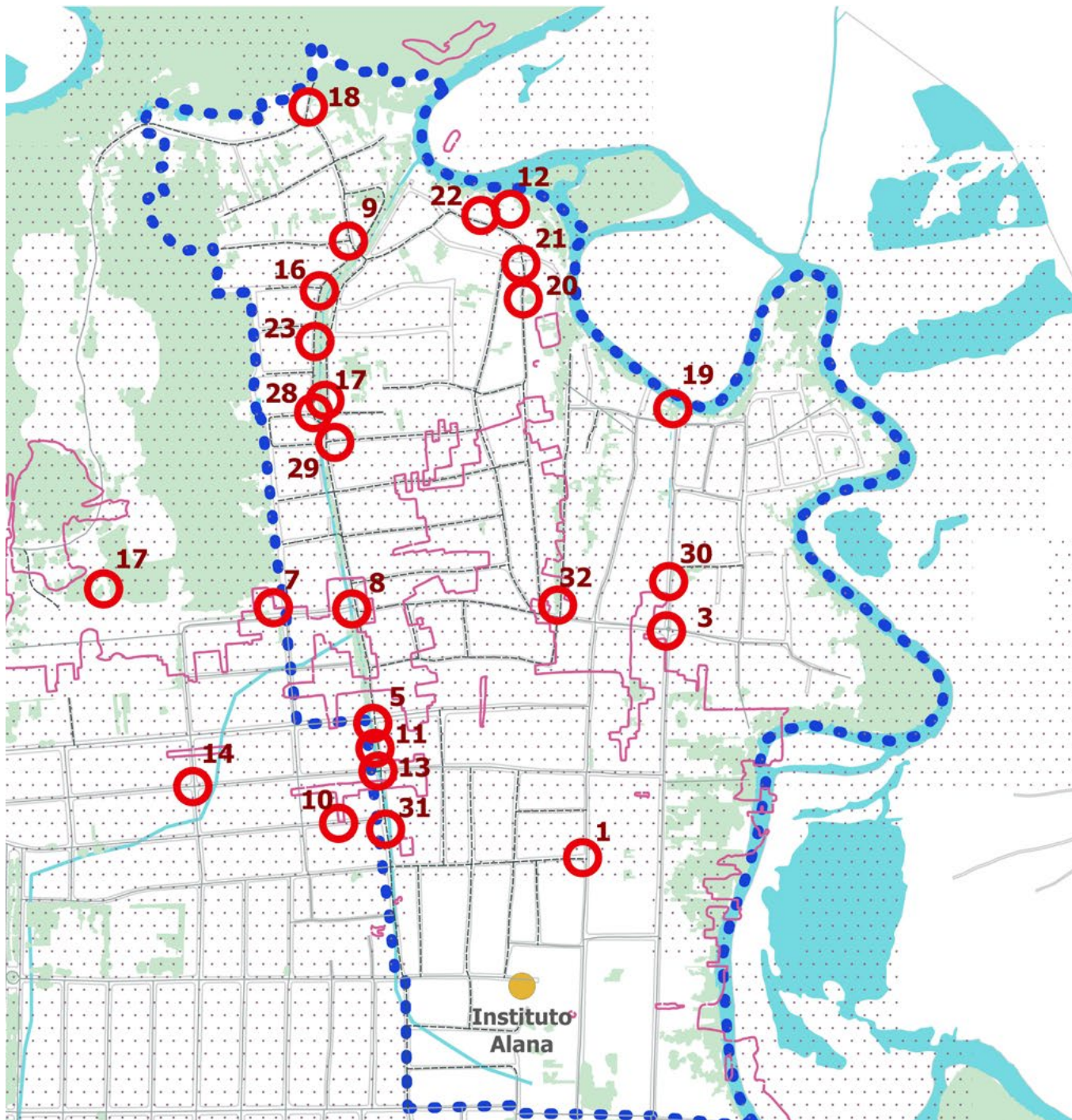
Chuvas e alagamentos:

1. Rua Beira Rio.

2. Rua Borboleta Amarela.

Fotos: Simone Gatti.

Monitoramento Chuvas - Ocorrências Alagamentos (Período: dez/21 a fev/22)



- Ocorrências alagamentos
- Curva mestra 730m
- Área Inundável

Logradouro

- NAO OFICIAL
- OFICIAL

- Instituto Alana
- Jd Pantanal azul traço
- Hidrografia
- Áreas Verdes
- Quadra Viária

0 30 60 90 m



Elaboração: Joyce Reis e Simone Gatti - IAB-SP
Fonte: Geosampa. Elaboração própria a partir de registros dos moradores.

ID	ENDEREÇO	MORADOR	DATA	QUANTIDADE
1	Rua Samoa Ocidental x Freguesia de São Romão		14/12/2021	
2	Rua Borboleta Amarela	Fábio	17/12/2021	
3	Rua Tietê nº 1400	Morador / Fábio	17/12/2021	+ 9 ocorrências
4	Rua Beira Rio		28/12/2021	
5	Rua Cachoeira Itaguassava x av. José Martins Lisboa e rua Borboleta Amarela	Ronaldo	28/12/2021	+ 2 ocorrências
6	Rua Borboleta Amarela		28/12/2021	
7	Rua Cosme dos Santos (ao lado do ecoponto)	Marquinhos	02/01/2022	
8	Rua Beira Rio x rua Cosme dos Santos x final do córrego Itaguassava	Arlete	20/01/2022	+ 5 ocorrências
9	Rua Beira Rio x rua Solange	Arlete / Rose	20/01/2022	
10	Rua Borboleta Amarela	Marquinhos / Ronaldo	20/01/2022	
11	Rua Cachoeira Itaguassava x av. José Martins Lisboa e rua Borboleta Amarela	Ronaldo	20/01/2022	
12	Rua das Crianças nº 106	Fábio / Ronaldo	20/01/2022	
13	Rua Goiabeira Serrana x rua Cachoeira Itaguassava	Luiz	20/01/2022	
14	Rua Ubapitanga x rua Goiabeira e José Martins Lisboa	Luiz	20/01/2022	
15	Rua Cosme dos Santos (ao lado do ecoponto)		21/01/2022	
16	Córrego Cachoeira Itaguassava		30/01/2022	
17	Parque Jardim Helena	Marquinhos / Arlete	30/01/2022	
18	Pesqueiro (rua Pedro de Souza Portugal)	Amiga da Arlete	30/01/2022	+ 3 ocorrências
19	Rio Tietê	Arlete	30/01/2022	
20	Rua das Crianças (parte baixa)		30/01/2022	
21	Rua Liberdade x rua das Crianças		30/01/2022	
22	Travessa da rua Conquista x rio Tietê	Arlete	30/01/2022	
23	Rua Beira Rio (em frente à rua das Laranjeiras)	Arlete	31/01/2022	
24	Córrego Lageado		03/02/2022	
25	Rua Antonio Dias		03/02/2022	
26	Rua Beira Rio		03/02/2022	
27	Rua Biacica	Arlete	03/02/2022	
28	Rua Cachoeira Itaguassava x rua Rouxinol		03/02/2022	
29	Rua das Graças		03/02/2022	+ 2 ocorrências
30	Rua Tietê nº 1500	Ronaldo	03/02/2022	
31	Rua Cachoeira Itaguassava x rua Borboleta Amarela e rua Samoa Ocidental		sem data	
32	Rua Manima x rua Recife	Dona Sonia	sem data	

Monitoramento das chuvas



2021

17 DEZ

28 DEZ

29 DEZ



2022

02 JAN

20 JAN

30 JAN

5.3 Diretrizes preliminares de drenagem e mitigação dos efeitos das chuvas

Não podemos mais viver alagados!

Enfrentar o impacto das águas sobre o território do Jardim Pantanal e sobre sua população é um dos maiores desafios do Plano de Bairro, e podemos dizer que estamos ainda caminhando para encontrar as melhores soluções e as possibilidades de viabilizá-las.

Realizamos o monitoramento das chuvas com os moradores, ouvimos famílias e trabalhadores para compreender os desafios existentes, conversamos com muitos grupos de pesquisa e técnicos especializados, informamo-nos com engenheiros experientes da Escola Pólitécnica da USP e do programa Soluções para Cidades da ABCP, que nos ajudaram a elaborar as **primeiras dez diretrizes preliminares de drenagem e mitigação dos efeitos das chuvas**, que serão detalhadas e estruturadas na Fase 2 do Plano de Bairro:

- 1. Integração entre o planejamento das obras de saneamento (Sabesp), drenagem (Siurb) e reurbanização/regularização fundiária em parte do território (Sehab)**, para evitar a sobreposição de soluções, como a danificação de pavimentação para posterior instalação de obras de infraestrutura;
- 2. Articulação de decisões com o DAEE**, que faz a gestão das áreas da várzea do Tietê, e **com o Conselho Consultivo da Apavart** (sobretudo quanto à previsão de grandes obras de infraestrutura do DAEE, como a construção do polder de contenção, tal como já implementado no Jardim Romano);
- 3. Necessidade de garantir uma área de amortecimento, desocupada e com vegetação de várzea**, para respeitar o transbordamento natural do rio (área que pode receber infraestrutura de parque linear, mas não de ocupações residenciais);
- 4. Prever tipologias residenciais compatíveis com áreas sujeitas a alagamentos;**

5. Realização de projeto de drenagem, com intervenções no sistema viário e espaços públicos para mitigar os efeitos dos alagamentos sobre a população:

- **Nivelamento das ruas para evitar buracos e acúmulos de água.** As soluções para os problemas de acúmulo das águas da chuva devem ser tratadas de maneiras distintas. As ruas com alagamentos em decorrência da falta de drenagem, como a rua Tietê, deverão ser adequadas com um caimento apropriado para o direcionamento das águas da chuva. Já para as áreas de inundação causadas pelo transbordamento dos córregos, como a rua Cachoeira Itaguassava, ou pelo remanso do rio Tietê, o problema é mais complexo e exigirá uma participação de outros atores, como Siurb, Sehab e subprefeitura de São Miguel Paulista, considerando as propostas de longo prazo do DAEE, como a criação do polder de contenção.
- **Soluções de microdrenagem como a implementação de canaletas para o direcionamento das águas da chuva para galerias e córregos;**
- **Utilização de pavimentação ecoeficiente** que demande pouca manutenção e tenha alta durabilidade, como os pisos de concreto moldados in loco, que podem ser executados em programas de mutirão com a participação da própria comunidade, a partir de cursos de capacitação profissional;
- **Elevação das travessias em nível sobre os córregos,** a fim de permitir a fluidez das águas das chuvas;
- **Previsão de áreas destinadas para a manutenção e operação das redes de infraestrutura,** em compatibilidade com os projetos de saneamento da Sabesp;
- **Implementação de áreas drenantes com "piscininhas" nos miolos de quadra,** para contribuir com o controle das águas em épocas de chuva.

6. Implementar sensores pluviométricos no Parque Jardim Helena e sistema de sirenes preventivo de chuvas fortes, para garantir o alerta da população;

7. Realização de agenda constante para o desassoreamento do rio Tietê e dos córregos afluentes;

8. Intensificação da limpeza dos bueiros e bocas de lobo para facilitar a drenagem no sistema existente;

9. Intensificação da varrição de rua e coleta de lixo para evitar que o acúmulo de detritos obstrua o sistema de drenagem;

10. Necessidade de garantir o controle do ordenamento da ocupação do território.

A pavimentação de concreto, considerado piso ecológico e eficiente, é uma das possibilidades de pavimentação de alta durabilidade e pouca manutenção que pode ser usada no Jardim Pantanal.

Descubra o porquê:

Durabilidade: elevada, desde que respeitadas as características do produto, de instalação, de uso e de manutenção. Nessas condições, o ciclo de vida do concreto é cinco vezes maior que o do asfalto.

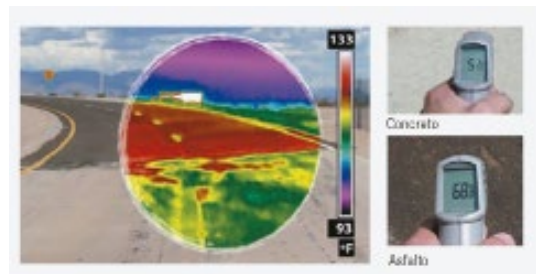
Situação de serviço: como o concreto reduz consideravelmente a necessidade de manutenção, há menos paralisação da via.

Conforto de rolamento: a superfície desprovida de ressalto ou relevos irregulares, pois não apresenta deformações, como trilhas de roda, e, conseqüentemente, é mais segura para o tráfego.

Antiderrapante: o concreto proporciona maior segurança ao tráfego de veículos e aos pedestres, mesmo com o de piso molhado.

Conforto térmico: a coloração clara proporciona menor absorção de calor, favorecendo melhorando o conforto térmico das calçadas.

Visibilidade noturna: a superfície clara reflete até 30% a mais da luz do que a superfície escura. Com isso, a economia de energia elétrica na iluminação pública e na sinalização varia de 30% a 60%. E ainda é possível aumentar a distância entre postes (60 m).



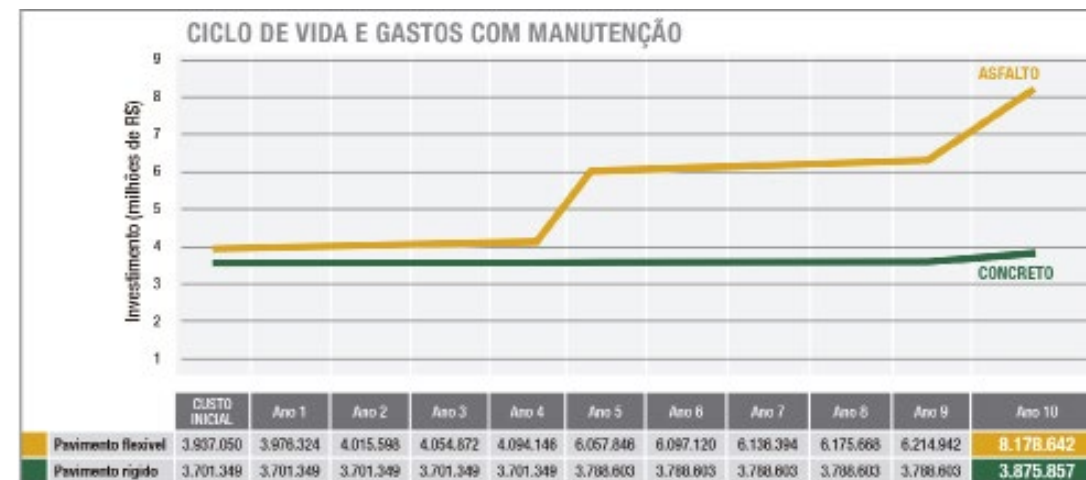
EFEITO “ILHA DE CALOR”

Ao contrário de um ambiente quente e abafado, que concentra poluentes e impacta diretamente a saúde das pessoas, a temperatura amena representa maior qualidade de vida aos cidadãos, que ganham em motivação e produtividade. As superfícies claras contribuem para a redução da temperatura ambiente, proporcionando maior conforto ambiental, redução de gastos com ar condicionado e impacto direto na regulação das chuvas. O pavimento de concreto, especificamente, apresenta uma redução de até 14°C na temperatura da superfície.



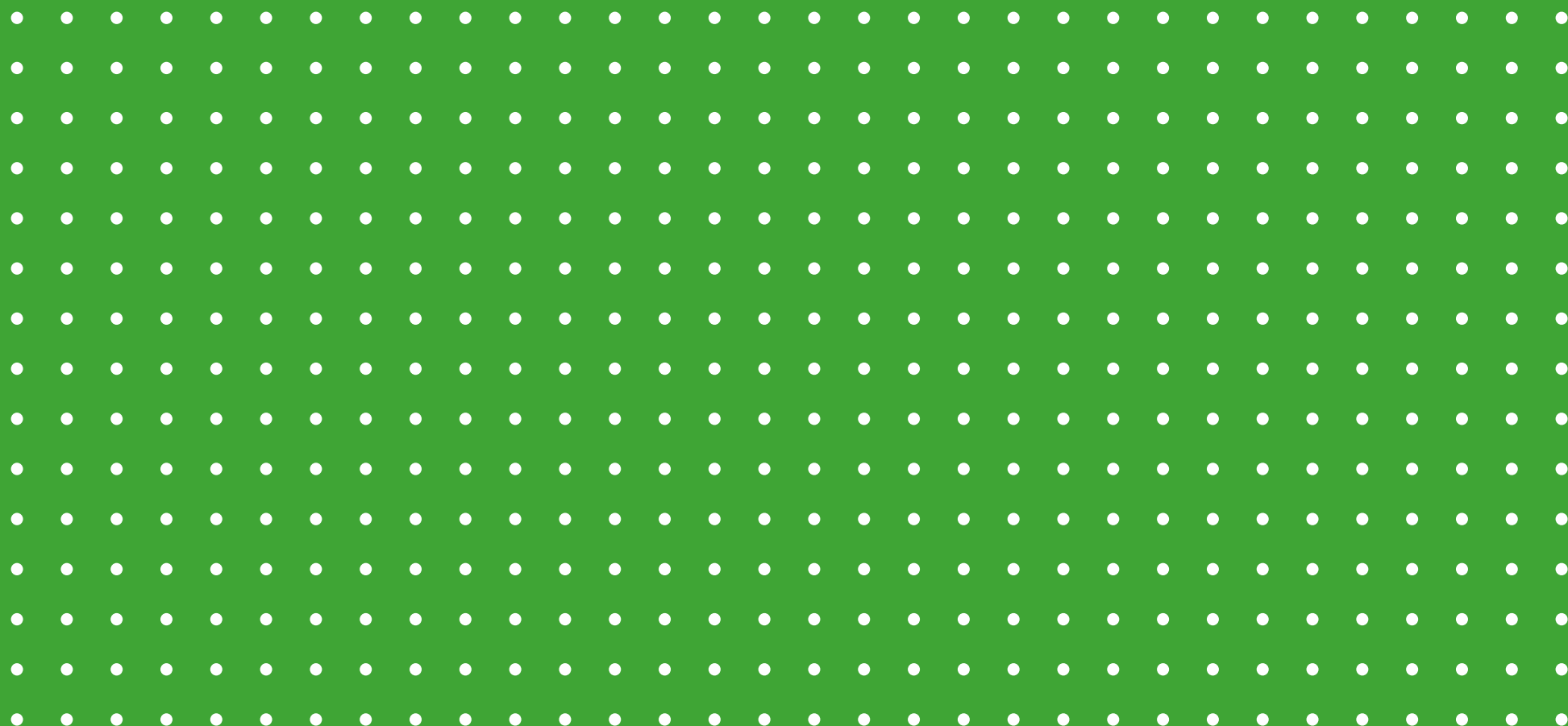
AUTOCONSTRUÇÃO / MUTIRÃO

Em algumas situações, a própria população pode participar da melhoria de seu bairro, fazendo avançar o desenvolvimento urbano desejado. Por ser um material acessível e fácil de adquirir, o concreto é a matéria-prima ideal para a construção de calçadas e pavimentos em processos do tipo mutirão, desde que a população seja orientada tecnicamente.



06

AÇÕES EM PROCESSO





Área do Jardim Pantanal, junto à rua Cachoeira Itaguassava, que vai receber infraestrutura de água e esgoto. Foto: Letícia Lemos

06. Ações em processo.

6.1 Infraestrutura de Água e Esgoto – Sabesp

O saneamento básico de parte do Jardim Pantanal ainda ocorre de forma irregular e precária por meio de ligações clandestinas. As inundações e o descarte irregular de resíduos agravam a situação da qualidade da água e tratamento do esgoto.

No entanto, em fevereiro de 2020, a Sabesp realizou consulta pública com os moradores da região para anunciar as obras de saneamento básico por meio do Programa Água Legal, contando, inclusive, com recursos do Banco Mundial. Por causa da pandemia de covid-19, as obras atrasaram alguns meses, mas o edital de licitação foi publicado em 19 de fevereiro de 2022, estipulando, para a finalização, um prazo de 990 dias a partir da data de início do contrato.

A seguir, a demarcação das áreas que receberão as obras de saneamento de acordo com o edital:

O saneamento vai transformar o nosso bairro



Localização da área a ser regularizada – Jd.Pantanal – Várzea do Tietê , face leste.
Fonte: Sistema de Informações Geográficas no Saneamento – Signos MLGR.

Regularização fundiária: o que é isso?

*Regularização fundiária é o conjunto de medidas jurídicas, urbanísticas, ambientais e sociais que visam à regularização de assentamentos irregulares e à titulação de seus ocupantes, de modo a garantir o direito social à moradia, o pleno desenvolvimento das funções sociais da propriedade urbana e o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.**

**Artigo 46 da lei nº 11.977/2009, revogada pela nº lei 13.465/2017*

Desde o início de sua atuação, o Instituto Alana, por meio de sua frente de trabalho que acontece no bairro Jardim Pantanal (Espaço Alana, Banda Alana e projeto Urbanizar), tem como objetivo fortalecer a comunidade e apoiar ações para a melhoria da qualidade de vida da população. O Urbanizar foi criado em 2018 e está organizado em duas frentes principais – articulação comunitária e incidência política/jurídica – para que, entre outros temas, pudesse focar na concretização da regularização fundiária de uma parcela da região, e assim, viabilizar o acesso e a garantia de direitos humanos fundamentais que têm sido reiteradamente negligenciados nos últimos anos.

Destaca-se que a regularização fundiária é elemento chave para garantir o acesso à moradia digna e adequada, o direito pleno à cidade e aos mecanismos de empoderamento técnico, social, financeiro e institucional, gerando, por consequência, uma melhoria significativa na qualidade de vida das crianças que lá habitam. Para isso, em dezembro de 2019, após a realização de diversos estudos, diagnósticos e levantamentos que atestaram a viabilidade da regularização fundiária na região, o Instituto Alana, por meio de seu projeto Urbanizar, a Associação de Amigos e Moradores do Jardim Pantanal e Adjacências (Amojap) e a Defensoria Pública de São Paulo, por meio de seu Núcleo de Habitação e Urbanismo, protocolaram o requerimento de regularização fundiária que hoje tramita na Secretaria de Habitação do Município de São Paulo (Sehab).

Em agosto de 2020 a Sehab publicou no Diário Oficial a classificação do processo em Reurb-S. Em observância aos procedimentos dispostos na lei federal nº 13.465/2017, na portaria nº 85/2019 da Sehab e na recente lei municipal nº 17.734/2022, que regulamenta o processo de regularização fundiária no município de São Paulo, o Instituto Alana apoiou financeiramente diversos estudos necessários para a tramitação do processo, que está em desenvolvimento.

O que significa o Jd. Pantanal estar classificado como Reurb-S?

CLASSIFICAÇÃO DA REURB

Infográfico apresenta a explicação do que significa o Jardim Pantanal estar classificado como REURB S. Nele, há um desenho esquemático que mostra casas e prédios ao redor da curva de uma via, e as devidas demarcações relativas à infraestrutura de distribuição de energia e à rede de água e esgoto. No infográfico, se lê: "Classificação da Reurb. A área

A área de regularização é classificada como

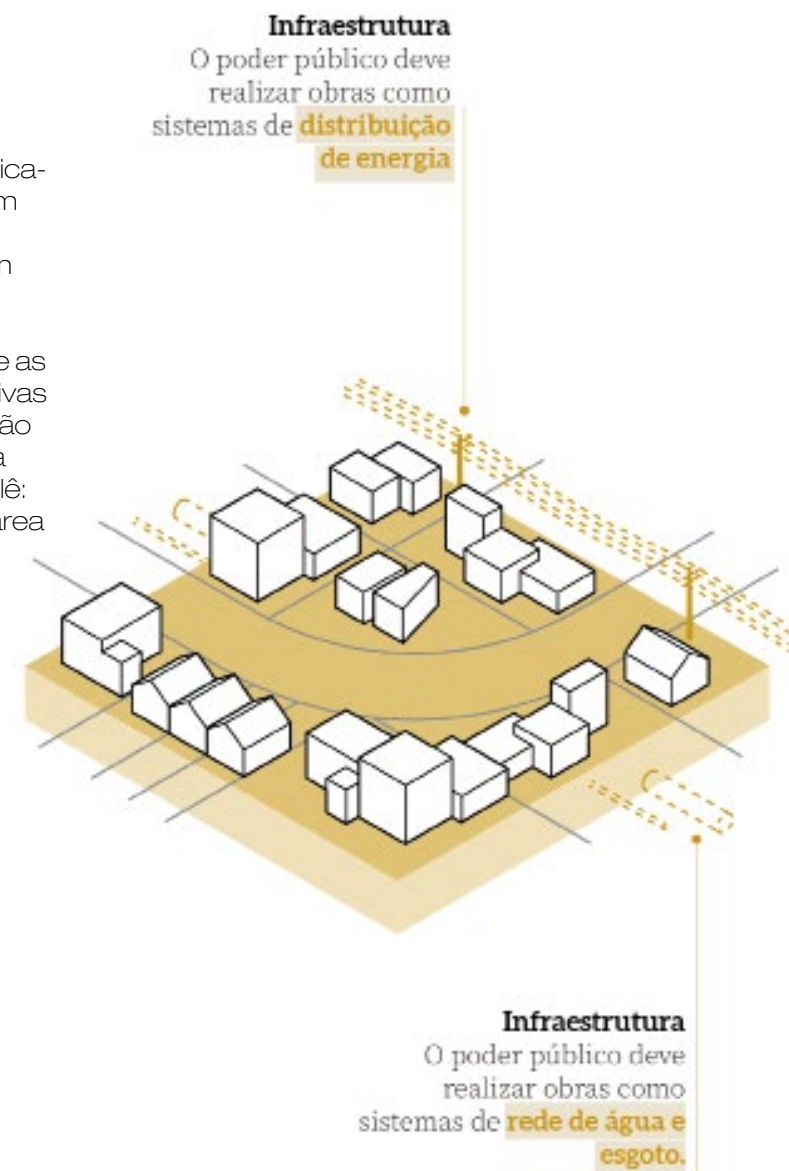
REURBS

Aplicável aos bairros e quadras mais ocupados predominantemente por população de baixa renda, a critério do município. Neste caso, pequenos comércios ou serviços também serão regularizados.

Haverá isenção das custas e emolumentos municipais, bem assim, o primeiro registro será gratuito junto ao Cartório de Registro de Imóveis.

Caso haja necessidade de realização de obras de infraestrutura o Município deverá oferecer um cronograma para sua realização, o que não impedirá a aprovação e registro do parcelamento.

Fonte: UNMP, 2020.



Ações previstas para a regularização fundiária no Jd. Pantanal

Compete aos Municípios, Estados e União dar andamento aos processos de regularização fundiária.

Nesse sentido, as ações previstas para a regularização fundiária de parte do Jardim Pantanal estão previstas na lei federal no 13.465/2017 e na recente lei municipal no 17.7314/2022.

Vale ressaltar que alguns dos objetivos da Reurb, conforme o art. 6º da lei municipal supramencionada, são a garantia do direito à moradia digna e a condições de vida adequadas, a integração do bairro às redes de infraestrutura instaladas e aos serviços disponíveis na cidade, bem como a participação dos interessados no processo.

O processo participativo da construção do Plano de Bairro que é abordado neste documento é, de certa forma, também parte de todo o processo de regularização fundiária e de formação cidadã dos moradores do bairro.

O que queremos para o Jardim Pantanal?

Um projeto participativo de urbanização integrada:



saneamento + drenagem + pavimentação + habitação + mobilidade + espaços públicos + emprego e renda + assistência social + regularização + cultura + saúde + educação

Achamos que perderíamos a UBS, mas ganharemos uma nova, e uma UPA também!

No final de 2021, a população do Jardim Pantanal e do Jardim Helena se mobilizou para entender as ações que culminariam no fechamento da UBS/AMA do Jardim Helena, localizada na rua Kumaki Aoki nº 785, e formou o GT Saúde, integrado ao Plano de Bairro. Após muitas reuniões e debates, o Conselho de Saúde da Subprefeitura de São Miguel Paulista informou à população que a atual UBS seria transferida provisoriamente para as instalações do Parque Jardim Helena, e os atendimentos da AMA, para a UBS/AMA do Parque Paulistano; e no lugar da antiga UBS/AMA seria iniciada a construção de uma UPA III, com recursos do BID. Enquanto isso seria lançado o processo licitatório para construção de uma nova UBS junto ao Parque Jardim Helena.

A população do Jardim Pantanal está, portanto, assistida pela UBS no Parque Jardim Helena, pela AMA 24h no Parque Paulistano e aguarda as obras da UPA 3 na rua Kumaki Aoki. Em breve teremos uma nova UBS e uma UPA 3 funcionando!



Articulação do Conselho de Saúde com a equipe técnica da UBS, e instalações da UBS provisória no Parque Jardim Helena. **Fotos:** Amojap.

Qual a diferença entre AMA, UBS e UPA?



A **UBS (Unidade Básica de Saúde)** é a porta de entrada para o acesso ao SUS (Sistema único de Saúde). É onde são realizadas consultas marcadas para atendimentos de baixa complexidade, como acompanhamento da rotina de pacientes com doenças crônicas, tais quais diabetes, hipertensão e tuberculose, bem como atendimentos a portadores de doenças virais, como resfriados e gripes. A UBS também faz atendimento a gestantes no acompanhamento do pré-natal e presta serviços preventivos, como vacinação, coleta de exames e distribuição de medicamentos gratuitos. Os pacientes atendidos neste equipamento são, em sua maioria, aqueles que já possuem um cadastro na unidade.

A **AMA (Atendimento Médico Ambulatorial)** atende as demandas de média complexidade, como dor de ouvido, dor de garganta, crises de asma e infecção urinária. Realiza, também, administração de medicamentos, suturas e raios X de qualquer paciente sem cadastramento prévio.

A **UPA (Unidade de Pronto Atendimento)** funciona 24h e trata de urgências e emergências, prestando o primeiro atendimento aos casos de natureza cirúrgica e de trauma, estabilizando os pacientes e realizando a investigação diagnóstica inicial, de modo a definir a conduta necessária para cada caso. Mantém pacientes em observação, por até 24 horas, para elucidação diagnóstica ou estabilização clínica, e encaminha aqueles que não tiveram suas queixas resolvidas para internação em serviços hospitalares.

Orientação jurídica para os moradores do Jardim Pantanal!

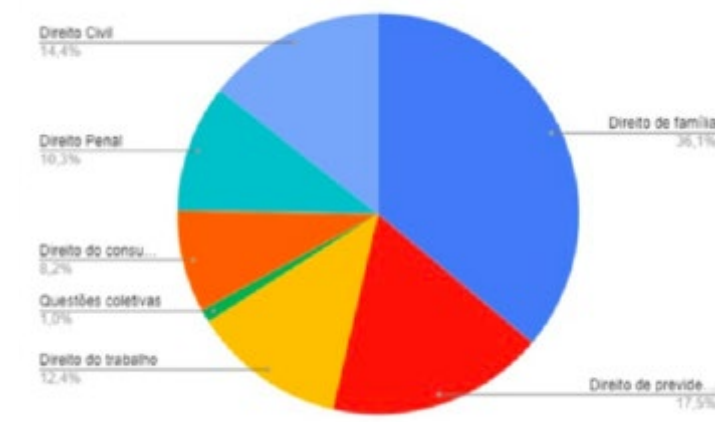
As atividades da **Clínica Jurídica UniBairro: universidade do bairro**, vinculada ao programa de extensão **MackCidade: Direito e Espaço Urbano**, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, foram iniciadas remotamente no segundo semestre de 2020, com 20 alunos e 6 professores. Naquele ano, as orientações aconteceram um sábado por mês, de setembro a dezembro, e atenderam a demandas diversas dos moradores, conforme descritas no gráfico a seguir:



Fonte: UniBairro, MackCidade.

Em 2021, as atividades foram retomadas e aconteceram durante todo o ano, a partir de abril, com exceção do mês de julho, sempre um sábado por mês, no período da tarde. Naquele ano, a clínica contou com 20 alunos, 4 alunas monitoras, 8 professores e 3 monitores da Banda Alana. Em 2021 foram realizadas 53 orientações, sendo 39 para mulheres e 14 para homens, com temas diversos que envolveram direito de família, direito previdenciário, direitos sociais, direito penal, direitos trabalhistas e questões coletivas.

Orientações UniBairro – ano 2021 1º e 2º semestres



Fonte: UniBairro, MackCidade.

6.4 Ações em processo | Orientações Jurídicas | Urbanizar, Instituto Alana e UniBairro

A clínica ainda atuou para responder às seguintes demandas coletivas:

- Correção do FGTS, por meio de uma roda de conversa virtual com quarenta moradores;
- Análises sobre o fechamento de UBS e construção da UPA 3 - e da AMA no Jardim Pantanal, em interface com o poder público municipal;
- Pesquisa sobre rede de apoio a violência contra mulher e início do GT Mulheres e Masculinades;
- Acompanhamento das audiências públicas sobre Plano de Metas do Governo do Município de São Paulo e da audiência pública na subprefeitura de São Miguel.



Ações da Clínica Jurídica Unibairro:
universidade no bairro, no Jardim Pantanal.
Fonte: UniBairro, MackCidade.

No ano de 2022, a Clínica Jurídica **UniBairro: universidade no bairro** continua presente no Jardim Pantanal, auxiliando na elaboração do Plano de Bairro e garantindo meios de acesso à justiça para a população, com vistas a, consequentemente, superar desigualdades, privilégios e exclusões, e suprimindo as carências dos procedimentos administrativos e jurídicos vigentes.

O que é o Prototype City?

O **Projeto Prototype City** é um programa de intercâmbio em arquitetura e urbanismo centrado em colaboração internacional para testar novas iniciativas em cidades ao redor do mundo. Um time de arquitetos britânicos e brasileiros colabora para responder criativamente a demandas identificadas por comunidades, instituições socioculturais, lideranças locais e órgãos governamentais.

No Brasil, o programa está sendo realizado pelo British Council, que é uma organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais em língua inglesa. O Prototype City, no Jardim Pantanal, está sendo realizado em parceria com o Instituto dos Arquitetos do Brasil, departamento de São Paulo, a Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo e o Instituto Alana, e desenvolvido e executado pelo coletivo CoCriança, para criar uma solução para as demandas dos moradores através da ressignificação dos espaços livres e de lazer, incluindo as crianças nas instâncias de decisão e transformação urbana. O processo foi iniciado em fevereiro, com oficinas para quarenta alunos da Emef Virgílio de Mello Franco.

A partir da consulta aos alunos, o time de arquitetos vai desenvolver um protótipo, que será materializado e exposto para a comunidade.

A intervenção e o registro audiovisual do processo criativo e consultivo, serão exibidos na **13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo**, entre maio e julho de 2022.

Além disso, o Prototype City está sendo inserido no Plano de Bairro do Jardim Pantanal para que o processo de construção colaborativa da intervenção no espaço público, bem como seu resultado, sirva de modelo para outras transformações possíveis no bairro.

A ideia é que essas intervenções possam ressignificar lugares, promover melhorias urbanas e possibilitar novas formas de vivências cotidianas e interações entre o espaço público e os moradores.

Oficina 1 – Projeto Prototype City. **Fonte:** CoCriança



Intervenção: Rua das Crianças

O conceito surgiu da necessidade de evidenciar a presença de crianças e adolescentes que frequentam as quatro instituições de ensino cujas entradas ficam na Rua Erva do Sereno e cujas segurança e conforto competem com um tráfego intenso de carros e motos.

O projeto foi desenvolvido a partir de duas diretrizes:

- Ampliar a atenção e a segurança para a circulação de crianças e jovens;
- Melhorar a experiência de crianças e jovens na rua, criando sombreamento e áreas de estar que possam ocupar ao entrarem e saírem das escolas.

O projeto prevê uma rua bem colorida, com placas em postes, pintura em toda a calçada e uma intervenção artística em uma árvore na entrada da rua. Os elementos chamativos têm como objetivo captar a atenção dos motoristas e, assim, impactar na velocidade com que eles passam pela rua, iniciando um processo de revisão da velocidade permitida e de sinalização lombada pela CET.

Foram também projetadas diversas estruturas de cobertura que a fim de garantir espaços sombreados para os alunos e seus familiares, além de mobiliários lúdicos que permitam múltiplos usos criativos pelas crianças e pelos adolescentes. Inspirados. Nas cartas de movimentos escolhidas pelos estudantes, os mobiliários foram desenhados para criar diversas oportunidades de ações, como pular, equilibrar, escalar, escorregar, deitar, sentar e interpretar, contando com faces lisas, cordas e agarras de escaladas, com variações de alturas e formatos.

Prezando pela limpeza e pelo contato com elementos naturais, aspectos trazidos pelos alunos em suas colocações, o projeto prevê lixeiras e vasos de plantas nos quais serão plantadas árvores frutíferas para o usufruto das escolas.



Primeiros estudos do projeto de intervenção do Prototype: Rua da Criança.
Fonte: CoCriança.

Você sabe o que é um parque naturalizado?

O conceito de parque naturalizado foi criado com o objetivo de promover o contato com a natureza e com os vizinhos, em espaços públicos ou privados, nas grandes cidades.

Os brinquedos, mobiliários e instalações são pensados a partir de elementos naturais como árvores, arbustos, pedras, água, galhos e terra, encorajando experiências sensoriais e motoras mais desafiadoras, que estimulam a criatividade, tanto para bebês quanto para crianças, com ou sem deficiência, de todas as idades.





Além de possibilitar que as crianças brinquem de forma livre e ativa, os parques naturalizados são áreas multifuncionais que podem ser implementadas a um custo mais baixo, uma vez que troncos e outros materiais naturais são reaproveitados de podas, em geral abundantes e disponíveis nos municípios. Planejar os espaços com o envolvimento de quem vai usá-los é essencial para conectar as pessoas e aumentar seu engajamento e preocupação.

Quais são os elementos que compõem um parque naturalizado?

- Caminhos naturais
- Jardins com cores e aromas
- Micro florestas
- Partes soltas da natureza
- Estruturas que estimulam
- Água: pura diversão!

Como um parque naturalizado é implantado?

Esses espaços não seguem um modelo padronizado e devem ser criados coletivamente, ouvindo as pessoas que irão utilizá-los. Idealmente, o projeto interage com a topografia, os ecossistemas originais e os recursos naturais disponíveis no território. O Programa Criança e Natureza realizou uma série de encontros e oficinas com a comunidade para planejar e implementar o Parque Naturalizado do Jardim Pantanal.

Onde e quando o parque naturalizado foi implantado?

O Parque Naturalizado foi implantado no Parque Jardim Helena, no Jardim Pantanal, em junho de 2022, como uma das atividades da 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo.

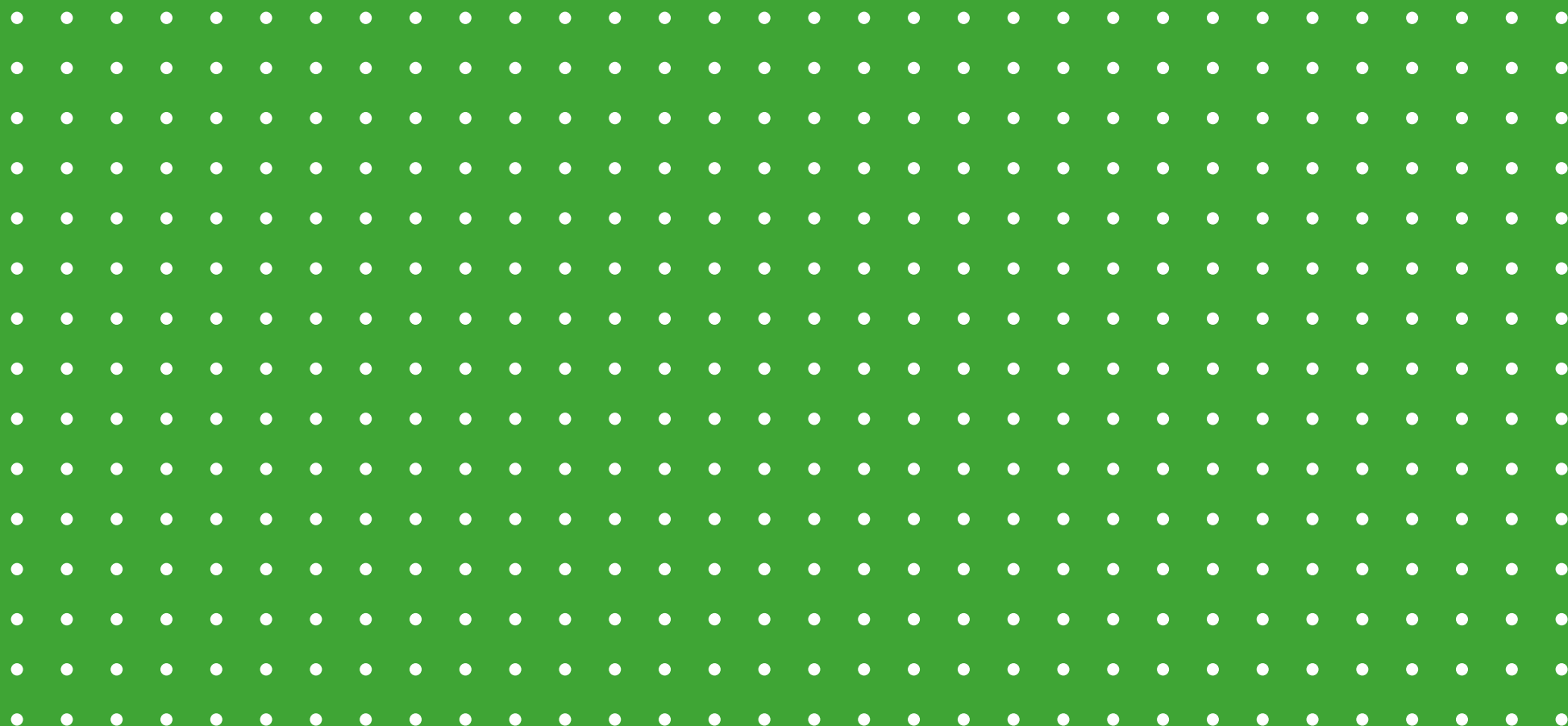




Parque Naturalizado Jardim Helena, inaugurado no dia 11 de junho de 2022 no Parque Jardim Helena, São Paulo. **Fotos:** Simone Gatti.

07

PLANO DE AÇÃO PARCIAL:
AS PROPOSTAS DA FASE 1 DO PLANO DE BAIRRO DO JARDIM PANTANAL



07. Plano de Ação Parcial:

As propostas da Fase 1 do Plano de Bairro do Jardim Pantanal.

O que precisa ser feito?

Quem é o responsável?

Quanto custa?

Quanto tempo leva?

Até a conclusão das três fases do Plano de Bairro do Jardim Pantanal, prevista para 2024, o Plano de Ação é uma ferramenta em constante processo de elaboração, não apenas por incluir as novas etapas das fases seguintes, mas porque estaremos continuamente dialogando, com o poder público e com os atores sociais envolvidos, sobre as ações propostas, seus desafios e possibilidades.

Mensurar as ações, as responsabilidades, os recursos e seus prazos, desde o início é fundamental para a consolidação de um planejamento orgânico e não estático, que busca transformações no percurso e não apenas com o produto final.

Esse planejamento busca, sobretudo, identificar a articulação necessária entre os diversos setores da sociedade para que ações sejam viabilizadas. Nosso objetivo é concluir as três fases do Plano de Bairro como um Plano de Ação, talvez menor do que este, considerando que algumas ações já foram iniciadas e serão encaminhadas ou resolvidas pelo poder público e pela sociedade.

Convidamos você a pensar junto conosco cada uma das ações que estão sendo propostas para o Plano de Bairro do Jardim Pantanal!

Obs: Na Fase 2 do Plano de Ação, além do detalhamento das ações apresentadas a seguir, serão incluídos os temas: geração de emprego e renda e desenvolvimento econômico; iluminação pública e energia elétrica; cultura; assistência e desenvolvimento social.

7.1 Plano de Ação Preliminar | Equipamentos Públicos

Subtema	Ações			Ação Governamental	
	Demanda (Diagnóstico)	Especificação Ação	Quantidade	Órgão Responsável	Programa
Saúde *ODS (3)	Oferta de equipamentos de saúde	Construção da UPA 3 (R. Kumaki Aoki, 785)	1	SMS/PMSP	Avança Saúde SP
		Construção da UBS Parque Jardim Helena	1	SMS/PMSP	Avança Saúde SP
	Qualidade deficiente dos serviços prestados: demora no atendimento da UBS, falta de computadores e internet, longas filas de espera para marcar consulta, poucos médicos	Melhoria dos serviços de saúde: contratar mais médicos, melhorar a infraestrutura das unidades de saúde, contratar mais funcionários para agilizar os atendimentos para agendamento de consulta e inclui agentes de saúde com atendimento pelo território	sem quantificação	SMS/PMSP	—
	Ausência do programa Saúde da Família no território do Jardim Pantanal	Implementar o programa Estratégia Saúde da Família: desenvolver ações de saúde a partir do conhecimento da realidade local e das necessidades de sua população. Cada equipe de ESF é composta por 1 médico, 1 enfermeiro, 2 auxiliares de enfermagem e 5 a 6 agentes comunitários de saúde (ACS). Nesta composição, também estão previstas equipes de saúde bucal com cirurgião dentista, auxiliar e técnico de saúde bucal	sem quantificação	SMS/PMSP	ESF: Estratégia Saúde da Família
Educação *ODS (4)	Ampliar a quantidade de equipamentos de educação infantil/ creches (para atender crianças do Jardim Pantanal, sobretudo aquelas localizadas nas áreas mais próximas à margem do Tietê)	Implementação de novas creches	3	SME/PMSP	Programa Mais Creche – PMSP
	Ampliar o número de escolas de ensino fundamental e médio em período integral, considerando a alta demanda para a Escola Estadual Parque Várzea do Tietê – Núcleo Jardim Helena	Ampliar o turno das escolas do Jardim Helena para período integral	3	SME/PMSP	Programa Mais Educação São Paulo: atividades em período complementar. Programa São Paulo Integral: jornada escolar ampliada para, no mínimo, 7 h diárias

ODS LEGENDA:



Subtema	Ação institucional	Outros agentes envolvidos	Situação	Prazo		
				Gestão atual [2022-2023]	Gestão 2 [2024-2027]	Gestão 3 [2028-2031]
Saúde	Acompanhamento da obra	Conselho de Saúde da Subprefeitura de São Miguel Paulista	Em andamento: licitação de reforma (edital: nº LPN 001/2021, Lote 9) CONTRATO 031/2022 assinado em 28/03/22. Processo 6018.2021./0091374-5			
	Definições de prazos para elaboração do projeto e contratação das obras		Em andamento: licitação de projeto			
	Demanda do Conselho de Saúde para a SMS/PMSP		Proposta			
	Reorganização das Unidades Básicas de Saúde, em consonância com as Diretrizes da Política Nacional da Atenção Básica (Portaria nº 648-MS/GM de 28/03/2006 e Portaria nº 2.488-MS/GM de 21/10/2011)		Regulamentação existente: implementar			
Educação	Solicitação de matrículas em creches pelas famílias junto à SME, cadastramento das instituições parceiras junto ao programa na SME	Famílias; creches privadas; SME	Proposta			
	As entidades de ensino devem se cadastrar no momento de abertura dos Editais de inscrição no Programa São Paulo Integral. Ex.: Edital do 2º semestre de 2021, as Emef dos CEUs Três pontes e Curuçá foram contempladas no Programa São Paulo Integral (ver DOC de 14/10/2021 – páginas 17 e 18) Comunidade pode solicitar e cobrar que a entidade de ensino se cadastre	Diretoria das entidades de ensino; famílias; SME	Proposta			

7.1 Plano de Ação Preliminar | Equipamentos Públicos

Subtema	Ações			Ação Governamental	
	Demanda (Diagnóstico)	Especificação Ação	Quantidade	Órgão Responsável	Programa
Bibliotecas e Equipamentos Culturais	Projeto Bike Literária como política pública permanente *ODS (4 -5- 8 -10 -11-13)	Projeto de empréstimo de livros a domicílios, por bicicleta, a partir das bibliotecas das escolas do Jardim Helena e das bibliotecas das associações locais. O projeto é uma ação conjunta com o projeto Delivery Justo (ver item Mobilidade), onde os entregadores recebem ajuda de custo mensal via POT- Programa Operação Trabalho (lei municipal nº 13.689). Incentivo especial às entregadoras mulheres	1	Secretaria de Educação e Secretaria de Desenvolvimento Econômico, em parceria com a Subprefeitura de São Miguel Paulista;	Proposta de novo programa (Bike Literária) em parceria com o Programa Operação Trabalho
	Implementação de biblioteca pública e equipamentos culturais *ODS (4)	Implementação de biblioteca pública e equipamentos culturais como teatros, salas de cinema e centro de exposições	1	Secretaria Municipal de Cultura: Sistema Municipal de Bibliotecas	Programa Sala e Espaço de Leitura
Assistência Social * ODS (3)	Não existe equipamento de assistência social e a demanda da comunidade é grande. O Cras mais próximo é o de Itaim Paulista e fica a 3 km do centro do Jardim Pantanal	Implementação de um Centro de Referência da Assistência Social (Cras)	1	SMADS	—

ODS LEGENDA:



Subtema	Ação institucional	Outros agentes envolvidos	Situação	Prazo		
				Gestão atual [2022-2023]	Gestão 2 [2024-2027]	Gestão 3 [2028-2031]
Bibliotecas e Equipamentos Culturais	Abrir o cadastramento das escolas interessadas após a implementação do projeto Delivery Justo, para vincular a parceria com os entregadores. Criar sistema de aplicativo digital por biblioteca para possibilitar o contato do usuário com o acervo das bibliotecas e a realização dos pedidos	Bibliotecas de instituições locais, como o Instituto Alana	Proposta			
	"Fomentar o Programa Sala e Espaço de Leitura com divulgação dos Projetos Jovens Mediadores de Leitura, Clube de Leitura e Sarau Atuar junto ao Conselho do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca, que é responsável por acompanhar a implementação do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca – PMLLLB (lei 16.333/15)	Conselho do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca	Proposta			
Assistência Social	—	—	Proposta			

7.2 Plano de Ação Preliminar | Mobilidade e Espaços Públicos

Subtema	Ações			Ação Governamental	
	Demanda (Diagnóstico)	Especificação Ação	Quantidade	Órgão Responsável	Programa
Bicicleta Rede Ciclovária *ODS (11 - 13)	Falta de Integração da malha ciclovária existente à rede ciclovária municipal, aos bairros limítrofes e aos meios de transporte de alta capacidade. Necessidade de sinalização horizontal e vertical adequada, acalmamento de tráfego e readequação da velocidade das vias e redirecionamento do sistema viário	A nova ciclofaixa proposta: a partir da rotatória da rua João Lopes Maciel com a av. Eduardo Sabino de Oliveira, segue na av. Oliveira Freire e na rua Dr. José de Porciúncula, em ciclofaixas unidirecionais, cada uma delas em um sentido, integrando-se à ciclovía proposta para o Parque Jardim Helena a partir da rua Goiabeira Serrana e na continuidade da Erva do Sereno, adentrando o interior do Jardim Pantanal pelas ruas Cachoeira Itaguassava e das Crianças, até seguir pela rua Tietê, seguindo em direção à rua Cordão de São Francisco sentido estação Itaim Paulista e pela av. Estrela da Noite sentido estação Jardim Helena, por dois caminhos, até cruzar com a rede ciclovária existente. Propomos também o prolongamento da ciclovía da av. Alípio de Barros sobre o viaduto Rosita Macedo de Andrade e continuidade pela av. Marechal Tito até o CEU Vila Curuçá., conforme rota traçada no mapa Sistema Ciclovário Proposto	Em ruas pavimentadas: 11,7 km Em ruas a pavimentar: 1,5 km	SMT e CET/PMSP junto ao CMTTs	—
	Necessidade de melhorias de infraestrutura ciclovária, sobretudo no entorno das escolas de Ensino Fundamental e Médio	Requalificar as ciclofaixas existentes e inserir sinalização adequada, horizontal e vertical com especial atenção às rotas entre as escolas e os parques Jardim Helena e Biacica, que são utilizados nas atividades educativas das escolas		—	—
		Reestruturação da ciclofaixa da av. Prof. Alípio de Barros, retirando as faixas de estacionamento, ampliando a ciclofaixa para largura mínima de 1,20 m, inserindo sinalização adequada e elemento de proteção, como canteiro ou tachão, devido ao alto fluxo de automóveis	0,58 km		
	Necessidade de ciclovía no Parque Jardim Helena	Implementação de ciclovía no Parque Jardim Helena integrada à rede ciclovária, com sinalização horizontal e vertical adequada, em planejamento articulado com os fluxos da escola e da UBS localizadas no parque	1,4 km	DAEE e SIMA	—
	Ausência de atividades de cultura e lazer ligadas à bicicleta	Implementação da Ciclorrota Turística e Ambiental do Jardim Pantanal, com operação aos fins de semana, no âmbito do Projeto das Ciclovias de Lazer. A proposta inclui: reforma ou adaptação da infraestrutura das pistas, serviços de recapeamento, conservação, instalação de placas e melhorias na engenharia de tráfego	9,4km	CET, SMT e SMC – PMSP, Subprefeitura de São Miguel	Projeto Ciclofaixas de Lazer

ODS LEGENDA:



Subtema	Ação institucional	Outros agentes envolvidos	Situação	Prazo		
				Gestão atual [2022-2023]	Gestão 2 [2024-2027]	Gestão 3 [2028-2031]
Bicicleta Rede Ciclovária	Ações juntos ao CMTT para pleitear a inclusão do sistema ciclovário proposto para o Jardim Pantanal; Articular demanda do CMTT junto aos Conselhos dos fundos públicos (Fundurb e Programa de Metas)	CMTT	Proposta			
	—	—	Proposta			
	Ação junto ao Conselho Gestor do Parque Jd. Helena para solicitar, inicialmente, a execução de "Dia da bicicleta no Parque". Solicitar a permissão de uso de bicicleta pelos usuários. Resgatar projeto original do parque e implementar projeto da ciclivia	Conselho Gestor do Parque Jd. Helena	Proposta			
	Ação junto à subprefeitura para melhorias de infraestrutura do traçado proposto (emergencial) e integração posterior ao plano de urbanização integrada do território. Inserção da rota na operacionalização das Cilofaixas de Lazer. Inauguração da rota e operacionalização aos fins de semana	CMTT	Proposta			

7.2 Plano de Ação Preliminar | Mobilidade e Espaços Públicos

Subtema	Ações			Ação Governamental	
	Demanda (Diagnóstico)	Especificação Ação	Quantidade	Órgão Responsável	Programa
Bicicleta: bicicletários e paraciclos. *ODS (11 - 13)	Espaço para bicicletas na Estação Jardim Helena opera na sua capacidade máxima	Ampliar os bicicletários junto às estações do transporte de alta capacidade, Jardim Helena/ Vila Mara e Itaim Paulista, oferecendo mais vagas e oferecendo horário de funcionamento estendido	2 bicicletários a ampliar	CPTM	Bicicletários na CPTM
	Falta de bicicletários nas instituições de ensino	Instalar bicicletários para os alunos e funcionários nas instituições de ensino, particularmente do ensino médio, mas também no fundamental	Sem quantificação	Escolas Municipais e SME	—
	Ausência de espaços para guardar bicicletas com segurança nos locais de grande movimentação de pessoas e ao longo das ciclofaixas	Instalar bicicletários nos Pólos Geradores de Tráfego e demais equipamentos de uso público (unidades de saúde, parques e espaços de uso coletivo)	Sem quantificação	Gestores dos equipamentos públicos	—
		Instalar paraciclos nos comércios de maior fluxo, como supermercados e bancos e junto aos pontos de ônibus	Sem quantificação		—
		Implementar um selo "Comércio Amigo da Bicicleta" para os empreendimentos parceiros que implementarem paraciclos nos seus estabelecimentos	1	Subprefeitura de São Miguel Paulista, CET	—
		Instalar, ao longo das ciclovias, conjunto de 5 paraciclos, a cada 50 m (de acordo com o espaço disponível no espaço público, sobretudo nos recuos e faixas livres das calçadas)	Sem quantificação	Subprefeitura de São Miguel Paulista, SMT, CET	—
Sinalização *ODS (11 - 13)	Não há sinalização horizontal e vertical adequada e entornos das escolas com sinalização deficiente	Melhoria da sinalização horizontal e vertical, com prioridade para as ruas no entorno das escolas: faixas de pedestres, lombadas elevadas, placas de sinalização, rampas de acessibilidade e reordenamento das velocidades dos automóveis com sistema de moderação de tráfego	Sem quantificação	CET	Sinalização comunitária: A CET desenvolve projetos de sinalização a partir das demandas da cidade

ODS LEGENDA:



Subtema	Ação institucional	Outros agentes envolvidos	Situação	Prazo		
				Gestão atual [2022-2023]	Gestão 2 [2024-2027]	Gestão 3 [2028-2031]
Bicicleta: bicicletários e paraciclos	Verificar capacidade e necessidade de obras para ampliação dos bicicletários nos terminais Jd Helena-Vila Mara e Itaim Paulista, em conjunto com a análise das demandas do futuro terminal de ônibus a ser integrado à estação Itaim Paulista	CMTT	Proposta			
	Demanda a ser levada para as entidades de ensino	Gestores das instituições de ensino	Proposta			
	Demanda a ser levada para os gestores dos equipamentos públicos e comerciantes e empresários locais que administram os PGTs	Comerciantes e empresários locais que administram os PGTs	Proposta			
	Demanda a ser levada para os comerciantes e empresários locais	Comerciantes e empresários locais que administram os PGTs	Proposta			
	Criação do selo e campanha de adesão	Entidades sociais de bairro e associações ligadas ao tema da mobilidade urbana junto aos comerciantes locais	Proposta			
	Projeto de implementação, orçamento e implementação	—	Proposta			
Sinalização	Demanda a partir das entidades locais e preenchimento dos formulários disponibilizados pela CET no site da Sinalização Comunitária: http://cetsp1.cetsp.com.br/sc/Default.asp . A partir de então o trâmite se inicia no órgão público	Entidades sociais de bairro e associações ligadas ao tema da mobilidade urbana	Proposta			

7.2 Plano de Ação Preliminar | Mobilidade e Espaços Públicos

Subtema	Ações			Ação Governamental	
	Demanda (Diagnóstico)	Especificação Ação	Quantidade	Órgão Responsável	Programa
Transporte Público: Ônibus. ODS (11 - 13)	Ruas estreitas e com infraestrutura comprometida que não são acessadas por transporte público	Ampliar os bicicletários junto às estações do transporte de alta capacidade, Jardim Helena-Vila Mara e Itaim Paulista, oferecendo mais vagas e oferecendo horário de funcionamento estendido	2 bicicletários a ampliar	SPTrans/PMSP	—
	As linhas de ônibus convencionais e paradas de ônibus são escassas. Estão somente próximas à avenida Marechal Tito e estão mal distribuídas no território (localizadas somente ao sul do bairro)	Ampliar a oferta de linhas de ônibus, com novas linhas e mais veículos por linha, ampliando as conexões com as estações do transporte de alta capacidade, Jardim Helena/Vila Mara e Itaim Paulista, com as instituições de ensino, do infantil ao médio, e com o centro sentido bairro	Sem quantificação		—
		Para as conexões locais, estações de trem e instituições de ensino, devem ser criadas linhas circulares com frequência alta e intervalo entre veículos inferior a quinze minutos, particularmente considerando que serão veículos menores, portanto com menor capacidade	Sem quantificação		—
	Paradas de ônibus não são cobertas, não possuem assentos e são pouco visíveis	Inserção de paradas de ônibus cobertas, com assentos e sistema de informação ao passageiro	Sem quantificação		—
Transporte Escolar ODS (11 - 13)	Transporte escolar deficiente e que não acessa as ruas mais precárias do jardim pantanal, sobretudo nas áreas próximas ao rio Tietê	Substituir a frota por micro-ônibus com energia limpa, como ônibus elétrico	Sem quantificação	SME/PMSP	Transporte Escolar Gratuito – TEG: programa que procura garantir o acesso e a permanência na escola às crianças entre 4 e 12 anos de idade, matriculadas na Rede Municipal de Ensino para as quais não foi possível disponibilizar uma vaga em uma unidade até 2 km de casa

ODS LEGENDA:



Subtema	Ação institucional	Outros agentes envolvidos	Situação	Prazo		
				Gestão atual [2022-2023]	Gestão 2 [2024-2027]	Gestão 3 [2028-2031]
Transporte Público: Ônibus	Apresentação de demanda da sociedade civil via CMTT para a criação de um projeto piloto de readequação do transporte público vinculado a um Plano de Bairro	Entidades sociais de bairro e associações ligadas ao tema da mobilidade urbana	Proposta			
			Proposta			
			Proposta			
			Proposta			
Transporte Escolar	—	—	Proposta			

7.2 Plano de Ação Preliminar | Mobilidade e Espaços Públicos

Subtema	Ações			Ação Governamental	
	Demanda (Diagnóstico)	Especificação Ação	Quantidade	Órgão Responsável	Programa
Transporte Público: Trem *ODS (11 - 13)	Sobrecarga desse sistema sobre trilhos nos horários de pico	Verificar a possibilidade de redução do intervalo entre os trens	Sem quantificação	CPTM	—
	Ocorrências de assédio com mulheres nos horários de pico quando os trens estão lotados	Reservar vagões prioritários para as mulheres, resgatando o PL 175 de 2013 que foi vetado pelo Governo do Estado em 2016			—
	Restrição para as viagens com bicicleta nos trens	Ampliar o acesso às bicicletas, hoje permitido apenas no último vagão, das 10h às 16h e após às 21h, nos dias de semana			Ciclista Cidadão
Sistema Viário e Transporte Motorizado *ODS (11 - 13)	Baixa qualidade da pavimentação e/ou vias sem pavimentação. Ruas internas ao bairro são niveladas com borra de asfalto, que se desfazem facilmente com o uso, com a circulação de veículos pesados e com a incidência de chuvas e alagamentos. E sistema de drenagem deficiente, causando empoçamentos e alagamentos, sobretudo na porção norte do território	Todo o sistema viário das áreas inundáveis do Jardim Pantanal precisa ser planejado em conexão com os projetos e obras de drenagem subterrânea e drenagem superficial	Sem quantificação	Subprefeitura de São Miguel Paulista, Secretaria Municipal de Infraestrutura (Siurb), Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo (DAEE) e Sabesp	—
		Nivelamento das ruas para evitar buracos e acúmulos de água, com direcionamento das águas da chuva para galerias e córregos			—
		Utilização de pavimentação ecoeficiente que demande pouca manutenção			—

ODS LEGENDA:



Subtema	Ação institucional	Outros agentes envolvidos	Situação	Prazo		
				Gestão atual [2022-2023]	Gestão 2 [2024-2027]	Gestão 3 [2028-2031]
Transporte Público: Trem	—	—	Proposta			
			Proposta			
			Proposta			
Sistema Viário e Transporte Motorizado	Articulação entre os órgãos responsáveis para desenvolvimento de projeto integrado de urbanização, com ações de curto, médio e longo prazo	Conselho Consultivo da APAVRT	Proposta			

7.2 Plano de Ação Preliminar | Mobilidade e Espaços Públicos

Subtema	Ações			Ação Governamental	
	Demanda (Diagnóstico)	Especificação Ação	Quantidade	Órgão Responsável	Programa
Automóveis Compartilhados *ODS (11 - 13)	Alguns aplicativos não permitem a entrada do motorista no Jardim Pantanal, devido à insegurança ou condições estruturais das vias, e as ruas da parte sul do território não aparecem no GPS	Criação de seis pontos de parada e espera de passageiros dos automóveis compartilhados, conforme mapa anexo: - Ponto 1: entrada do Parque Jardim Helena, na rua Kumaki Aoki; - Ponto 2: rua José Martins Lisboa, entre as ruas Macapera e Ubapitanga; - Ponto 3: rua Cachoeira Itaguassava com rua São Paulo; - Ponto 4: rua Tietê com rua Serra do Apodi; - Ponto 5: estação de trem Jardim Helena/Vila Mara; - Ponto 6: estação de trem Itaim Paulista (já em teste pela CPTM).	6	CPTM, SMT/PMSP	—
		Criação de rota segura, sinalizada e com melhorias na infraestrutura do sistema viário para as corridas compartilhadas	1		
Estacionamentos *ODS (11 - 13)	Nas ruas sujeitas a alagamentos, a segurança dos automóveis fica comprometida, além da sua circulação dificultar a manutenção das vias com menor infraestrutura. Necessidade de reservar essas ruas para o tráfego exclusivo dos modais ativos	Criação de bolsões de estacionamentos para que os automóveis possam estacionar com segurança sem adentrar nas ruas sujeitas a alagamentos: Estacionamento 1: Parque Jardim Helena – entrada Rua Macapera; Estacionamento 2: Terreno da Rua Tietê com Rua Serra do Apodi, conforme mapa anexo	2	CPTM regulando a limitação de acesso de automóveis e de velocidade nas ruas	—
Pedestre e Acessibilidade * ODS (11 - 13)	Inexistência de calçadas e pavimentação adequada sobretudo nas ruas próximas à várzea do Tietê	Nas ruas mais estreitas e/ou com menor circulação de automóveis, delimitar ruas somente para circulação de pedestres e veículos não motorizados, ou ruas compartilhadas, com circulação restrita de automóveis, e reduzir a velocidade dos mesmos	sem quantificação	Subprefeitura de São Miguel Paulista	
	Falta de acessibilidade nas calçadas existentes	Nas ruas com calçadas existentes, implementar rampas de acessibilidade e sinalização adequada, de acordo com as normas oficiais			Programa Passeio Livre/Coordenação das Subprefeituras
	Buracos com empoçamentos dificultando a circulação dos pedestres	Todas as ruas devem ser niveladas, com soluções para escoamento da água pluvial e pavimentação adequada. Este trabalho é estrutural para todo o território e deve ser realizado concomitante às obras de saneamento e de drenagem		Subprefeitura de São Miguel Paulista, Secretaria Municipal de Infraestrutura (Siurb), Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo (DAEE) e Sabesp	—

ODS LEGENDA:



Subtema	Ação institucional	Outros agentes envolvidos	Situação	Prazo		
				Gestão atual [2022-2023]	Gestão 2 [2024-2027]	Gestão 3 [2028-2031]
Automóveis Compartilhados	—	Empresas de compartilhamento de automóveis por aplicativos: Uber, 99, entre outras	Proposta			
			Proposta			
Estacionamentos	—	Parque Jardim Helena, com a cessão de área, e Amojap, como parceira na gestão	Proposta			
Pedestre e Acessibilidade	—	—	Proposta			
	—	—	Proposta			
	—	Conselho Consultivo da APAVRT	Proposta			

7.2 Plano de Ação Preliminar | Mobilidade e Espaços Públicos

Subtema	Ações			Ação Governamental	
	Demanda (Diagnóstico)	Especificação Ação	Quantidade	Órgão Responsável	Programa
Sinalização e Segurança No Trânsito *ODS (11 - 13)	Inexistência de faixas de pedestre, semáforos, lombadas, placas, etc. em grande parte do território. Elevado número de acidentes	Realizar intervenções de acalmamento de tráfego e sinalização adequada, vertical e horizontal, nas proximidades de equipamentos que são destino de crianças, idosos e pessoas com alguma restrição de mobilidade, como escolas e postos de saúde, e nas áreas com maiores ocorrências de acidentes de trânsito e atropelamentos	Sem quantificação	Subprefeitura de São Miguel Paulista	—
		Necessidade de sinalização na rua Tietê, onde passam as linhas de ônibus 3003 e 3004, pelo intenso tráfego de pedestres e ciclistas, sobretudo nos finais de semana, e pela ligação com a estação Itaim Paulista			—
	Vias com problemas de segurança: ruas Sol da Meia Noite e Erva do Sereno, por serem trajetos para escolas; av. Kumaki Aoki; e rua São Gonçalo do Rio das Pedras	Intervenções prioritárias nas ruas Sol da Meia Noite e Erva do Sereno, por serem trajetos para escolas; av. Kumaki Aoki; e rua São Gonçalo do Rio das Pedras			—
		Estabelecer uma agenda contínua de campanhas educativas orientadas ao respeito à vida e atenção aos usuários mais vulneráveis e programas de educação de trânsito na infância e adolescência	01 por ano	CET em parceria com SME	—
		Treinamentos de segurança no trânsito contínuos para motoristas de ônibus e ciclistas	01 por ano	CET em parceria com SME	—
Espaços Públicos *ODS (02-11 - 13)	Precária condição dos espaços públicos existentes	Identificação de espaços residuais no traçado urbano para a criação de pequenas praças e lugares de estar nos miolos do bairro	A quantificar	Subprefeitura de São Miguel Paulista e Sima – PMSP	—
		Implantação do Programa Ruas Abertas, com restrição de circulação de automóveis nos fins de semana. Algumas sugestões de ruas onde o programa poderia ser implementado: rua das Crianças; rua Cachoeira Itaguassava próximo à Cosme dos Santos; rua Erva do Sereno, onde já é realizado o Carnaval organizado pelo Instituto Alana; e rua Macapera	01 rua	Subprefeitura de São Miguel Paulista – CET – SMT	—
		Criação de hortas comunitárias na várzea do rio Tietê: ETAPA 01: ações de comunicação com os coletivos da Zona Leste, ETAPA 02: elaboração coletiva dos projetos: educação ambiental e treinamento; criação das hortas comunitárias nas várzeas do rio Tietê; cultivo, comercialização e gestão; ETAPA 03: treinamento e capacitação com a comunidade; ETAPA 04: criação de hortas comunitárias nas várzeas do Tietê. *ODS (02)	Sem quantificação	DAEE, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, SMDU	Projeto Ligue os Pontos
	Margens do rio Tietê abandonadas e degradadas, utilizadas como depósito de lixo e descarte de carcaças de automóveis e ocupadas por habitações irregulares, enquadradas como áreas de risco	Restauração e conservação das margens do rio Tietê, entre os parques Biacica e Jardim Helena, para implementação do parque Varzeas do Tietê no projeto Renasce Tietê	3,1 km	DAEE e Sima/PMSP	—

Subtema	Ação institucional	Outros agentes envolvidos	Situação	Prazo		
				Gestão atual [2022-2023]	Gestão 2 [2024-2027]	Gestão 3 [2028-2031]
Sinalização e Segurança No Trânsito	—	—	Proposta			
	—	—	Proposta			
	—	—	Proposta			
	—	Entidades sociais de bairro e associações ligadas ao tema da mobilidade urbana	Proposta			
	—	—	Proposta			
Espaços Públicos	—	Conselho Consultivo da APAVRT	Proposta			
	—	Entidades sociais locais	Proposta			
	—	Coletivos da Zona Leste que já trabalham com segurança alimentar ou com hortas comunitárias, como: Mulheres do GAU, Cidades Sem Fome, Projeto Verdejando e Casa de Agricultura Ecológica; Conselho Consultivo da APAVRT	Proposta			
	—	Conselho Consultivo da APAVRT	Proposta			

7.3 Plano de Ação Preliminar | Meio Ambiente

Subtema	Ações			Ação Governamental	
	Demanda (Diagnóstico)	Especificação Ação	Quantidade	Órgão Responsável	Programa
Áreas Prioritárias de Requalificação Socioambiental e da Paisagem (ARQ) – área urbanizada do Jd. Pantanal *ODS (02-03 -06 - 10 -11 - 13)	Necessidade de melhoria da qualidade de vida das populações do território da Áreas Prioritárias de Requalificação Socioambiental e da Paisagem (ARQ) da Apa da Várzea do Rio Tietê – APAVART	Plano Preventivo Chuvas de Verão (PPCV) inclui obras para minimizar o impacto das chuvas na região	1	Subprefeitura de São Miguel Paulista	—
		Implementar o Conselho Gestor da Zeis 1 demarcada no território	1	DAEE e Sima, Sabesp, Sehab/PMSP	—
		Desenvolver projeto de reurbanização integrada: saneamento, drenagem, regularização fundiária, reurbanização de assentamentos precários.	Sem quantificação		—
Área Prioritária de Recuperação Ambiental (APRA) – faixa de 50 m que margeia o canal fluvial do rio Tietê *ODS (02-03-06-10-11-13)	Margens do rio Tietê abandonadas e degradadas, utilizadas como depósito de lixo e descarte de carcaças de automóveis e ocupadas por habitações irregulares, enquadradas como áreas de risco.	Recuperação das margens do Rio Tietê: minorar o nível crítico da cobertura vegetal existente na APA, garantir a manutenção da conectividade ecológica e dos fluxos gênicos da fauna e da flora local e prevenir situações de risco relativas aos processos de migração lateral do canal.	Sem quantificação	DAEE e Sima, Sabesp, Sehab/PMSP	—
		Implementação de parque linear na faixa de 50 m ao longo do rio – no âmbito do projeto Renasce Tietê – com o objetivo de garantir a conservação e restauração da cobertura vegetal existente e implementação de agricultura urbana nas suas margens.	3,1 km		—

ODS LEGENDA:



Subtema	Ação institucional	Outros agentes envolvidos	Situação	Prazo		
				Gestão atual [2022-2023]	Gestão 2 [2024-2027]	Gestão 3 [2028-2031]
Áreas Prioritárias de Requalificação Socioambiental e da Paisagem (ARQ) – área urbanizada do Jd. Pantanal	—	—	Em andamento			
	—	Conselho Consultivo da APAVRT e Conselho Gestor da Zeis	Proposta			
	—		Proposta			
Área Prioritária de Recuperação Ambiental (Apra) – faixa de 50 m que margeia o canal fluvial do rio Tietê	—		Proposta			
	—		Proposta			

7.3 Plano de Ação Preliminar | Infraestrutura

Subtema	Ações			Ação Governamental	
	Demanda (Diagnóstico)	Especificação Ação	Quantidade	Órgão Responsável	Programa
Água *ODS (03-06-10)	Abastecimento no território é efetuado por procedimento informal, através de conexões sanitariamente precárias, irregulares, à rede pública	Projeto de Saneamento da Sabesp (em implementação), que deve ser realizado concomitantemente com a reurbanização integrada, dreagem e regularização fundiária	Sem quantificação	—	
Esgoto *ODS (03-06-10)	Cerca de 25% dos domicílios não são atendidos por coleta de esgoto; as áreas mais deficientes em infraestrutura de esgoto estão nas bordas do rio, onde há setores com menos 8% de domicílios com presença de coleta de esgoto			—	
Drenagem *ODS (03-06-10-11)	Inexistência de rede de coleta pluvial e sistema de drenagem na porção norte do território; Grande acúmulo de água nas ruas após a ocorrência das chuvas, oriundos da cheia do rio Tietê e dos demais rios que desembocam no território: pontos com empoçamentos e muitos pontos com alagamentos; falta de desassoreamento dos córregos e do rio Tietê, prejudicando o sistema de drenagem	1.Integração entre o planejamento das obras de saneamento (Sabesp), drenagem (Siurb), e reurbanização/regularização fundiária (Sehab)	Sem quantificação	Sabesp, Siurb, Sehab, DAEE	—
		2.Articulação de decisões com o DAEE, que faz a gestão das áreas da várzea do Tietê, e com o Conselho Consultivo da APAVART	Sem quantificação		—
		3.Necessidade de garantir uma área de amortecimento, desocupada e com vegetação de várzea. Se for necessário realocação a população precisa ser cadastrada e reorientada para atendimento habitacional	Sem quantificação		—
		4.Prever tipologias residenciais compatíveis com áreas sujeitas a alagamentos	Sem quantificação	Sehab	—
		5. Realização de projeto de drenagem, com intervenções no sistema viário e espaços públicos para mitigar os efeitos dos alagamentos sobre a população: - Nivelamento das ruas para evitar buracos e acúmulos de água; - Soluções de microdrenagem como a implementação de canaletas para o direcionamento das águas da chuva para galerias e córregos; - Utilização de pavimentação eco-eficiente que demande pouca manutenção e tenha alta durabilidade; - Elevação das travessias em nível sobre os córregos, a fim de permitir a fluidez das águas das chuvas; - Previsão de áreas destinadas para a manutenção e operação das redes de infraestrutura; - Implementação de áreas drenantes com "piscininhas" nos miolos de quadra.	Sem quantificação	Siurb, DAEE, subprefeitura de São Miguel Paulista, Sabesp	—

Subtema	Ação institucional	Outros agentes envolvidos	Situação	Prazo		
				Gestão atual [2022-2023]	Gestão 2 [2024-2027]	Gestão 3 [2028-2031]
Água	—	Conselho Consultivo da APAVRT e do Conselho Gestor de Zeis	Em andamento pela Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente: Licitação nº 03.791/21 aberta em 29/03/2022			
Esgoto	—					
Drenagem	—	Conselho Consultivo da APAVRT	Proposta			
	—		Proposta			
	—		Proposta			
	—		Proposta			
	—		Proposta			

7.3 Plano de Ação Preliminar | Infraestrutura

Subtema	Ações			Ação Governamental	
	Demanda (Diagnóstico)	Especificação Ação	Quantidade	Órgão Responsável	Programa
Drenagem *ODS (03-06-10-11)	Inexistência de rede de coleta pluvial e sistema de drenagem na porção norte do território; Grande acúmulo de água nas ruas após a ocorrência das chuvas, oriundos da cheia do rio Tietê e dos demais rios que desembocam no território: pontos com empoçamentos e muitos pontos com alagamentos; Falta de desassoreamento dos córregos e do rio Tietê, prejudicando o sistema de drenagem	6. Implementar sensores pluviométricos no Parque Jardim Helena e sistema de sirenes preventivo de chuvas fortes	Sem quantificação	—	—
		7. Realização de agenda constante para o desassoreamento do Rio Tietê e dos córregos afluentes	Sem quantificação	—	—
		8. Intensificação da limpeza dos bueiros e bocas de lobo	Sem quantificação	—	—
		9. Intensificação da varrição de rua e coleta de lixo	Sem quantificação	—	—
		10. Necessidade de garantir o controle do ordenamento da ocupação do território nas margens do rio Tietê	Sem quantificação	—	—
Coleta de Lixo e Resíduos Sólidos *ODS (03-06-10-11)	Coleta de lixo deficiente em grande parte do território	Reciclagem Progressiva dos resíduos sólidos orgânicos compostáveis como forma de destinação final ambientalmente adequada, nos termos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, conforme PL 410/2019 aprovado em 2021 pela Câmara Municipal de São Paulo	Sem quantificação	—	—
		Reforçar a zeladoria para varrição das ruas e limpeza dos córregos	Sem quantificação	—	—
		Organização comunitária alternada – prefeito das ruas- para o recolhimento do lixo	Sem quantificação	—	—
	Quantidade de ecopontos insuficiente	Instalar mais 3 ecopontos	3	—	—
	Não há coleta seletiva de resíduos	Fomentar a criação de cooperativas locais de reciclagem e instalar lixeiras de coleta seletiva pelo território	Sem quantificação	—	—
	As condições de vulnerabilidade do sistema viário e da drenagem deficiente impedem o acesso de caminhões de lixo em todas as ruas	Projeto de reurbanização integrada	Sem quantificação	—	—

ODS LEGENDA:

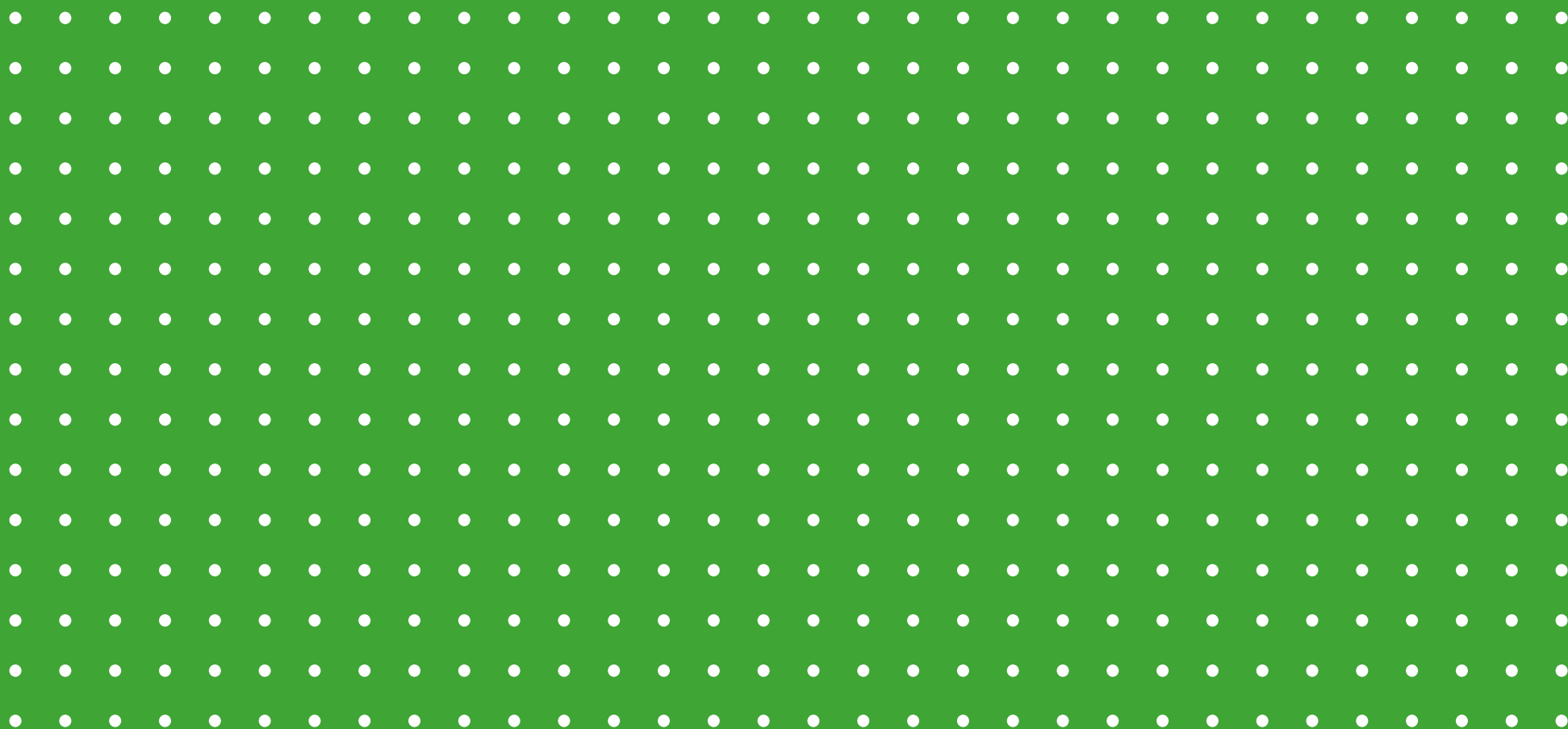


Subtema	Ação institucional	Outros agentes envolvidos	Situação	Prazo		
				Gestão atual [2022-2023]	Gestão 2 [2024-2027]	Gestão 3 [2028-2031]
Drenagem	—	Conselho Consultivo da APAVRT	Proposta			
	—		Proposta			
	—		Zeladoria: acompanhar			
	—		Zeladoria: acompanhar			
	—		Proposta			
Coleta de Lixo e Resíduos Sólidos	—		Regulamentação existente: implementar			
	—		Zeladoria: acompanhar			
	—	Entidades sociais locais	Proposta			
	—		Proposta			
	—	Entidades sociais locais	Proposta			
	—	Conselho Consultivo da APAVRT e do Conselho Gestor de Zeis	Proposta			



08

PRÓXIMOS PASSOS

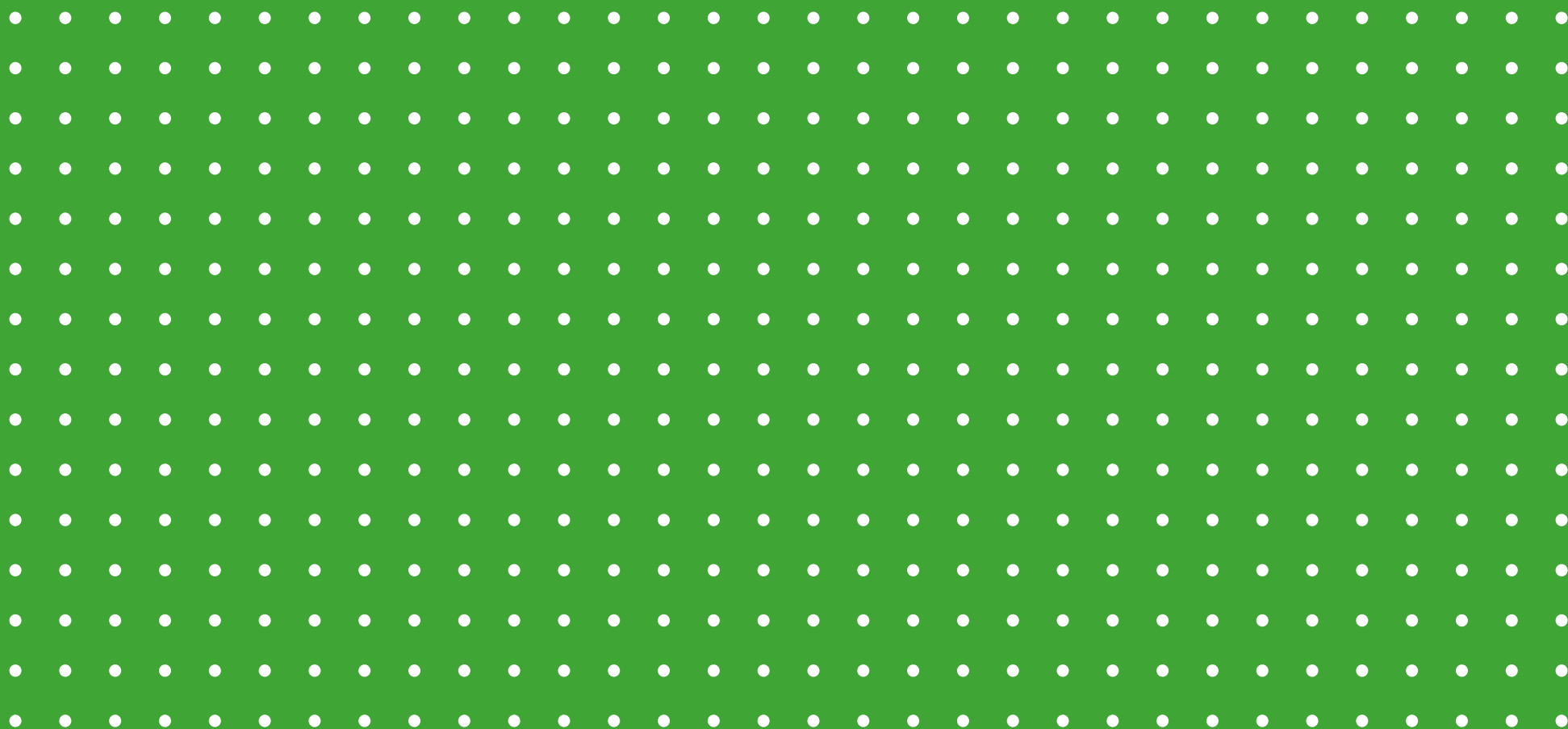


08. Próximos passos:

A construção coletiva do Plano de Bairro do Jardim Pantanal continua!

- Elaboração de **Resumo Executivo e estratégias de comunicação do Plano de Bairro** à sociedade e aos diferentes atores envolvidos;
- **Projeto Cuidar Pantanal:** identificação das práticas de cuidado existentes e ações de transformação:
Parceria: Emef Virgílio de Mello Franco e CEI Helena Pereira de Moraes;
- Mapeamento detalhado das **Ações de Infraestrutura e Meio Ambiente:**
Parceria: Departamento de Engenharia de Construção Civil da Escola Politécnica da USP e do Grupo de Pesquisa em Engenharia e Planejamento Urbano, sob orientação do eng. dr. Alex Abiko; Sabesp; DAEE; Siurb; Abcp.
- **Projeto de Agricultura Comunitária:**
Parceria: Coletivos de agricultura da Zona Leste, Mulheres do GAU, Câmara Técnica de Legislação Ambiental da APA da Várzes do rio Tietê, Coordenadoria de Parques e Parcerias da Sima, Parque Ecológico do Tietê e os agentes de educação ambiental dos Parques da região.
- **Projeto Mulheres e Masculinidades:**
Parceria: MackCidade e ONG Benevolência;
- Continuidade do processo de **Regularização Fundiária:**
Parceria: Amojap, Sehab/PMSP, Sabesp, Enel e DAEE;
- Melhorias de **Internet e wi-fi livre** no território;
- Ações para geração de **emprego e renda**;
- Construção de **plataforma informativa – participativa:**
Parceria: CitizenLab;
- **Plano de Ação Completo** – validação e complementação:
Parceria: GTs, Associações locais, Poli USP e MackCidade;
- Seleção de propostas para **reserva de recursos no Plano de Metas 2023**;
- Propostas do Plano de Bairro para o **Orçamento Cidadão 2024 – Projeto de Lei Orçamentária Anual**;
- **Diretrizes dos projetos de Urbanização Integrada e Regularização Fundiária**;
- **Construção de indicadores**;
- Redação final do **Projeto Popular** do Plano de Bairro do Jardim Pantanal;
- Consolidação de cada uma das propostas com a comunidade e com os atores públicos e privados envolvidos;
- **Previsão de finalização:** segundo semestre de 2023.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



09. Referências bibliográficas.

CETsp. **Plano Cicloviário do Município de São Paulo - 2020**. São Paulo: CET, 2020. Disponível em: <http://www.cetsp.com.br/media/1100812/Plano-Ciclovias%CC%81rio_2020.pdf>.

GATTI, Simone; GOMES, Maria da Penha Silva; SOUZA, Karina Silva. **Jd. Pantanal: Plano Emergencial e Propostas Iniciais para o Plano de Bairro** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Instituto Alana, IABsp, 2021. Disponível em: <https://www.iabsp.org.br/jd_pantanal_plano_emergencial_e_propostas_iniciais_para_plano_de_bairro.pdf>.

GATTI, Simone; RONCA, Carlos Eduardo de Faria; SOUZA, Karina Silva; CIRILO, Renata Rocha. **Para onde vamos? Por uma agenda de mobilidade nas periferias de SP** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: IABsp; Instituto Aromei zero; 99, 2021. Disponível em: <https://www.iabsp.org.br/01_para_onde_vamos_completo.pdf>.

Meyer, Bernhard; Zimmermann, Stefanie. **Cidades para brincar e sentar: uma mudança de perspectiva para o espaço público**. Instituto Alana – Criança e Natureza. São Paulo, 2021.

NACTO. **Guia Global de Desenho de Ruas** – versão pt. Nova York, 2016.

INSTITUTO PÓLIS. **Diagnóstico Preliminar à Regularização Fundiária em área no Jardim Pantanal** (Contrato de consultoria técnica ao Instituto Alana). São Paulo, 2019.

LIBÓRIO, Daniela Campos. **Diagnóstico Jurídico do Plano de Regularização Fundiária do Jardim Pantanal**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://alana.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Diagn%C3%B3stico-Jur%C3%ADdico_Lib%C3%B3rio-e-Corteze-Advogados-1.pdf>.

PMSP. **Manual de Desenho Urbano e Obras viárias do Município de São Paulo**. São Paulo, 2020.

PMSP. **PlanMob 2015 – Plano de Mobilidade de São Paulo**. São Paulo: SMT; SPTrans; CET, 2015. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/planmobsp_v072__1455546429.pdf>.

PMSP. **Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Perímetros de Ação - São Miguel Paulista**. São Paulo: PMSP, 2016.

Programa Soluções para Cidades – ABCP. **Pavimento de Concreto Urbano**. ABCP.

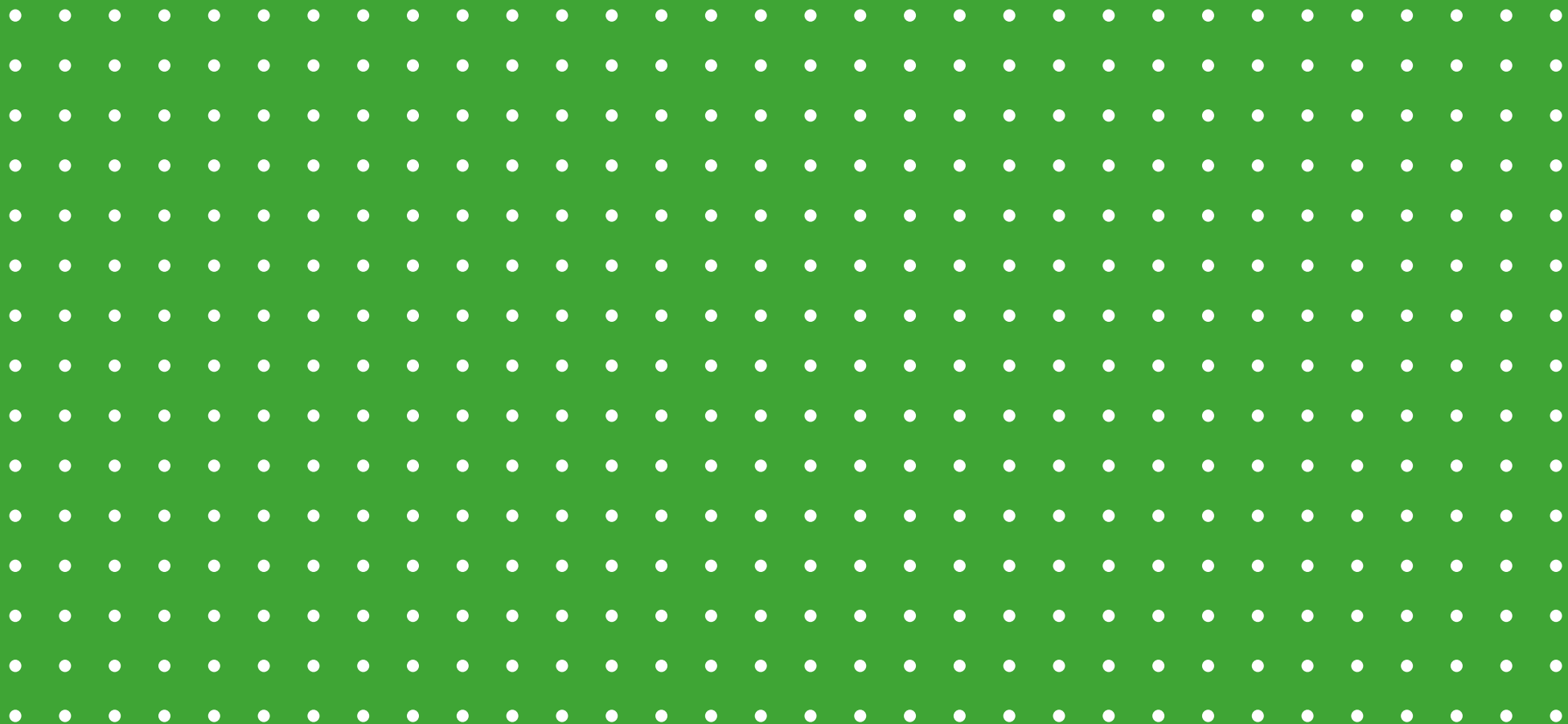
SABESP. **Relatório de Avaliação Socioambiental das Obras de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário do Jardim Pantanal** – Várzea. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://site.sabesp.com.br/site/uploads/file/saneamento_sustentavel/agua_legal_pantanal_varzea.pdf>.

SÃO PAULO (ESTADO). **Plano de Manejo da APA Várzea do Rio Tietê**. São Paulo: Fundação Florestal, 2013.

UNMP. **Cartilha de Regularização Fundiária de Interesse Social**. 1. ed. São Paulo: UNMP, 2020.

10

ANEXO MONITORAMENTO DAS CHUVAS NO JARDIM PANTANAL

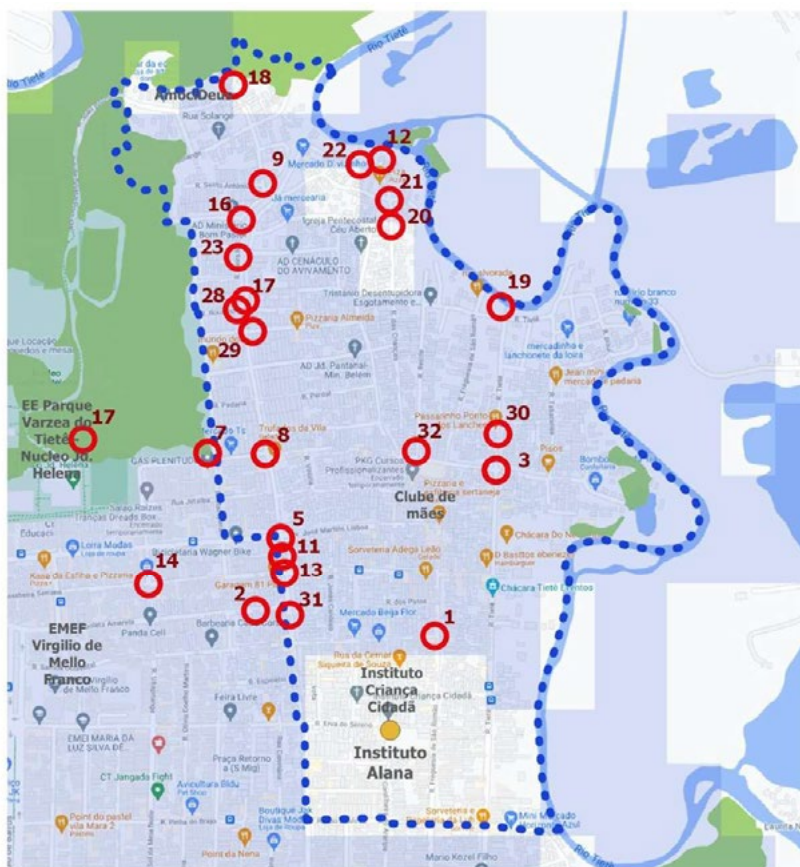


Monitoramento de chuvas no Jardim Pantanal

dezembro de 2021 à fevereiro de 2022

1. Mapeamento geral dos registros de alagamentos e empoçamentos

dezembro de 2021 à fevereiro de 2022



MONITORAMENTO CHUVAS - Ocorrências Alagamentos
(Período: dez/21 a fev/22)

- Ocorrências
- Jd Pantanal
- Instituto Alana
- Área inundável

Elaboração: Joyce Reis e Simone Gatti - IAB-SP
Fonte: Wikimedia maps (base cartográfica); Geosampa.
Elaboração própria a partir da planície dos moradores

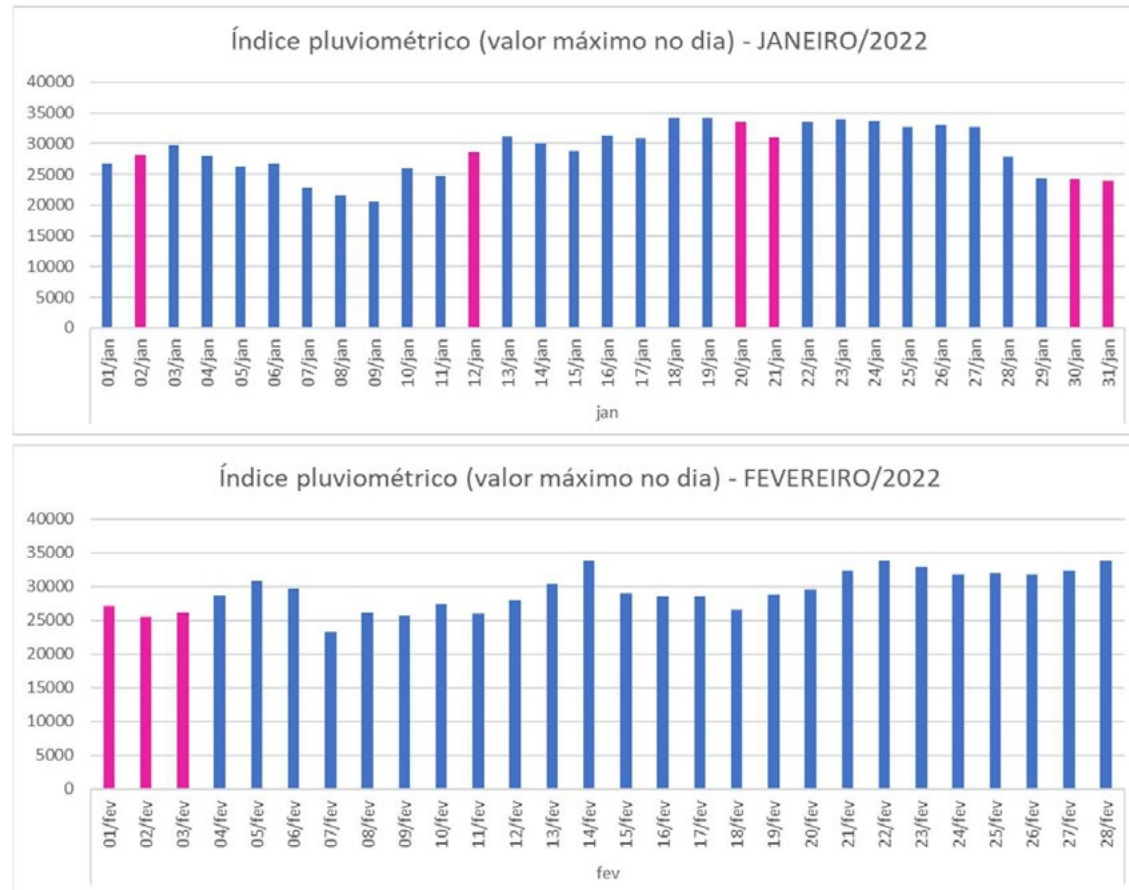


ID	ENDERECO	MORADOR	DATA	QUANTIDADE
1	Rua Samoa Ocidental x Freguesia de São Romão		14/12/2021	
2	Rua Borboleta Amarela	Fábio	17/12/2021	
3	Rua Tietê. n° 1400	Morador / Fabio	17/12/2021	+ 9 ocorrências
4	Rua Beira Rio		28/12/2021	
5	Rua Cachoeira Itaguassava x Av José Martins Lisboa e Rua Borboleta Amarela	Ronaldo	28/12/2021	+ 2 ocorrências
6	Rua Borboleta Amarela		28/12/2021	
7	Rua Cosme dos Santos (ao lado ecoponto)	Marquinhos	02/01/2022	
8	Rua Beira Rio x Rua Cosme dos Santos x Final do Córrego Itaguassava	Arlete	20/01/2022	+ 5 ocorrências
9	Rua Beira Rio x Rua Solange	Arlete / Rose	20/01/2022	
10	Rua Borboleta Amarela	Marquinhos / Ronaldo	20/01/2022	
11	Rua Cachoeira Itaguassava x Av José Martins Lisboa e Rua Borboleta Amarela	Ronaldo	20/01/2022	
12	Rua das Crianças 106	Fábio/Ronaldo	20/01/2022	
13	Rua Goiabeira Serrana x Rua Cachoeira Itaguassava	Luiz	20/01/2022	
14	Rua Ubapitanga x Rua Goiabeira e José Martins Lisboa	Luiz	20/01/2022	
15	Rua Cosme dos Santos (ao lado ecoponto)		21/01/2022	
16	Córrego Cachoeira Itaguassava		30/01/2022	
17	Parque Helena	Marquinhos/ Arlete	30/01/2022	
18	Pesqueiro (Rua Pedro de Souza Portugal)	Amiga Arlete	30/01/2022	+ 3 ocorrências
19	Rio Tietê	Arlete	30/01/2022	
20	Rua das Crianças (parte baixa)		30/01/2022	
21	Rua Liberdade x Rua das Crianças		30/01/2022	
22	Travessa da Rua Conquista x Rio Tietê	Arlete	30/01/2022	
23	Rua Beira Rio (em frente Rua das Laranjeiras)	Arlete	31/01/2022	
24	Corrego Lageado		03/02/2022	
25	Rua Antonio Dias		03/02/2022	
26	Rua Beira Rio		03/02/2022	
27	Rua Biacica	Arlete	03/02/2022	
28	Rua Cachoeira Itaguassava x Rua Rouxinol		03/02/2022	
29	Rua das Garças		03/02/2022	+ 2 ocorrências
30	Rua Tietê n° 1500	Ronaldo	03/02/2022	
31	Rua Cachoeira Itaguassava x Rua Borboleta Amarela e Rua Samoa Ocidental		sem data	
32	Rua Manima x Rua Recife	Dona Sonia	sem data	

2. Registros agrupados por data de ocorrência

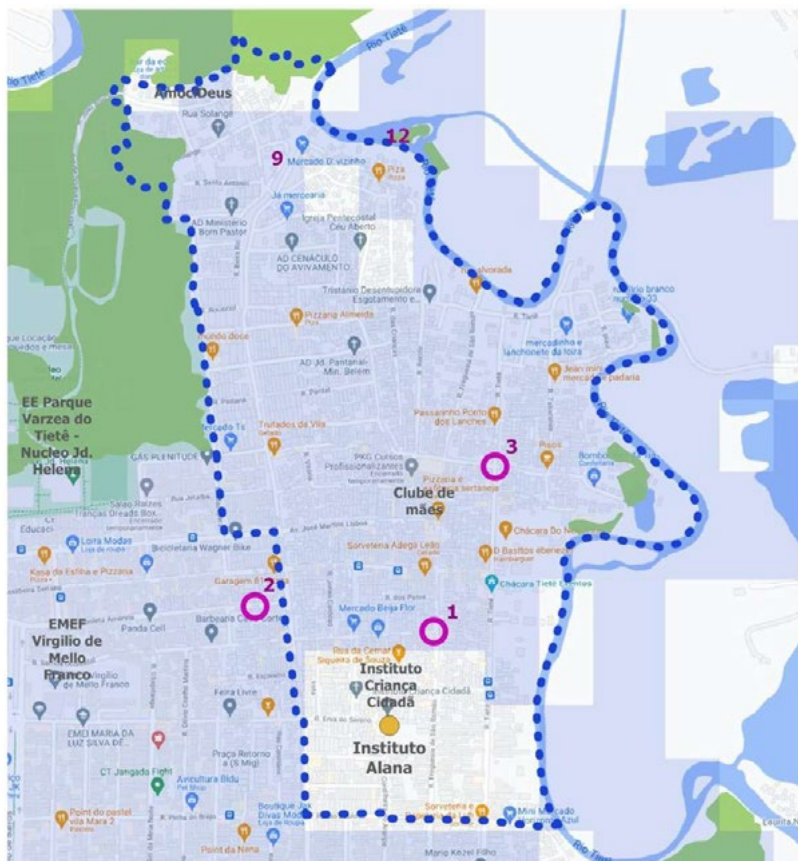
dezembro de 2021 à fevereiro de 2022

Índice Pluviométrico (janeiro e fevereiro)

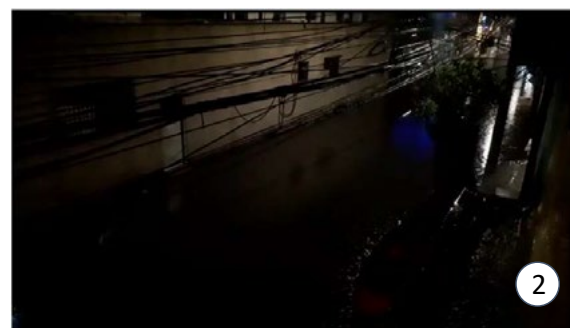


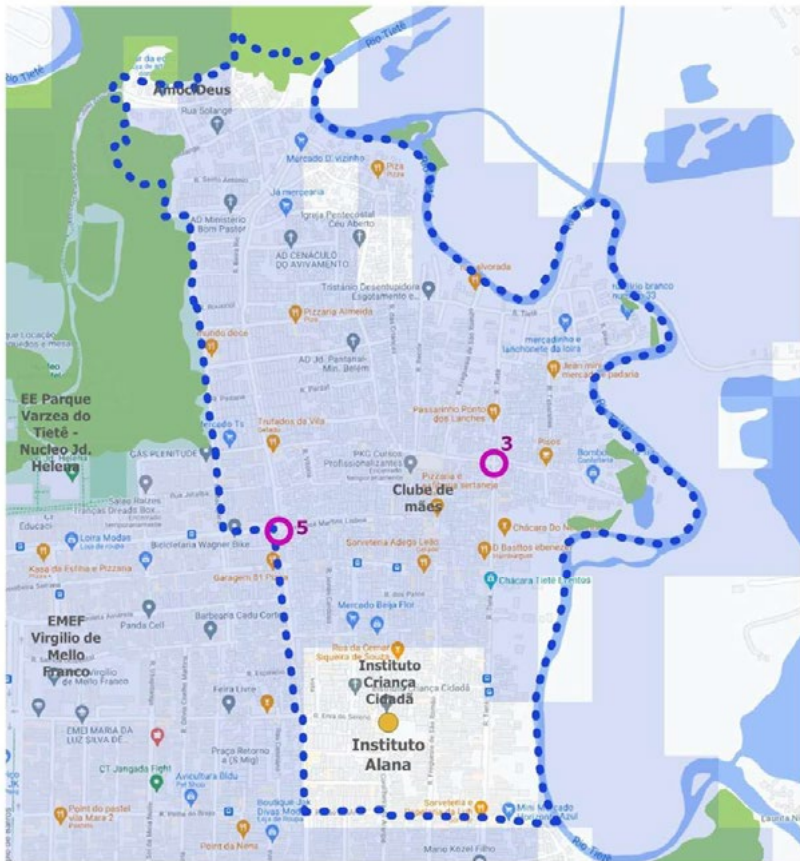
■ Datas com registros de alagamentos enviados pelos moradores

Fonte: Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas (CGE), Sistema de Alerta a Inundações de São Paulo (SAISP), março de 2021.



ID	ENDEREÇO	MORADOR	DATA	OBS
1	Rua Samoa Ocidental x Freguesia de São Romão		14/12/2021	SEM FOTO. Local onde dona sônia caiu com a bicicleta, mas nesse trecho há asfalto
2	Rua Borboleta Amarela	Fábio	17/12/2021	
3	Rua Tietê. nº 1400	Morador / Fabio	17/12/2021	Reginaldo diz que quando alaga a rua sobe 1 metro





MONITORAMENTO CHUVAS - OCORRÊNCIAS ALAGAMENTOS

(Data: 28 e 29/12/21)

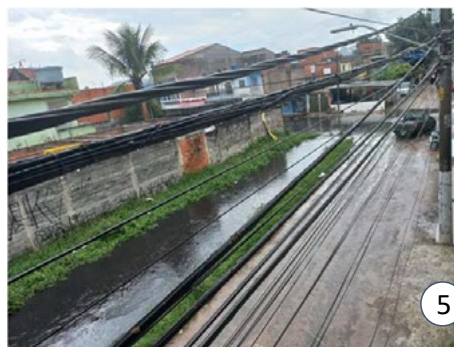
- Ocorrências 28 e 29/12/2021
- Jd Pantanal
- Instituto Alana
- Área inundável

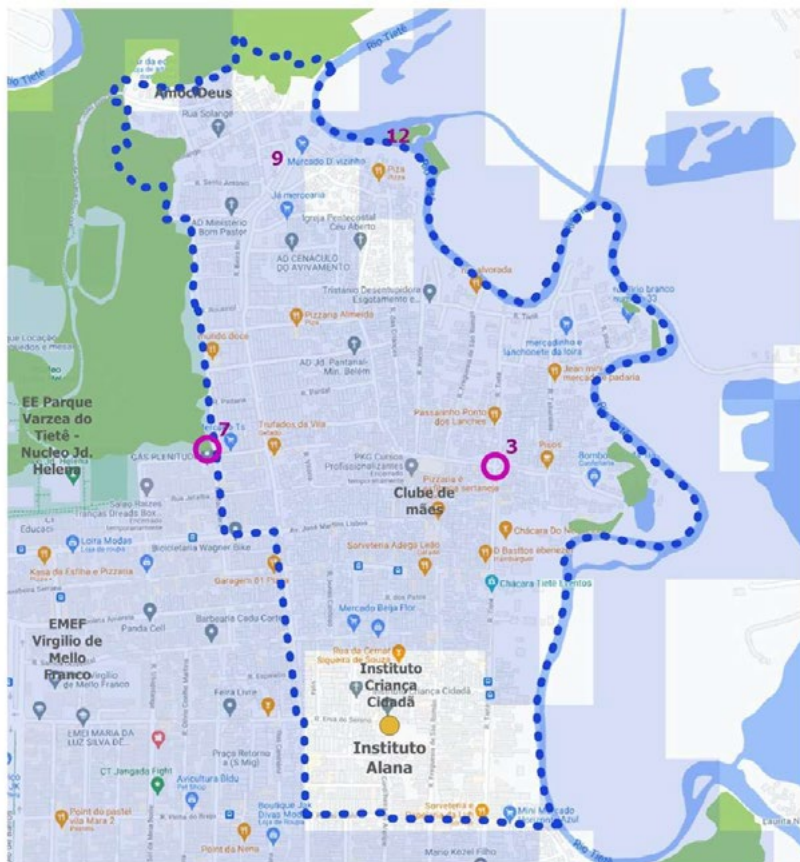
Elaboração: Joyce Reis e Simone Gatti - IAB-SP
 Fonte: Wikimedia maps (base cartográfica); Geosampa.
 Elaboração própria a partir de registros dos moradores.

0 20 40 60 m

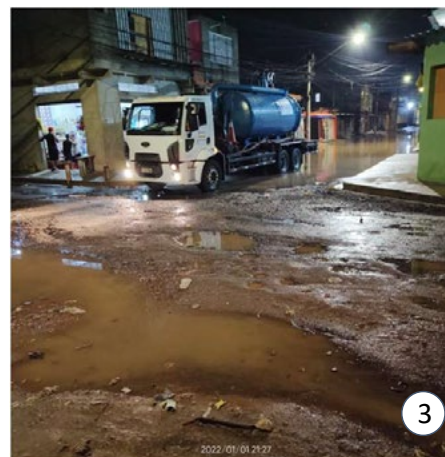


ID	ENDEREÇO	MORADOR	DATA	OBS
2	Rua Borboleta Amarela		28/12/2021	Segunda ocorrência
3	Rua Tietê. n° 1400	Morador / Fabio	29/12/2021	2ª ocorrência
4	Rua Beira Rio		28/12/2021	Não mapeado (ausência informação)
5	Rua Cachoeira Itaguassava x Av José Martins Lisboa e Rua Borboleta Amarela	Ronaldo	28/12/2021	Transbordamento do córrego Cachoeira Itaguassava





ID	ENDEREÇO	MORADOR	DATA	OBS
3	Rua Tietê. n.º 1400	Morador / Fabio	02/01/2022	3ª ocorrência
7	Rua Cosme dos Santos	Marquinhos	02/01/2022	



MONITORAMENTO CHUVAS - OCORRÊNCIAS ALAGAMENTOS

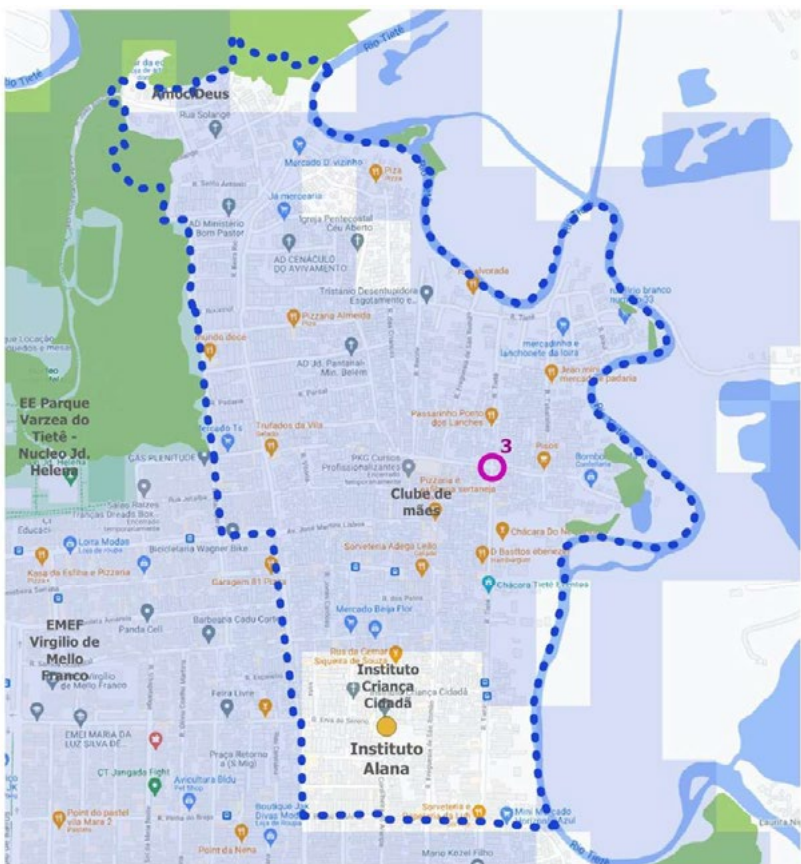
(Data: 02/01/22)

- Ocorrências 02/01/2022
- Jd Pantanal
- Instituto Alana
- Área inundável

Precipitação Total (mm): 28,20mm
(Fonte: CGESP)

Elaboração: Joyce Reis e Simone Gatti - IAB-SP
Fonte: Wikimedia maps (base cartográfica); Geosampa.
Elaboração própria a partir de registros dos moradores.





MONITORAMENTO CHUVAS - OCORRÊNCIAS ALAGAMENTOS

(Data: 12/01/22)

○ Ocorrências 12/01/2022

● Jd. Pantanal

● Instituto Alana

■ Área inundável

Elaboração: Joyce Reis e Simone Gatti - IAB-SP

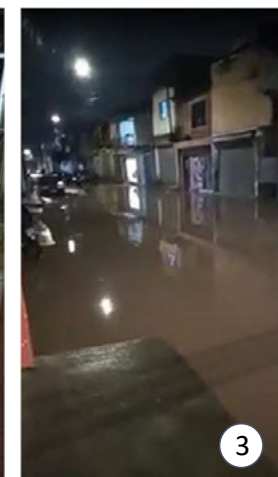
Fonte: Wikimedia maps (base cartográfica); Geosampa.

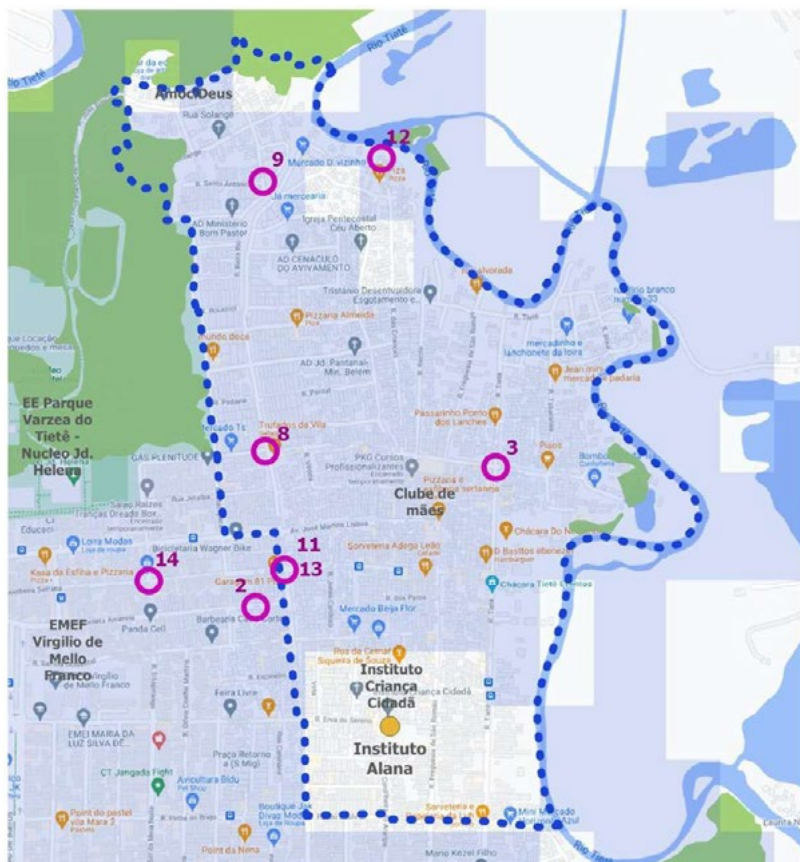
Elaboração própria a partir de registros dos moradores.

0 20 40 60 m



ID	ENDereco	MORADOR	DATA	OBS
3	Rua Tietê. nº 1400	Morador / Fabio	12/01/2022	4ª ocorrência





MONITORAMENTO CHUVAS - OCORRÊNCIAS ALAGAMENTOS

(Data: 20/01/22)

○ Ocorrências 20/01/2022

● Jd Pantanal

● Instituto Alana

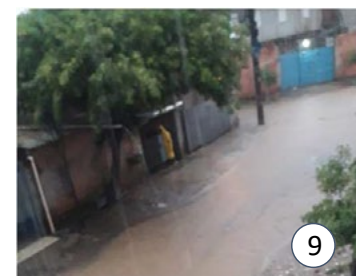
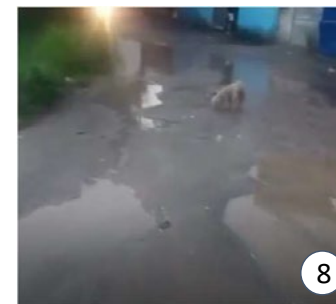
■ Área inundável

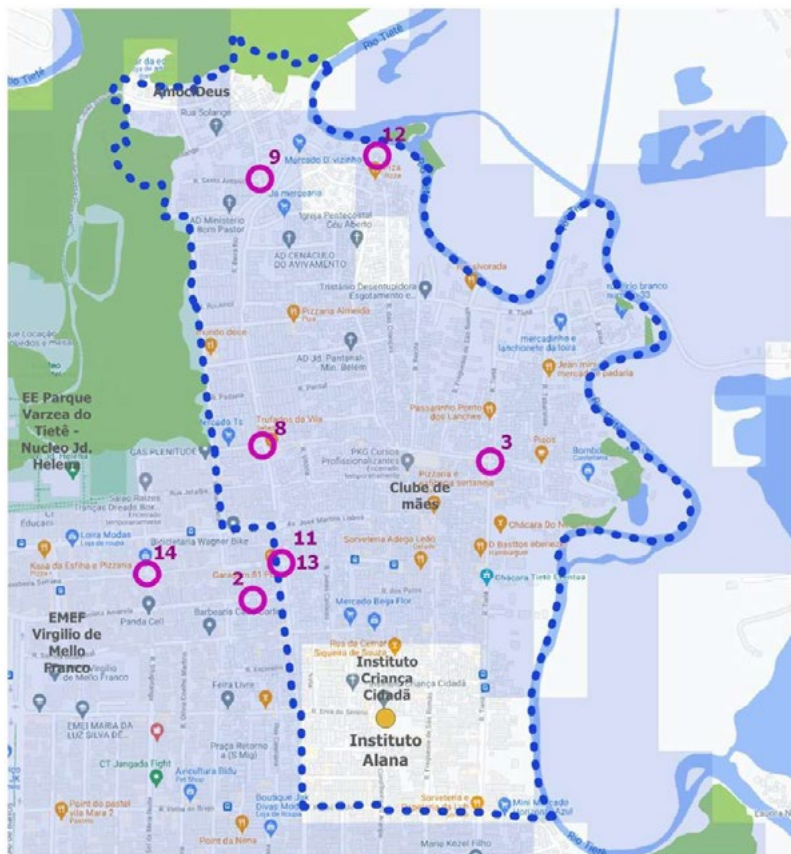
Elaboração: Joyce Reis e Simone Gatti - IAB-SP
Fonte: Wikimedia maps (base cartográfica); Geosampa.
Elaboração própria a partir de registros dos moradores.

0 20 40 60 m

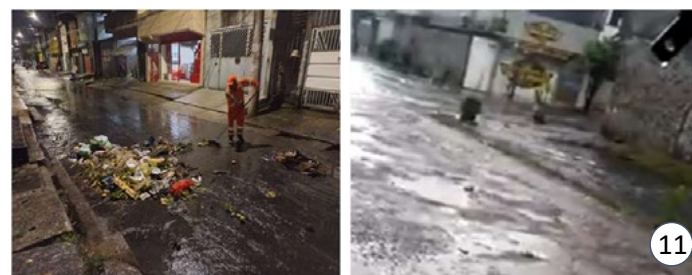


ID	ENDEREÇO	MORADOR	DATA	OBS
2	Rua Borboleta Amarela	Marquinhos / Ronaldo	20/01/2022	3ª ocorrência (era ID 10)
3	Rua Tietê. n° 1400	Reginaldo	20/01/2022	5ª ocorrência
8	Rua Beira Rio x Rua Cosme dos Santos x Final do Córrego Itaguassava	Arlete	20/01/2022	Registro pós chuva
9	Rua Beira Rio x Rua Solange	Arlete / Rose	20/01/2022	Alagou da Rua Beira Rio, 54 até o córrego itaguassava
11	Rua Cachoeira Itaguassava x Av José Martins Lisboa e Rua Borboleta Amarela	Ronaldo	20/01/2022	
12	Rua das Crianças 106	Fábio/Ronaldo	20/01/2022	quando alaga a rua sobe 1 m.
13	Rua Goiabeira Serrana x Rua Cachoeira Itaguassava	Luiz	20/01/2022	
14	Rua Ubapitanga x Rua Goiabeira e José Martins Lisboa	Luiz	20/01/2022	





ID	ENDEREÇO	MORADOR	DATA	OBS
2	Rua Borboleta Amarela	Marquinhos / Ronaldo	20/01/2022	
3e	Rua Tietê. nº 1400	Reginaldo	20/01/2022	5ª ocorrência
8a	Rua Beira Rio x Rua Cosme dos Santos x Final do Córrego Itaguassava	Arlete	20/01/2022	Registro pós chuva
9	Rua Beira Rio x Rua Solange	Arlete / Rose	20/01/2022	Alagou da Rua Beira Rio, 54 até o córrego cachoeira itaguassava
11	Rua Cachoeira Itaguassava x Av José Martins Lisboa e Rua Borboleta Amarela	Ronaldo	20/01/2022	
12	Rua das Crianças 106	Fábio/Ronaldo	20/01/2022	Reginaldo diz que quando alaga a rua sobe 1 metro
13	Rua Goiabeira Serrana x Rua Cachoeira Itaguassava	Luiz	20/01/2022	
14	Rua Ubapitanga x Rua Goiabeira e José Martins Lisboa	Luiz	20/01/2022	



MONITORAMENTO CHUVAS - OCORRÊNCIAS ALAGAMENTOS

(Data: 20/01/22)

○ Ocorrências 20/01/2022

● Jd Pantanal

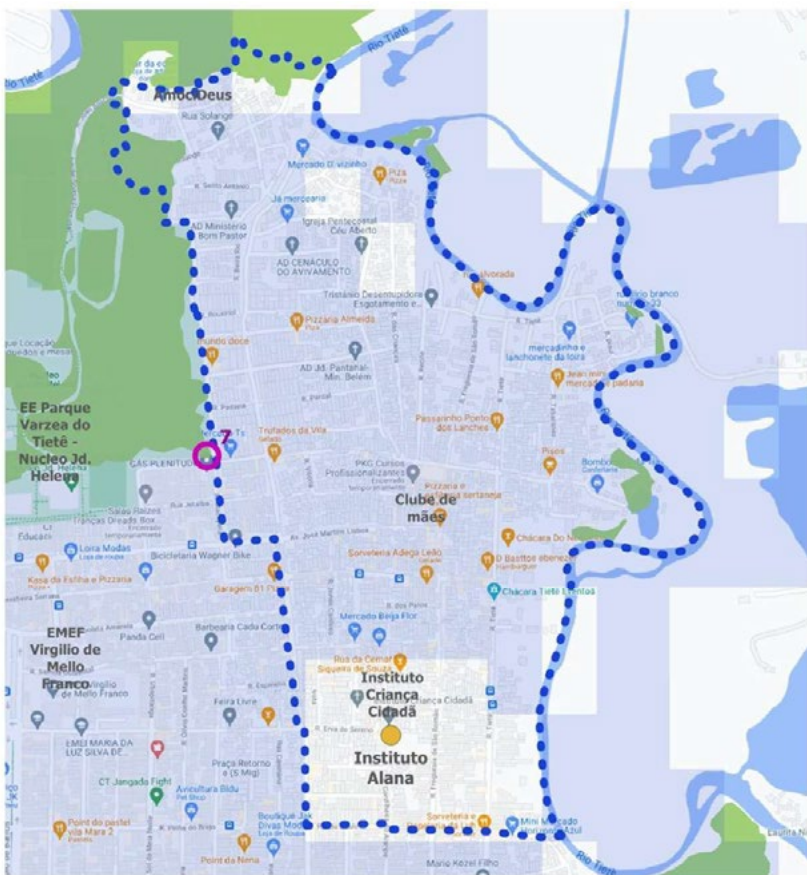
● Instituto Alana

■ Área inundável

Elaboração: Joyce Reis e Simone Gatti - IAB-SP
Fonte: Wikimedia maps (base cartográfica); Geosampa.
Elaboração própria a partir de registros dos moradores.

0 20 40 60 m





MONITORAMENTO CHUVAS - OCORRÊNCIAS ALAGAMENTOS

(Data: 21/01/22)

- Ocorrências 21/01/2022
- Jd Pantanal
- Instituto Alana
- Área inundável

Elaboração: Joyce Reis e Simone Gatti - IAB-SP
 Fonte: Wikimedia maps (base cartográfica); Geosampa.
 Elaboração própria a partir de registros dos moradores.

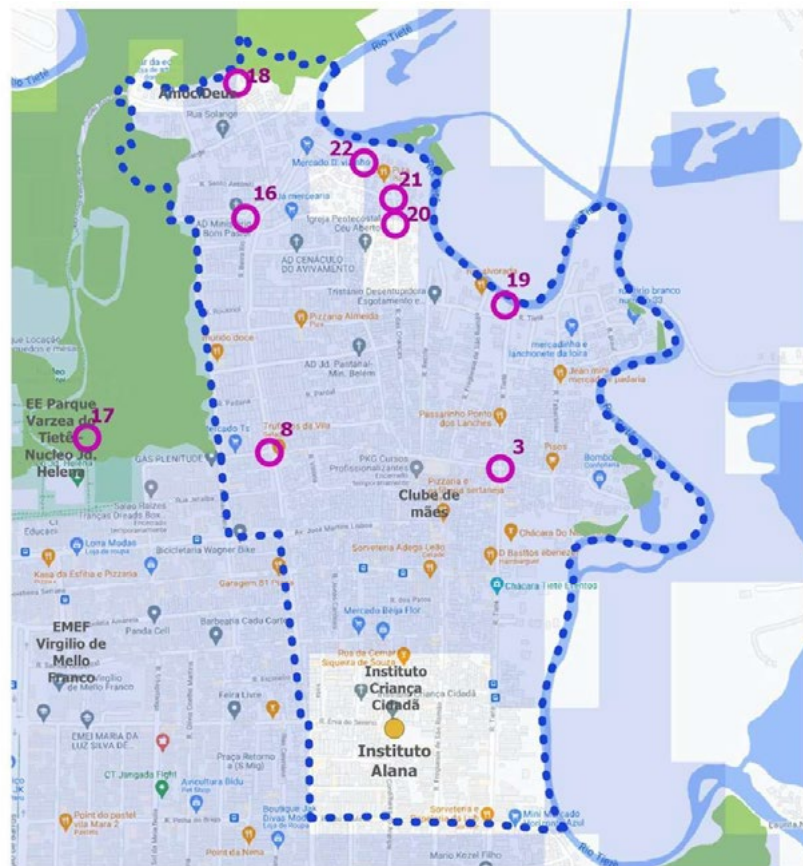
0 20 40 60 m



ID	ENDEREÇO	MORADOR	DATA	OBS
7	Rua Cosme dos Santos (ao lado ecoponto)		21/01/2022	Entulho



7



MONITORAMENTO CHUVAS - OCORRÊNCIAS ALAGAMENTOS

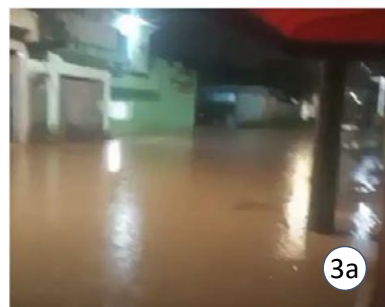
(Data: 30/01/22)

- Ocorrências 30/01/2022
- 1º Pantanal
- Instituto Alana
- Área inundável

Elaboração: Joyce Reis e Simone Gatti - IAB-SP
Fonte: Wikimedia maps (base cartográfica); Geosampa.
Elaboração própria a partir de registros dos moradores.



ID	ENDERECO	MORADOR	DATA	OBS
3f	Rua Tietê x Rua Manima		30/01/2022	6ª ocorrência
8b	Rua Beira Rio x Rua Cosme dos Santos x Final do Córrego Itaguassava		30/01/2022	Registro pós chuva
16	Córrego Cachoeira Itaguassava		30/01/2022	
17	Parque Helena	Marquinhos / Arlete	30/01/2022	Registro pós chuva
18a	Pesqueiro (Rua Pedro de Souza Portugal)	Amiga Arlete	30/01/2022	
19	Rio Tietê	Arlete	30/01/2022	Transbordamento do rio Presença de cobra
20	Rua das Crianças (parte baixa)		30/01/2022	
21	Rua Liberdade x Rua das Crianças		30/01/2022	
22	Travessa da Rua Conquista x Rio Tietê	Arlete	30/01/2022	Rio Transbordando Alagamento das casas



3a



8b



16



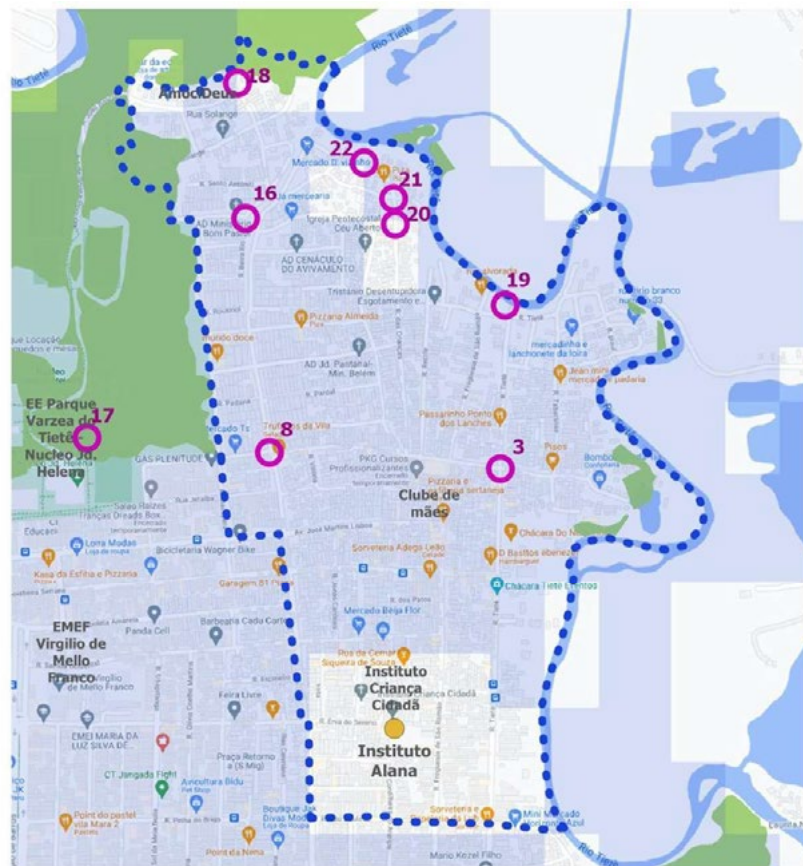
17



18a



19



MONITORAMENTO CHUVAS - OCORRÊNCIAS ALAGAMENTOS

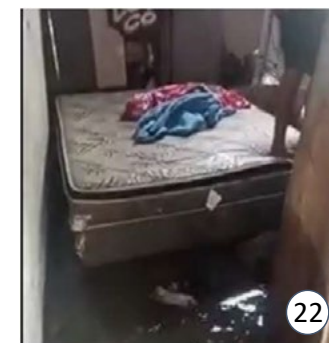
(Data: 30/01/22)

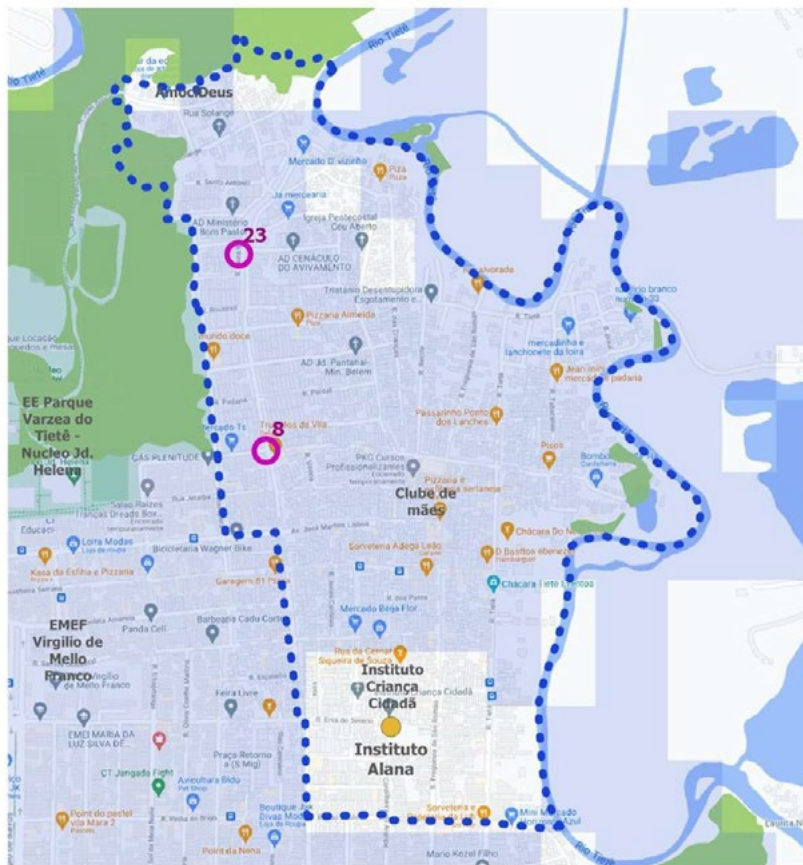
- Ocorrências 30/01/2022
- Jd Pantanal
- Instituto Alana
- Área inundável

Elaboração: Joyce Reis e Simone Gatti - IAB-SP
Fonte: Wikimedia maps (base cartográfica); Geosampa.
Elaboração própria a partir de registros dos moradores.



ID	ENDEREÇO	MORADOR	DATA	OBS
3	Rua Tietê x Rua Manima		30/01/2022	6ª ocorrência
8b	Rua Beira Rio x Rua Cosme dos Santos x Final do Córrego Itaguassava		30/01/2022	Registro pós chuva
16	Córrego Cachoeira Itaguassava		30/01/2022	
17	Parque Helena	Marquinho s/ Arlete	30/01/2022	Registro pós chuva
18a	Pesqueiro (Rua Pedro de Souza Portugal)	Amiga Arlete	30/01/2022	
19	Rio Tietê	Arlete	30/01/2022	Transbordamento do rio Presença de cobra
20	Rua das Crianças (parte baixa)		30/01/2022	
21	Rua Liberdade x Rua das Crianças		30/01/2022	
22	Travessa da Rua Conquista x Rio Tietê	Arlete	30/01/2022	Rio Transbordando Alagamento das casas





MONITORAMENTO CHUVAS - OCORRÊNCIAS ALAGAMENTOS

(Data: 31/01/22)

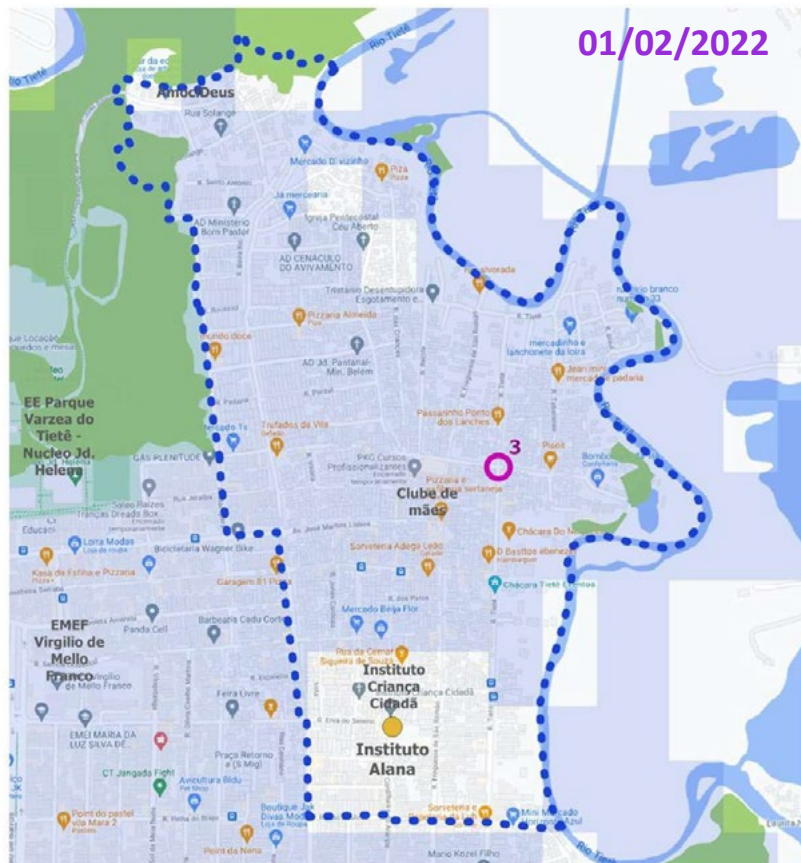
- Ocorrências 31/01/2022
- Jd Pantanal
- Instituto Alana
- Área inundável

Elaboração: Joyce Reis e Simone Gatti - IAB-SP
 Fonte: Wikimedia maps (base cartográfica); Geosampa.
 Elaboração própria a partir de registros dos moradores.



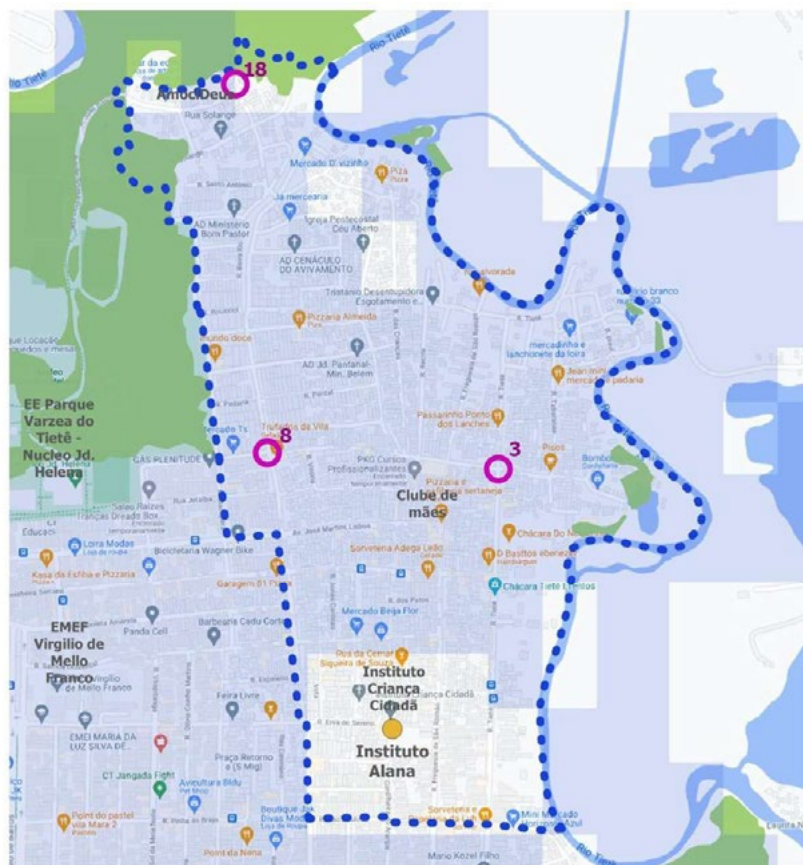
ID	ENDEREÇO	MORADOR	DATA	OBS
8	Rua Cosme dos Santos x Final do Córrego Itaguassava	Arlete	31/01/2022	2ª ocorrência
23	Rua Beira Rio (em frente Rua das Laranjeiras)	Arlete	31/01/2022	





ID	ENDEREÇO	MORADOR	DATA	OBS
3h	Rua Tietê x Rua Manima		02/02/2022	7ª ocorrência





MONITORAMENTO CHUVAS - OCORRÊNCIAS ALAGAMENTOS

(Data: 02/02/22)

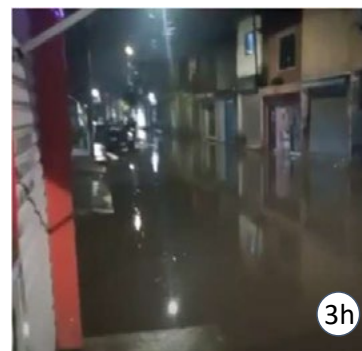
- Ocorrências 02/02/2022
- Jd Pantanal
- Instituto Alana
- Área inundável

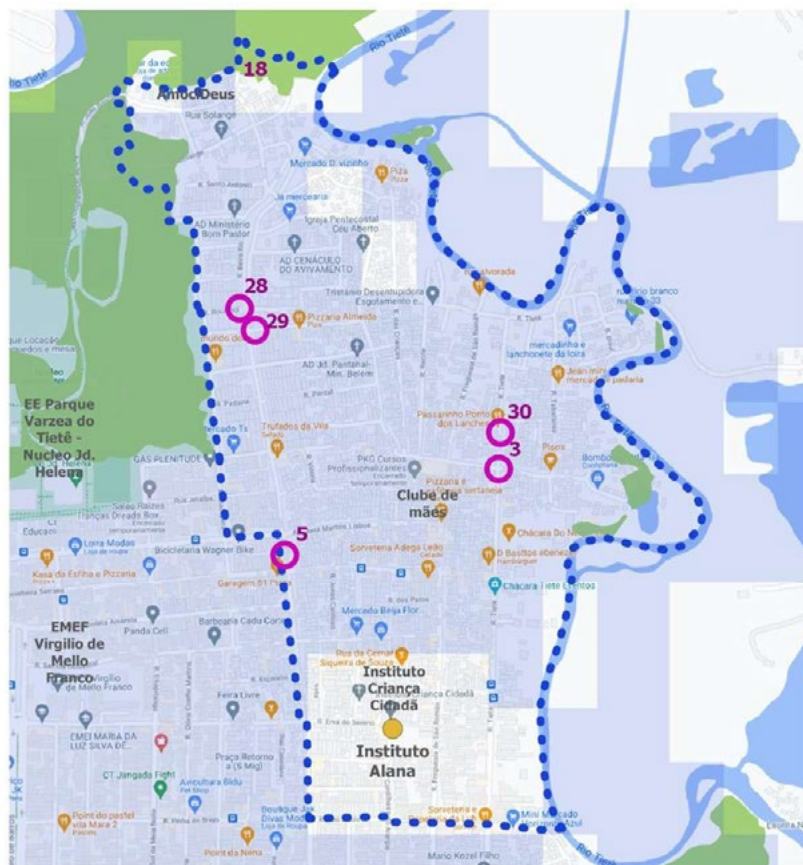
Precipitação Total (mm): 13,5
(Fonte: inmet.gov.br)

Elaboração: Joyce Reis e Simone Gatti - IAB-SP
Fonte: Wikimedia maps (base cartográfica); Geosampa.
Elaboração própria a partir de registros dos moradores.



ID	ENDEREÇO	MORADOR	DATA	OBS
3h	Rua Tietê x Rua Manima		02/02/2022	
8d	Rua Beira Rio x Rua Cosme dos Santos x Final do Córrego Itaguassava		02/02/2022	
18b	Pesqueiro		02/02/2022	





MONITORAMENTO CHUVAS - OCORRÊNCIAS ALAGAMENTOS

(Data: 03/02/22)

- Ocorrências 03/02/2022
- Jd Pantanal
- Instituto Alana
- Área inundável

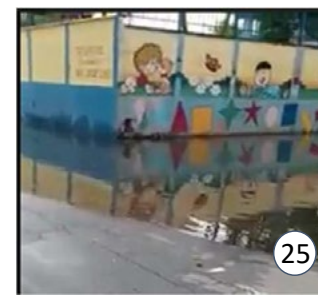
Precipitação Total (mm): 19,8

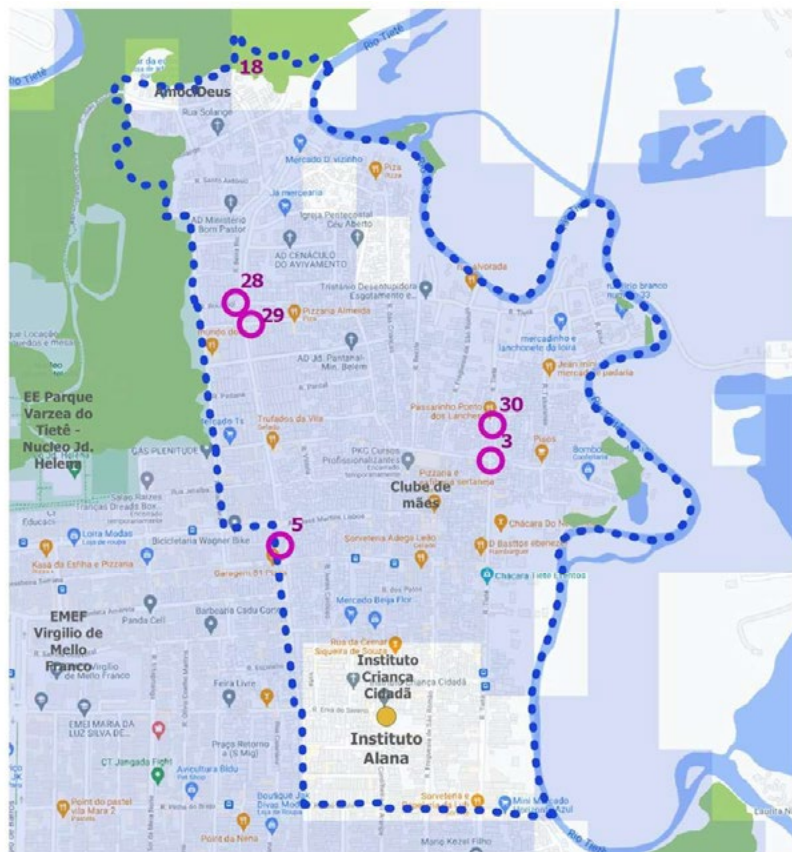
(Fonte: inmet.gov.br)

Elaboração: Joyce Reis e Simone Gatti - IAB-SP
Fonte: Wikimedia maps (base cartográfica); Geosampa.
Elaboração própria a partir de registros dos moradores.



ID	ENDEREÇO	MORADOR	DATA	OBS
3i	Rua Tietê x Rua Manima	Sonia	03/02/2022	Rua Tiete alagada rua Manima Seca
5b	Av. José Martins Lisboa x Rua Cachoeira Itaguassava	Arlete	03/02/2022	a água estava começando a subir
8e	Rua Cosme dos Santos x Rua Cachoeira Itaguassava	Arlete	03/02/2022	
24	Corrego Lageado		03/02/2022	
25	Rua Antonio Dias		03/02/2022	
26	Rua Beira Rio		03/02/2022	
27	Rua Biacica	Arlete	03/02/2022	
28	Rua Cachoeira Itaguassava x Rua Rouxinol		03/02/2022	
29a	Rua das Garças		03/02/2022	
30	Rua Tietê nº 1500	Ronaldo	03/02/2022	





MONITORAMENTO CHUVAS - OCORRÊNCIAS ALAGAMENTOS

(Data: 03/02/22)

- Ocorrências 03/02/2022
- Jd Pantanal
- Instituto Alana
- Área inundável

Precipitação Total (mm): 19,8

(Fonte: inmet.gov.br)

Elaboração: Joyce Reis e Simone Gatti - IAB-SP.
Fonte: Wikimedia maps (base cartográfica); Geosampa.
Elaboração própria a partir de registros dos moradores.

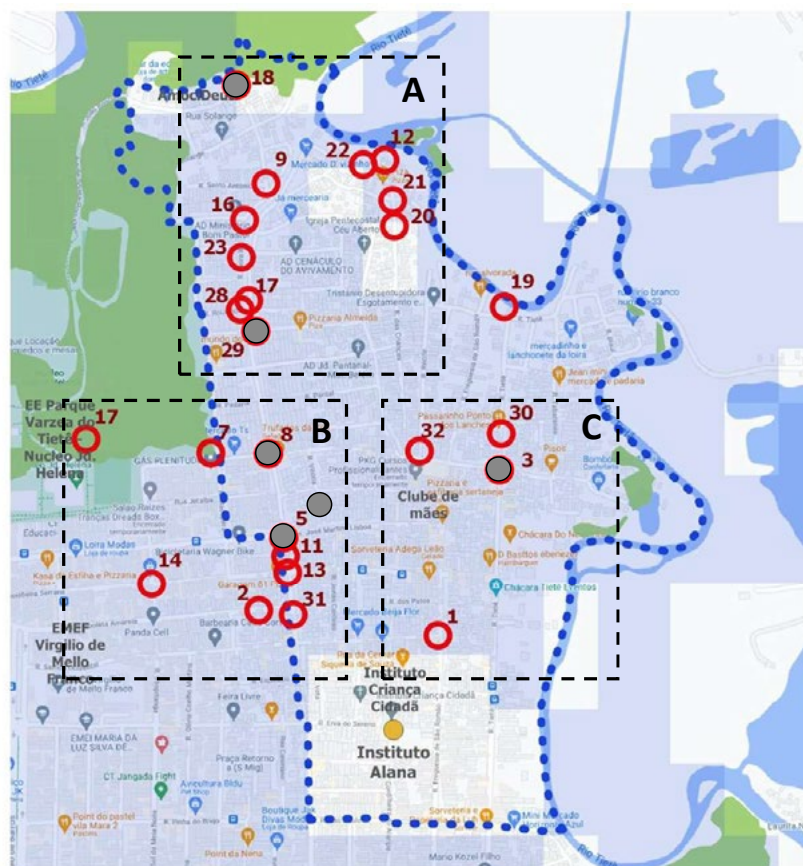


ID	ENDEREÇO	MORADOR	DATA	OBS
3i	Rua Tietê x Rua Manima	Sonia	03/02/2022	Rua Tiete alagada rua Manima Seca
5b	Av. José Martins Lisboa x Rua Cachoeira Itaguassava	Arlete	03/02/2022	a água estava começando a subir
8e	Rua Cosme dos Santos x Rua Cachoeira Itaguassava	Arlete	03/02/2022	
24	Corrego Lageado		03/02/2022	
25	Rua Antonio Dias		03/02/2022	
26	Rua Beira Rio		03/02/2022	
27	Rua Biacica	Arlete	03/02/2022	
28	Rua Cachoeira Itaguassava x Rua Rouxinol		03/02/2022	
29a	Rua das Garças		03/02/2022	
30	Rua Tietê nº 1500	Ronaldo	03/02/2022	



Registros por recorte territorial (com pontos críticos)

dezembro de 2021 à fevereiro de 2022



MONITORAMENTO CHUVAS - OCORRÊNCIAS ALAGAMENTOS
(Período: dez/21 a fev/22)

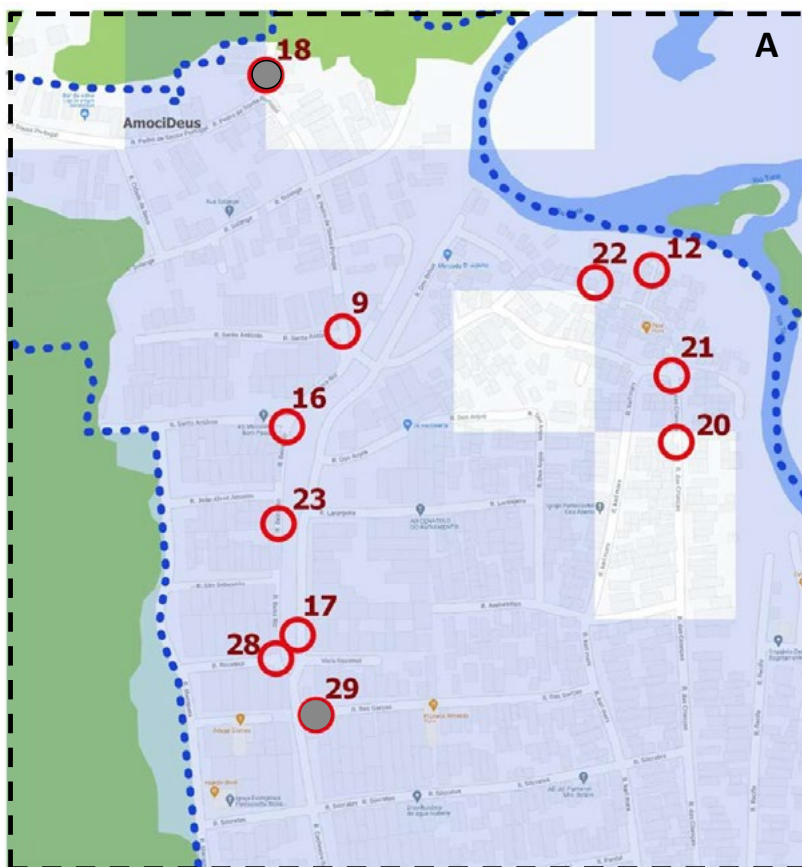
- Ocorrências
- Jd. Pantanal
- Instituto Alana
- Área inundável

Elaboração: Joyce Reis e Simone Gatti - IAB-SP
Fonte: Wikimedia maps (base cartográfica); Geosampa.
Elaboração própria a partir de registros dos moradores.

0 20 40 60 m



ID	ENDEREÇO	MORADOR	DATA	QUANTIDADE
1	Rua Samoa Ocidental x Freguesia de São Romão		14/12/2021	
2	Rua Borboleta Amarela	Fábio	17/12/2021	
3	Rua Tietê. n° 1400	Morador / Fabio	17/12/2021	+ 9 ocorrências
4	Beira Rio		28/12/2021	
5	Rua Cachoeira Itaguassava x Av José Martins Lisboa e Rua Borboleta Amarela	Ronaldo	28/12/2021	+ 2 ocorrências
6	Rua Borboleta Amarela		28/12/2021	
7	Rua Cosme dos Santos (ao lado ecoponto)	Marquinhos	02/01/2022	
8	Rua Beira Rio x Rua Cosme dos Santos x Final do Córrego Itaguassava	Arlete	20/01/2022	+ 5 ocorrências
9	Rua Beira Rio x Rua Solange	Arlete / Rose	20/01/2022	
10	Rua Borboleta Amarela	Marquinhos / Ronaldo	20/01/2022	
11	Rua Cachoeira Itaguassava x Av José Martins Lisboa e Rua Borboleta Amarela	Ronaldo	20/01/2022	
12	Rua das Crianças 106	Fábio/Ronaldo	20/01/2022	
13	Rua Goiabeira Serrana x Rua Cachoeira Itaguassava	Luiz	20/01/2022	
14	Rua Ubapitanga x Rua Goiabeira e José Martins Lisboa	Luiz	20/01/2022	
15	Rua Cosme dos Santos (ao lado ecoponto)		21/01/2022	
16	Córrego Cachoeira Itaguassava		30/01/2022	
17	Parque Helena	Marquinhos/ Arlete	30/01/2022	
18	Pesqueiro (Rua Pedro de Souza Portugal)	Amiga Arlete	30/01/2022	+ 3 ocorrências
19	Rio Tietê	Arlete	30/01/2022	
20	Rua das Crianças (parte baixa)		30/01/2022	
21	Rua Liberdade x Rua das Crianças		30/01/2022	
22	Travessa da Rua Conquista x Rio Tiete	Arlete	30/01/2022	
23	Rua Beira Rio (em frente Rua das Laranjeiras)	Arlete	31/01/2022	
24	Corrego Lageado		03/02/2022	
25	Rua Antonio Dias		03/02/2022	
26	Rua Beira Rio		03/02/2022	
27	Rua Biacica	Arlete	03/02/2022	
28	Rua Cachoeira Itaguassava x Rua Rouxinol		03/02/2022	
29	Rua das Garças		03/02/2022	+ 2 ocorrências
30	Rua Tietê n° 1500	Ronaldo	03/02/2022	
31	Rua Cachoeira Itaguassava x Rua Borboleta Amarela e Rua Samoa Ocidental		sem data	
32	Rua Manima x Rua Recife	Dona Sonia	sem data	

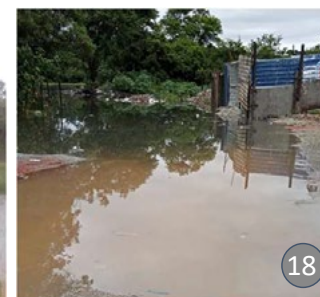
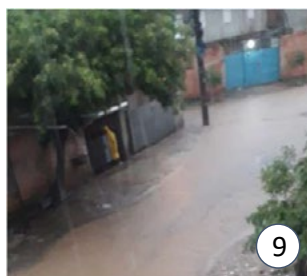


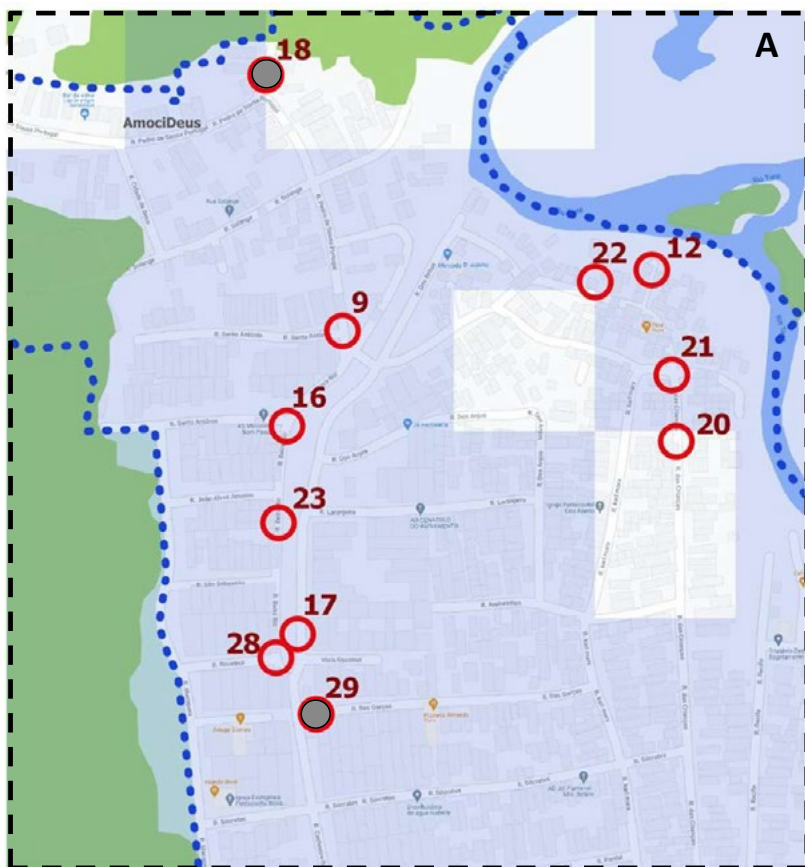
MONITORAMENTO CHUVAS - Ocorrências Alagamentos
(Período: dez/21 a fev/22)

- Registro ocorrências
- Jd Pantanal
- Área inundável

Elaboração: Joyce Reis e Simone Gatti - IAB-SP
Fonte: Wikimedia maps (base cartográfica); Geosampa.
Elaboração própria a partir de registros dos moradores.

ID	ENDEREÇO	MORADOR	DATA	QUANTIDADE
9	Rua Beira Rio x Rua Solange	Arlete / Rose	20/01/2022	
12	Rua das Crianças 106	Fábio/Ronaldo	20/01/2022	
16	Córrego Cachoeira Itaguassava		30/01/2022	
17	Parque Helena	Marquinhos/ Arlete	30/01/2022	
18	Pesqueiro (Rua Pedro de Souza Portugal)	Amiga Arlete	30/01/2022	+ 3 ocorrências
20	Rua das Crianças (?) (parte baixa)		30/01/2022	
21	Rua Liberdade x Rua das Crianças		30/01/2022	
22	Travessa da Rua Conquista x Rio Tiete	Arlete	30/01/2022	
23	Rua Beira Rio (em frente Rua das Laranjeiras)	Arlete	31/01/2022	
28	Rua Cachoeira Itaguassava x Rua Rouxinol		03/02/2022	
29	Rua das Garças		03/02/2022	+ 2 ocorrências



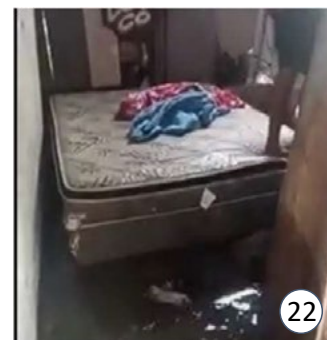


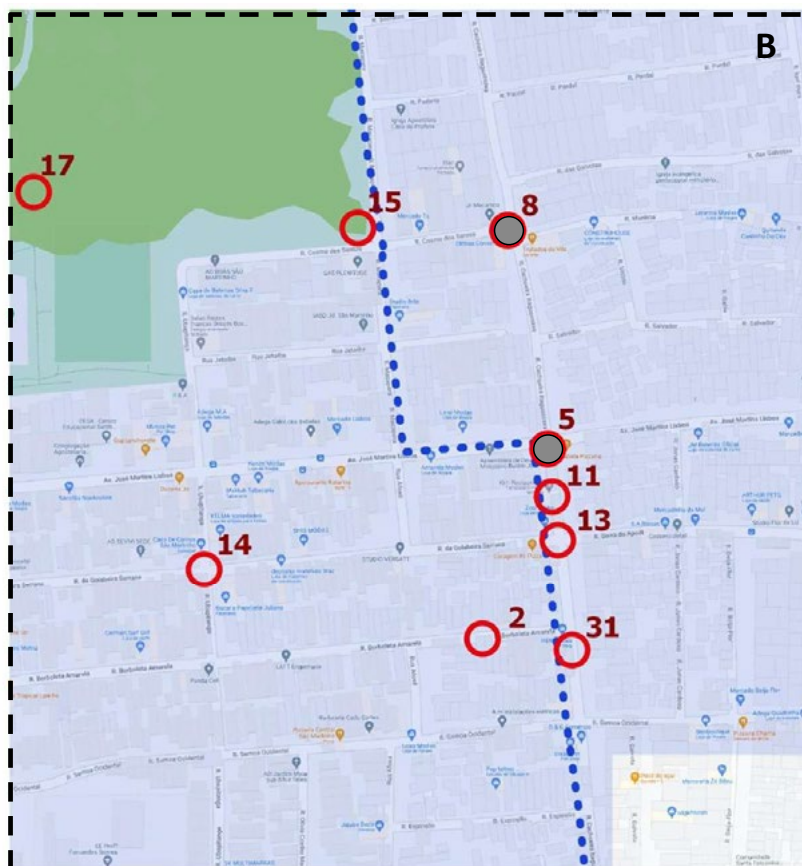
MONITORAMENTO CHUVAS - OCORRÊNCIAS ALAGAMENTOS (Período: dez/21 a fev/22)

- Registro ocorrências
- Jd Pantanal
- Área inundável

Elaboração: Joyce Reis e Simone Gatti - IAB-SP
Fonte: Wikimedia maps (base cartográfica); Geosampa.
Elaboração própria a partir de registros dos moradores.

ID	ENDEREÇO	MORADOR	DATA	QUANTIDADE
9	Rua Beira Rio x Rua Solange	Arlete / Rose	20/01/2022	
12	Rua das Crianças 106	Fábio/Ronaldo	20/01/2022	
16	Córrego Cachoeira Itaguassava		30/01/2022	
17	Parque Helena	Marquinhos/ Arlete	30/01/2022	
18	Pesqueiro (Rua Pedro de Souza Portugal)	Amiga Arlete	30/01/2022	+ 3 ocorrências
20	Rua das Crianças (?) (parte baixa)		30/01/2022	
21	Rua Liberdade x Rua das Crianças		30/01/2022	
22	Travessa da Rua Conquista x Rio Tiete	Arlete	30/01/2022	
23	Rua Beira Rio (em frente Rua das Laranjeiras)	Arlete	31/01/2022	
28	Rua Cachoeira Itaguassava x Rua Rouxinol		03/02/2022	
29	Rua das Garças		03/02/2022	+ 2 ocorrências



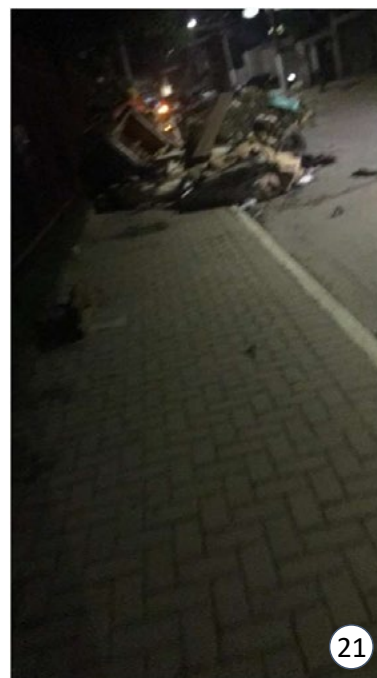


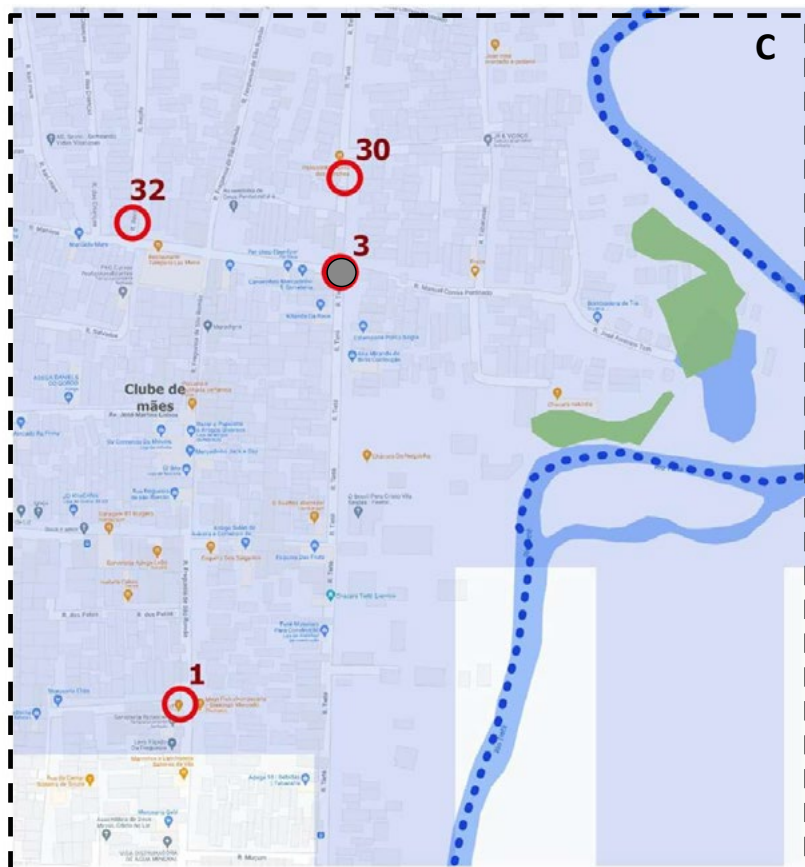
MONITORAMENTO CHUVAS - Ocorrências Alagamentos
(Período: dez/21 a fev/22)

- 17 Registro ocorrências
- Jd Pantanal
- Área inundável

Elaboração: Joyce Reis e Simone Gatti - IAB-SP
Fonte: Wikimedia maps (base cartográfica); Geosampa.
Elaboração própria a partir do registro dos moradores.

ID	ENDEREÇO	MORADOR	DATA	QUANTIDADE
5	Rua Cachoeira de Itaguassava x Av José Martins Lisboa e Rua Borboleta Amarela	Ronaldo	28/12/2021	+ 2 ocorrências
8	Rua Beira Rio x Rua Cosme dos Santos x Final do Córrego Itaguassava	Arlete	20/01/2022	+ 5 ocorrências
10	Rua Borboleta Amarela	Marquinhos / Ronaldo	20/01/2022	
11	Rua Cachoeira Itaguassava x Av José Martins Lisboa e Rua Borboleta Amarela	Ronaldo	20/01/2022	
13	Rua Goiabeira Serrana x Rua Cachoeira Itaguassava	Luiz	20/01/2022	
14	Rua Ubapitanga x Rua Goiabeira e José Martins Lisboa	Luiz	20/01/2022	
15	Rua Cosme dos Santos (ao lado ecoponto)		21/01/2022	
17	Parque Helena	Marquinhos/ Arlete	30/01/2022	
31	Rua Cachoeira Itaguassava x Rua Borboleta Amarela e Rua Samoa Ocidental		sem data	





MONITORAMENTO CHUVAS - OCORRÊNCIAS ALAGAMENTOS
(Período: dez/21 a fev/22)

- Registro ocorrências
- Jd Pantanal
- Área inundável

Elaboração: Joyce Reis e Simone Gatti - IAB-SP
Fonte: Wikimedia maps (base cartográfica); Geosampa.
Elaboração própria a partir do registro dos moradores.

ID	ENDEREÇO	MORADOR	DATA	QUANTIDADE
1	Rua Samoa Ocidental x Freguesia de São Romão		14/12/2021	
3	Rua Tietê. n° 1400	Morador / Fabio	17/12/2021	+ 9 ocorrências
30	Rua Tietê n° 1500	Ronaldo	03/02/2022	
32	Rua Manima x Rua Recife	Dona Sonia	sem data	



REALIZAÇÃO



instituto de arquitetos
do brasil - departamento
de são paulo

alana



URBANIZAR



ISBN: 978-65-88653-15-9

CDL



9 786588 653159